

REVISTA

OVELHA

// 26 de abril a 4 de maio de 2008
// www.ovibeja.com

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE OVINOS DO SUL

// Presidente da República
inaugura Ovibeja

// Primeiro Ministro
enaltece contributo decisivo da
Ovibeja para o desenvolvimento
da região

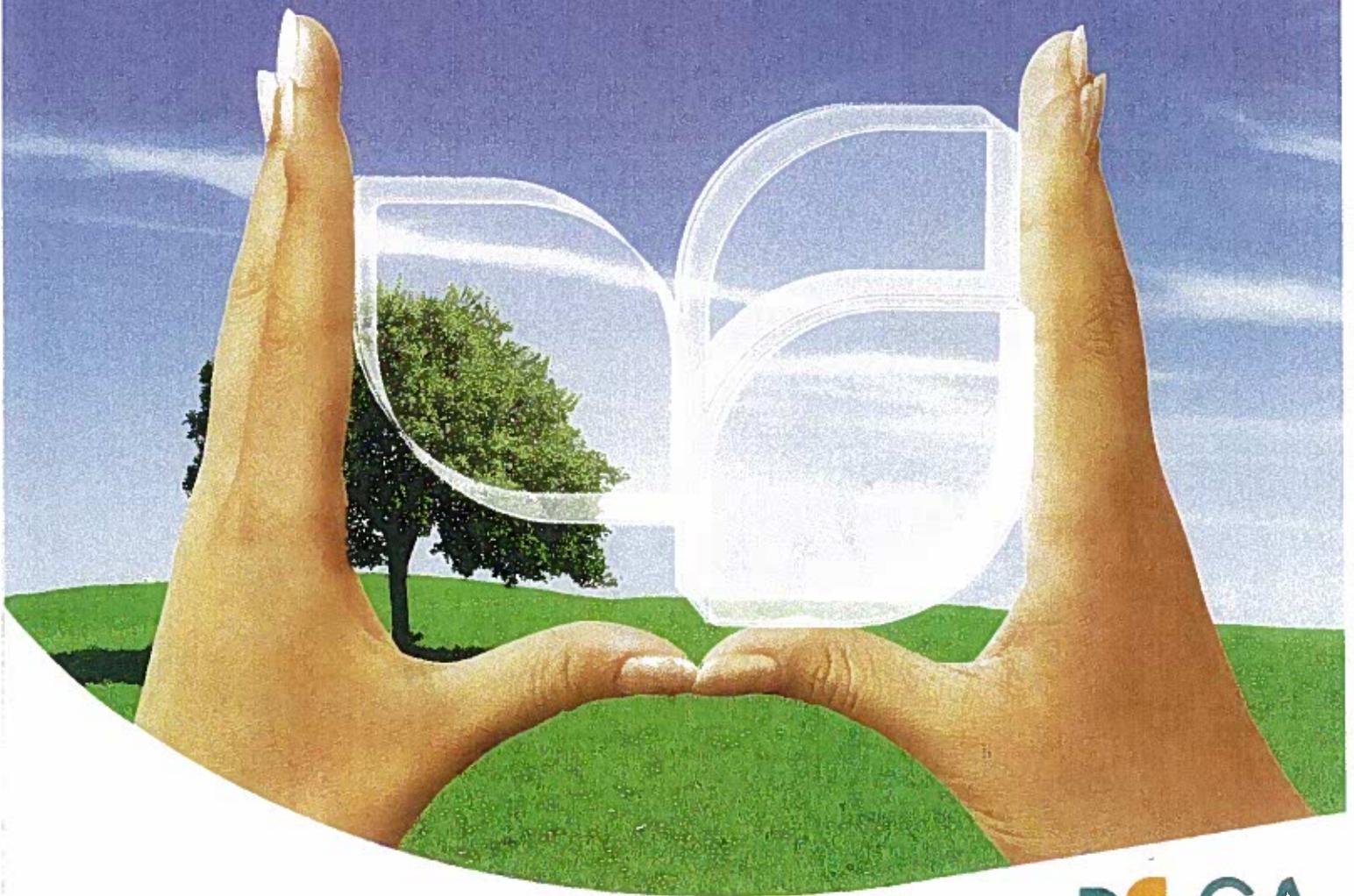
25 *anos*

Ovibeja



**BANCO
OFICIAL DA
OVIBEJA
2008**

VISITE O NOSSO STAND
E CONHEÇA AS SOLUÇÕES
QUE TEMOS PARA SI.



Crédito Agrícola
Um grupo ao seu lado.

linha directa 808 20 60 60

www.creditagricola.pt



//03

//04 EDITORIAL

Manuel de Castro e Brito
Presidente da Ovibeja

//05 MENSAGEM

Prof. Aníbal Cavaco Silva
Presidente da República

//06 MENSAGEM

José Sócrates
Primeiro Ministro

//07 MENSAGEM

Jaime Silva
Ministro da Agricultura, Desenvolvimento
Rural e Pescas

//08 MENSAGEM

Francisco Santos
Presidente da Câmara Municipal de Beja

//09 MENSAGEM

Manuel Monge
Governador Civil de Beja

//12

A Ovibeja, o Alentejo e a Europa

//14

Exame à Saúde da PAC:
um simples balanço intercalar ou
o início de uma nova reforma?

//18

Cavaco Silva inaugura
Ovibeja 25 Anos

//22

Do Alentejo para o mundo

//25

Um espanhol nos olivais
do Alentejo

//30

O Paradigma da Produção Animal
Extensiva no Alentejo

//33

Ovibeja - 25 Anos
A nova PAC, a política agrícola
nacional e a estratégia do
PRODER

//35

Fórum para a Defesa e
Conservação do Montado
"ENCINAL"

//37

A Importância da Gestão da Água
na Agricultura de Regadio

//40

Olival, Porquê Só Agora?

//44

Os Desafios do
Empreendedorismo na Actividade
Agrícola da Actualidade

//46

Garantias dos Contribuintes

//48

O nosso amigo Manuel Madeira



N.º 55
Trimestral
Ano XXI
Abr./Mai./Jun. 2008

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE
CRIADORES DE OVINOS DO
SUL - A.C.O.S.

DIRECTOR

Dr. Luís Filipe Sobral

DEPARTAMENTO DE
RELAÇÕES PÚBLICAS

Filomena Maltez

COLABORAÇÃO

Capoulos Santos
Arlindo Cunha
Manuel de Castro e Brito
José Castelo Branco
Manuel Gomez Cabrera
Claudino Matos
Rita Horta
José Luis Garcia-Palacios
Isaurindo Oliveira
Luís Folque
João Libório
Manuel Cesário Rosa Páscoa
Paulo Barriga

FOTOGRAFIA

António Carrapato
Rui Clérigo

DESIGN GRÁFICO

Mente Fresca
www.mentefresca.pt

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
E PUBLICIDADE - A.C.O.S.

Rua Cidade de S. Paulo
Apartado 296
7801-904 BEJA

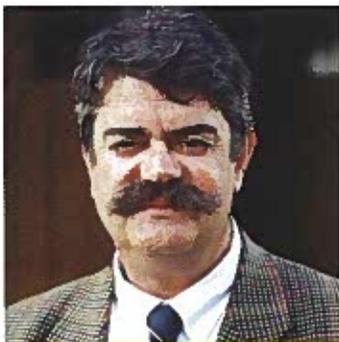
Tel.: 284 310 350
Fax: 284 323 439
E-mail: acos@mail.telepac.pt

CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO
GRÁFICA

Video in, Logo & art design
Tel.: 91 727 24 61
Fax: 21 421 34 40
E-mail: videoin@netcabo.pt

(Todos os artigos são da
exclusiva responsabilidade dos
autores, tudo o que compõe a
Revista pode ser reproduzido
desde que a proveniência seja
indicada.)

editorial



Manuel de Castro e Brito
Presidente da Ovibeja

25 Anos Ovibeja

//04

Há 25 anos um grupo de agricultores decidiu criar uma associação para a defesa da sua actividade.

Desde logo se iniciou a Ovibeja que cedo ultrapassou o projecto inicial de pequena exposição de ovelhas e cabras e se afirmou como a montra da agricultura nacional atraindo a população em geral e outros sectores da economia.

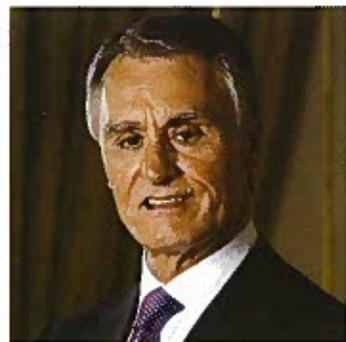
O sucesso da Ovibeja deve-se também à juventude que a elegeu como ponto de encontro, pelo respeito à tradição e pelo prestígio que alcançou como palco de uma massa crítica que consegue equacionar os problemas da actualidade com vista ao desenvolvimento, à inovação e à riqueza. A agricultura, génese da feira, tem sido aqui debatida ao longo dos anos e os responsáveis a nível nacional e comunitário escolhem este espaço para discutir e anunciar as políticas agrícolas e rurais.

A Ovibeja é hoje uma marca nacional e internacional de prestígio e arrasta multidões ao coração do Alentejo dando provas de que o empreendedorismo consegue vencer mesmo nas regiões mais distantes.

Ao festejar os 25 anos, enviamos um abraço reconhecido a todos os que ao longo deste percurso têm ajudado nesta construção colectiva.

Manuel de Castro e Brito

OVIBEJA, onde a tradição se alia à inovação



Prof. Aníbal Cavaco Silva
Presidente da República

//05

Os 25 anos que a OVIBEJA está agora a comemorar constituem um marco histórico e certamente um motivo de orgulho para todos aqueles que, com sacrifício, trabalho e dedicação, conseguiram transformar uma feira agrícola regional num grande evento rural, de expressão nacional e de grande adesão popular.

Neste quarto de século os desafios colocados aos agricultores e aos diferentes agentes económicos que operam nos meios rurais têm-se sucedido a um ritmo nunca antes verificado.

Muitos desses desafios foram vencidos pela resistência e capacidade dos nossos agricultores. Outros continuam a exigir uma grande determinação e, sobretudo, um esforço conjunto em que ninguém se pode sentir dispensável ou ser dispensado. Só com esse esforço, com um diálogo permanente e concertado entre agentes económicos, entre as suas organizações e as instituições que enquadram as suas actividades, será possível enfrentar com êxito os desafios do futuro.

A OVIBEJA, onde a tradição se alia à inovação, tem acompanhado essa evolução e tem sabido transformar-se num espaço de diversão, de encontro e de entretenimento e, ao mesmo tempo, numa realização cultural de qualidade que sublinha os valores do mundo rural, que mostra os seus atributos e discute os seus problemas.

O Presidente da República, que tem acompanhado ao longo dos anos a contribuição da OVIBEJA para o desenvolvimento do sector agrícola nacional e para o reforço dos valores do Alentejo e do mundo rural, associa-se com muito prazer às suas Bodas de Prata, felicita os seus promotores, responsáveis e expositores e saúda antecipadamente os milhares de portugueses que este ano a visitarão.



José Sócrates
Primeiro Ministro

O associativismo é um elemento decisivo na política de desenvolvimento económico regional

//06

Por ocasião do 25.º aniversário da Ovibeja, quero associar-me a este importante evento e manifestar o meu público reconhecimento pelo seu contributo decisivo para o desenvolvimento económico da Região alentejana.

Um contributo essencial para a promoção dos produtos, dos recursos e das actividades de uma região que tem dado provas de uma grande vitalidade económica e de uma forte aposta no futuro.

Um associativismo dinâmico como o da ACOS, grande promotora da Ovibeja, para além de constituir um interlocutor qualificado do Estado, torna possível o desenvolvimento de estratégias conjuntas de investimento e de crescimento económico e permite concretizar iniciativas comuns de promoção comercial dos produtos regionais. Ele constitui também um importante apoio quando as adversidades dos ciclos da natureza atingem gravemente a actividade económica do sector. O associativismo é, por isso, um elemento decisivo na política de desenvolvimento económico regional.

A Ovibeja tem representado o que de melhor este esforço de organização solidária pode dar, ao oferecer, ano após ano, os excelentes resultados que todos nós reconhecemos.

Por isso, quero agradecer aos seus promotores, à ACOS, aos agentes económicos e a todos os que têm participado nesta grande manifestação de vigor económico da região, o seu empenhado contributo, desejando que a Ovibeja continue a ser testemunho exemplar da vitalidade económica da região alentejana.

Sabemos que mudar é difícil, mas não mudar é por vezes perecer



Jaime Silva
Ministro da Agricultura,
Desenvolvimento Rural e Pescas

“Todo o mundo é composto de mudança, tomando sempre novas qualidades”. Hoje e cada vez mais, esta verdade, assim expressa por Camões, o maior poeta de Língua Portuguesa, é a nossa realidade, em cada momento.

Sabemos que mudar é difícil, mas não mudar é por vezes perecer. Cabe-nos a nós, por isso, em nome das gerações futuras, não perder o comboio do progresso.

A agricultura tem novos desafios resultantes da orientação imposta pela reforma da PAC em 2003, passando a imperar o mercado como orientador da produção.

Esta reforma obrigou a mudar o paradigma da agricultura apostando, cada vez mais, na competitividade. Mas, o que se apresentava como um problema pode ser encarado como uma oportunidade, que nos levou à elaboração do PRODER, aprovado em Bruxelas, em Dezembro último.

Hoje, os agricultores portugueses sabem com o que podem contar. Conhecem os instrumentos que lhes permitem ganhar mais-valias e vencer os desafios.

Portugal precisava de clareza nas decisões, de objectividade nas políticas e de maior firmeza no equilíbrio territorial. O PRODER é o instrumento que, ao serviço dos agricultores, disponibiliza cerca de 5 mil milhões de euros de incentivos públicos à mudança e ao aumento da competitividade.

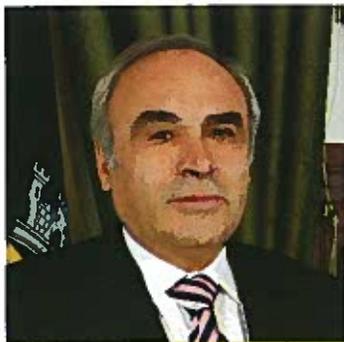
Mas, há outras medidas que muito têm contribuído para mudar a face da nossa Agricultura. Ao longo destes anos de governação mudámos o próprio Ministério. O Processo

da Reforma Administrativa do Ministério da Agricultura está praticamente concluído. Os resultados estão à vista: aproximámo-nos dos agricultores, modernizámos os serviços, optimizámos os recursos e dignificámos os funcionários. Sem nos afastarmos dos agricultores, no médio prazo, apenas 20 por cento dos funcionários estarão em Lisboa.

Estamos e estaremos, como sempre estivemos, com os agricultores. Presidimos no segundo semestre do ano passado à União Europeia e ganhámos a batalha da Reforma da Organização Comum do Vinho.

Ontem como hoje, há que acreditar no futuro. Foi o que fizemos em relação ao Alqueva. Durante demasiados anos falou-se desta infra-estrutura como um elefante branco. Hoje podemos dizer que o Alqueva é um grande projecto que vingou graças à força e confiança dos alentejanos. Por isso, antecipámos em 12 anos a conclusão do sistema de rega de Alqueva que irá beneficiar uma área com mais de 115 mil hectares. O sonho de um Alentejo mais próspero começa assim a estar cada vez mais perto e é já visível!

A firmeza e determinação dos alentejanos é aliás conhecida. A OVIBEJA é claramente um exemplo disto mesmo, agora que se prepara para cumprir a sua 25ª edição. Através dela, o Alentejo mostra ao País a excelência dos seus produtos e dos seus empresários agricultores. Desejo, assim, à comissão organizadora deste importante certame as maiores felicidades. Faço votos para que estes 25 anos de Feira cumpram a sua tradição, trazendo a esta terra o que de melhor se faz em Portugal. Bem hajam.



Francisco Santos
Presidente da
Câmara Municipal de Beja

Persistência e capacidade de organização dos dirigentes da ACOS

08

Comemoramos este ano a 25ª edição da Ovibeja, a cidade, a região e os organizadores estão de parabéns.

Tem sido graças á persistência e capacidade de organização dos dirigentes da ACOS que este certame se tem afirmado ao longo destes vinte e cinco anos e é hoje uma marca distintiva, reconhecida de norte a sul do País, que nos enche a todos de orgulho.

A Câmara Municipal de Beja, que deu um contributo decisivo na construção do Parque de Feiras onde decorre a Ovibeja, aposta decisivamente no êxito presente e futuro deste evento e acredita que a sua internacionalização, que tem vindo gradualmente a acontecer, marcará de forma impressionante as próximas edições e será um elemento determinante na afirmação da nossa região no contexto nacional e internacional.

Como em anos anteriores, centenas de milhares de visitantes estarão na nossa cidade pela Ovibeja, e como nas precedentes edições levarão boas recordações da Feira e da Cidade e a vontade de regressar.

Apostar na internacionalização



Manuel Monge
Governador Civil de Beja

//09

Comemora a “nossa” Ovibeja, neste ano de 2008, o seu 25º aniversário. São vinte e cinco edições que trouxeram prestígio, abriram perspectivas e descobriram oportunidades para a nossa região e seu tecido económico. São vinte e cinco anos de muito trabalho, muita dedicação, muita competência da excelente equipa que vem montando e gerindo a feira sob a direcção notável do Engº Manuel de Castro e Brito.

Mas o prestígio e êxito deste trabalho feito no passado, exigem-nos a todos nós, que amamos a nossa terra e sonhamos com o seu progresso, um renovado *élan* e uma acrescida responsabilidade neste período singular da vida do nosso Baixo Alentejo. É que sopram ventos de mudança, anunciam-se novos projectos, a sonhada água do Alqueva está a chegar em força aos campos a irrigar.

E se tudo decorrer conforme programado, na 26ª edição da Ovibeja já teremos o Aeroporto Internacional de Beja a funcionar.

Com o seu crescimento a Ovibeja vai ter que procurar novos mercados, conquistar novos investidores, interessar um público cada vez mais alargado. Naturalmente, apostar na internacionalização.

Neste contexto, iremos ter na feira deste ano, como Região Convidada, a Região Administrativa Especial de Macau. Como todos sabemos, a China é a região do mundo que mais cresce em termos económicos, pelo que interessa a todos os actores empresariais estreitar laços comerciais com essa potência em ascensão. E na crescente economia chinesa, Macau é um dos pólos mais prósperos. Assim, é para nós do maior interesse receber esta importante delegação de Macau que agora vem visitar-nos.

Envolvendo toda a nossa região e projectando-se no País, nas regiões espanholas vizinhas e em todas as partes do mundo com as quais possamos estreitar relações, nomeadamente comerciais, a Ovibeja nasceu porém como uma feira de agricultores e é essa a sua matriz identitária. Assim, saudando todos os participantes e visitantes do certame, dirijo-me muito especialmente aos nossos homens da terra e exorto-os a que enfrentem os novos desafios que aí estão agora, com a coragem e a determinação que são timbre do nosso povo alentejano e com esperança e intrepidez que levaram os navegadores portugueses sob o comando de alentejanos como Vasco da Gama e parece que Cristóvão Cólon a dar novos mundos ao mundo.

Bem-haja a Ovibeja e parabéns nestas suas bodas de prata.

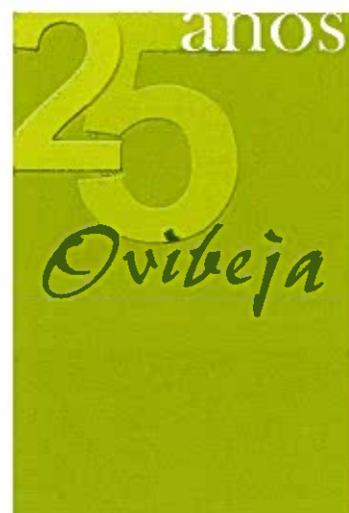


//10



// A Ovibeja, o Alentejo e a Europa

// Exame à Saúde da PAC:
um simples balanço intercalar ou o início de uma nova reforma?



//11



Por
Capouias Santos

A Ovibeja, o Alentejo e a Europa

//12

Ao comemorar 25 anos, num processo de sucesso e de crescimento contínuos, a Ovibeja deixou de ser uma simples feira para se converter numa verdadeira instituição do Alentejo. É um projecto que nasceu e cresceu para defender e promover a agricultura alentejana e que como tal se afirmou, desmistificando assim a imagem de crise e de miserabilismo que é recorrentemente associada nalguma comunicação social à agricultura e aos agricultores alentejanos. Estão assim de parabéns e é justo felicitar todos os que ergueram um evento que a todos orgulha e de recordar com saudade aqueles que já não podem partilhar connosco a que será seguramente a maior e melhor de todas as edições.

Ocorre o 25º aniversário da Ovibeja num contexto de novo dinamismo e revitalização da agricultura alentejana, com a instalação de novas actividades e projectos agrícolas, no início de mais um quadro comunitário de apoio e num ano em que a concretização do velho sonho de Alqueva que foi a principal reivindicação de tantas edições, gerido com descrição e eficácia, se antecipa e se agiganta reduzindo cada vez mais a pó o discurso dos profetas da desgraça que durante décadas pontificaram.

O 25º aniversário da Ovibeja tem ainda lugar num ano que será profundamente marcado pela discussão sobre o presente e o futuro da agricultura europeia da qual, para o bem e o mal, a agricultura alentejana faz parte.

A Comissão Europeia lançou há meses, com o seu documento sobre o "Health Check", a discussão sobre o futuro da PAC. Apesar de declarar pretender restringir a discussão a simples ajustamentos à Reforma de 2003, as propostas apresentadas visam introduzir mudanças com impacto considerável tais como o desligamento total das ajudas, a alteração do critério histórico para o critério superfície no cálculo de atribuição das ajudas directas, o fim



dos instrumentos de mercado, o reforço das transferências do primeiro para o segundo pilar através da aplicação de fortes modulações.... Uma pequena reforma na aparência mas de dimensão só conhecida depois de avaliada a intensidade de cada uma destas alterações.

Este será seguramente um tema que marcará todo o ano de 2008, em particular o 2º semestre, sob a Presidência Francesa do Conselho, como vem sendo reiteradamente afirmado quer pelo Ministro Francês da Agricultura, Michel Barnier, quer pelo próprio Presidente Sarkozy.

A Comissão Europeia apresentará a sua proposta a 20 de Maio e o Parlamento já definiu o seu calendário de trabalho por forma a que a sua posição seja adoptada em Novembro na sessão plenária de Estrasburgo, cabendo a decisão final

e os que, entre os quais me incluo, se batem para que seja possível definir um novo modelo de política agrícola de cariz vincadamente comunitário, mais justo e equitativo para os agricultores e mais amigo do ambiente e dos consumidores, enquanto condição necessária para legitimar perante a sociedade a justeza dos apoios à agricultura sem os quais não será possível manter na Europa uma agricultura competitiva e um mundo rural vivo.

É preciso que os agricultores e as suas organizações participem e façam ouvir a sua voz no processo de discussão e decisão que brevemente vai entrar na sua fase decisiva.

Do que dele resultar dependerá também, sem duvida, uma boa parte do Alentejo agrícola que será exposto nas Ovibejas que se vão suceder. ■

//13

à formação agrícola do Conselho, em Dezembro, na sua última reunião sob Presidência Francesa.

Como era previsível, três distintas posições estarão em confronto neste debate: Os que apenas desejam manter o "status quo" porque isso favorece os seus interesses nacionais, os que, por pura devoção ao "mercado" e cobiça do orçamento agrícola, desejam liquidar tão depressa quanto possível a mais comunitária das políticas europeias

O (*) Deputado Europeu. Membro da Comissão de Agricultura do PE. Coordenador do PSE (Partido Socialista Europeu) para os assuntos agrícolas



03/04/08

Por
Arlindo Cunha

Economista, Prof. da Faculdade de
Economia e Gestão da Universidade
Católica - Porto;
ex-Ministro da Agricultura

Exame à Saúde da PAC: um simples balanço intercalar ou o início de uma nova reforma?

A Política Agrícola Comum (PAC) sofreu a sua última grande reforma em Junho de 2003, tendo-lhe sido então fixado um limite de financiamento até 2013. As novas regras de disciplina financeira congelam as despesas agrícolas ao nível de 2006, acrescidas de 1% ao ano. Além disso, determinam que o financiamento de novas medidas só poderá ser assegurado por transferências internas no orçamento agrícola. Como a inflação média da União Europeia é superior ao dobro dessa percentagem, não é difícil concluir que os líderes políticos da U.E. decidiram reduzir consideravelmente no futuro os apoios aos agricultores europeus. Prova de que esta disciplina agro-orçamental funciona, é o facto de a aplicação da PAC aos novos Estados Membros, bem como as reformas decididas desde 2003 (algodão, lúpulo, tabaco, azeite, açúcar e frutas e legumes), terem sido financiadas dentro do tecto orçamental previsto, consequentemente sem recurso a novas dotações orçamentais.

É precisamente por razões orçamentais que a reforma da PAC volta à ordem do dia. Não por estarmos perante qualquer derrapagem nas despesas agrícolas, mas por o estranhamente designado *exame à saúde da PAC* apresentado pela Comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento Europeu em Novembro passado (ver COM (2007)722) resultar de uma decisão do Conselho Europeu de Dezembro de 2005 em pedir à Comissão que proceda a uma revisão intermédia da aplicação das perspectivas financeiras para 2007-2013 e apresentar, se necessário for, medidas apropriadas, incluindo as relativas à PAC.

Apesar de a Comissária da Agricultura afirmar que não se trata de uma nova reforma (embora vá dizendo que também será algo mais do que um mero ajustamento (discurso em Estrasburgo perante o Comité Económico e Social da U.E. em 12 de Dezembro do ano passado), a Comunicação de Novembro revela dois objectivos fundamentais: aperfeiçoar e

simplificar a reforma de 2003, melhorando o funcionamento da PAC, por um lado; e, por outro, preparar a PAC para enfrentar novos desafios e oportunidades.

No que respeita ao primeiro objectivo, destacam-se os seguintes aspectos: i) simplificar e flexibilizar o RPU, com vista a reduzir a sua rigidez e a fazer evoluir o modelo histórico de distribuição das ajudas directas para um modelo de base territorial e regional; ii) simplificar a aplicação das medidas e exigências da eco-condicionalidade; iii) re-examinar os casos em que o apoio directo deva ficar excepcionalmente vinculado à actividade produtiva; iv) melhorar a equidade distributiva do RPU, designadamente com a introdução de um limite máximo das ajudas acima do qual é aplicada uma modulação suplementar.

Quanto ao segundo grande objectivo, a Comissão centra as suas propostas na necessidade de um reforço da orientação para o mercado: i) revendo e virtualmente desmantelando instrumentos de gestão do mercado; ii) reduzindo a zero a intervenção nos cereais, à semelhança do que fez para o milho; iii) suprimindo o pousio obrigatório; iv) preparando uma *aterragem suave* para o fim das quotas-leiteiras; v) respondendo a novos desafios (mediante o reforço do 2º pilar em 2% de modulação anual durante quatro anos) nos domínios da investigação/inovação, da gestão dos riscos, das alterações climáticas, dos biocombustíveis, da gestão da água, e da biodiversidade.

Resulta assim bem claro que as intenções da Comissão vão muito para além da melhoria do funcionamento da PAC, visando desde já levar praticamente ao extremo o modelo de política agrícola que tem vindo a ser seguido desde 1992 e, sobretudo, condicionar os termos da reforma da PAC para o período pós 2013.

Uma tal opção nesta altura parece-me deslocada e até aventureira, por três razões principais. A primeira é que a reforma de 2003 e as reformas sectoriais que se seguiram estão ainda em fase inicial de aplicação. Por isso não se conhecem na prática os efeitos reais do desligamento, nem as regiões e sistemas agrários mais afectadas. E se os efeitos forem significativos, especialmente, como receio, nas zonas mais desfavorecidas e periféricas, a terapia não pode ser remetida apenas para medidas do segundo pilar, devendo ser revistos em profundidade alguns instrumentos do primeiro pilar, a começar pelos critérios de cálculo e distribuição das ajudas directas à escala comunitária (e não apenas no interior de cada Estado-Membro). A segunda é que a recente escalada dos preços das matérias primas agrícolas não apresenta ainda contornos que permitam uma caracterização e avaliação rigorosas da evolução

Só realizando uma monitorização dos efeitos da última reforma e aprofundando cenários de evolução dos mercados agrícolas, de preferência elaborados por entidades técnico-científicas independentes, é que poderemos avaliar devidamente os impactos do que decidimos no passado, assim como os desafios, ameaças e oportunidades que temos que enfrentar no futuro. E então responder à questão de como ter uma PAC capaz de: i) acomodar as pressões externas, incluindo as decorrentes de se chegar ou não a um novo acordo de liberalização do comércio agroalimentar no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC); ii) acomodar as pressões decorrentes de novos alargamentos (principalmente as de natureza orçamental); iii) respeitar a disciplina orçamental; iv) responder às questões da *legitimação pública* (qualidade e segurança alimentar, preservação



do mercado mundial a médio e longo prazos. Daí que seja prematuro e arriscado desmantelar os mecanismos de gestão do mercado, ou tomar decisões como se esta situação de mercado fosse definitiva e irreversível. Por fim o argumento de elementar bom senso de que as políticas económicas servem para proporcionar quadros de referência e estabilidade para o exercício das actividades dos operadores económicos. Por isso a União Europeia não pode andar constantemente a mudar de regras *durante o jogo*, como já fez em 2003, quando aproveitou o que deveria ser um ajustamento intercalar para proceder à mais radicais de todas as reformas da PAC até agora realizadas. A menos que esteja a tentar aproveitar a oportunidade da alta mundial de preços para preparar a prazo o fim da PAC!

do ambiente, bem estar animal, biodiversidade etc); e v) assegurar ao mesmo tempo a sobrevivência e a competitividade da agricultura europeia?

Face às evidências recolhidas, estaremos em condições de organizar um debate estruturado a nível de toda a UE...e de escolher o modelo de política agrícola que pretendemos. Poderemos, porventura, chegar à conclusão de que afinal precisamos na U.E. de instrumentos que flexibilizem as quotas, em vez de as extinguir. Que precisamos de medidas dissuasoras da intervenção, mas sem as desmantelar, porque poderemos de vir a precisar delas, porque as conjunturas bruscas de mercado são cada vez mais frequentes em clima de globalização. Que precisamos de rever de uma ponta à outra os critérios de cálculo e atribuição das ajudas directas para tornarmos finalmente coerente o *discurso político* da

multifuncionalidade e da conseqüente necessidade da presença da actividade agrícola em todo o território com a prática actual que marginaliza tais princípios. Ou, ainda a título de exemplo, que precisamos repensar se devemos continuar permanentemente a fazer concessões nas negociações da OMC sem exigir que os nossos concorrentes respeitem regras fundamentais que exigimos a nós próprios em domínios como a segurança alimentar, o respeito por regras básicas de ambiente e de bem estar animal, ou o respeito pelas denominações de origem.

E então, os líderes políticos europeus, nos contextos institucionais adequados, que utilizem a sua legitimidade democrática para decidirem sobre a missão que pretendem que a agricultura desempenhe na sociedade, antes de tomarem decisões definitivas sobre a PAC.

conseqüências e a actual turbulência do mercado aconselham a não insistir.

A PAC precisa seguramente de uma revisão profunda se queremos assegurar um futuro para o mundo rural europeu e uma lógica de equilíbrio na ocupação do nosso território. Mas nem essa reforma se pode fazer em divórcio das nossas posições negociais na OMC, nem tal reforma se poderá limitar a *mais do mesmo* que temos tido desde a reforma de 1992.

O que importa agora é respeitar o motivo que determinou este *exame à saúde* da PAC: saber se as Perspectivas Financeiras adoptadas para o período de 2007 a 2013 estão ou não a ser cumpridas. Se não, que se introduzam os necessários *ajustamentos* a este mesmo respeito. Mas se estiverem a ser respeitadas, então que apenas se simplifique o que há a ser

O que não deve acontecer é estar a Comissão Europeia a utilizar a sua força política e institucional para levar ao extremo um modelo de política agrícola que, em doseamento mais moderado teve a sua justificação no passado, mas que o desconhecimento ainda existente sobre as suas reais

simplificado e se inicie um programa substancial de trabalhos de análise, reflexão e debate até 2010-2011 com vista à definição e posterior adopção da PAC que deverá vigorar após 2013, em consonância com as novas perspectivas financeiras que deverão então entrar também em vigor. ■

HERDADE da FIGUEIRINHA

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



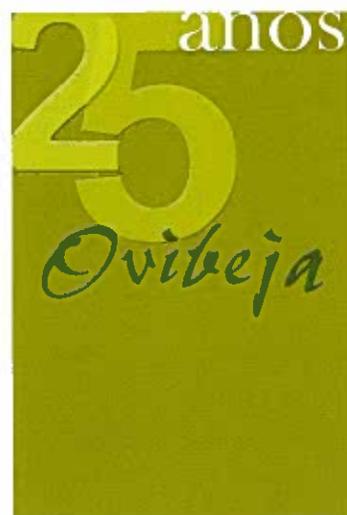
Sociedade Agrícola Maro Novo e Figueirinha, Lda.
Aparado 68 • 7801-852 BEM
Tel. 284 311 250 • Fax 284 211 288


Maro Novo e Figueirinha

// Associando-se à festa das "bodas de prata"
Cavaco Silva inaugura Ovibeja 25 Anos

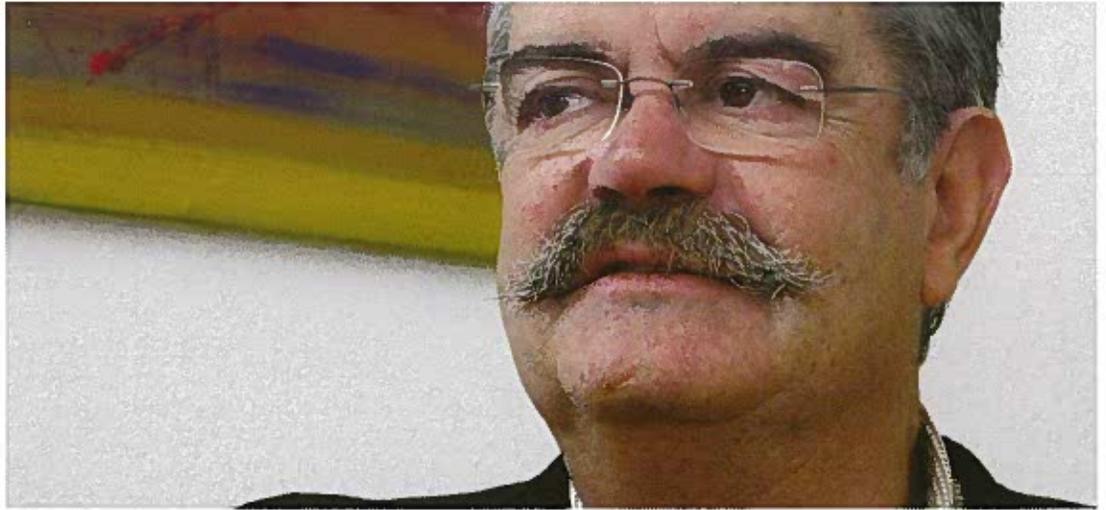
// Vinhos Paço do Conde
Do Alentejo para o mundo

// Manuel Gomez Cabrera
Um espanhol nos olivais do Alentejo



//17





//18

Associando-se à festa das
"bodas de prata"

Cavaco Silva inaugura Ovibeja 25 Anos

Manuel de Castro e Brito, presidente da comissão organizadora da Ovibeja, confirma que o Presidente da República vai estar presente na sessão inaugural da grande feira do Sul, a 26 de Abril, associando-se assim aos 25 anos da Ovibeja. A edição deste ano, que se realiza de 26 de Abril a 4 de Maio, tem como tema central a Agricultura Biológica e as Energias Renováveis e apresenta um cartaz de espectáculos "muito forte" que transforma a Ovibeja "no primeiro Festival de Verão". Nesta entrevista, Castro e Brito passa ainda em revista os principais problemas que afectam a agricultura portuguesa e considera que as relações com o Ministério da Agricultura atravessam um momento "de reflexão para se começar, finalmente, e já tarda muito, no caminho do aproveitamento deste Quadro Comunitário de Apoio".

Estamos a um mês da Ovibeja 25 Anos. Como é que os organizadores estão a viver estes momentos que antecipam a abertura de mais uma Feira?

A Feira tem muita procura e as pessoas que a frequentam e que fazem parte da Ovibeja a todos os níveis, principalmente as empresas que aqui expõem os seus produtos, estão muito empenhadas em comemorarem estes 25 anos. A Feira instituiu uma marca conhecida em todo o país, faz relações importantes com a vizinha Espanha e, de facto, é um sucesso. Costumo dizer, acerca da Ovibeja, que mais vale cair em graça do que ser engraçado, mas a verdade é que o sucesso também dá trabalho.

Este ano, para além do sector ligado com a Agricultura Biológica, que outras novidades tem a Ovibeja?

Este ano elegemos a Agricultura Biológica e as Energias Renováveis, numa perspectiva ambiental, abordada transversalmente, como o principal tema da Feira, como, aliás, é hábito fazermos todos os anos. Obviamente, a Feira não se esgota aqui. Vamos ter muita informação sobre as políticas agrícolas, sobre o *health check*, ou seja sobre a avaliação da política agrícola comum, que se está a discutir em Bruxelas e que irá dar resultados já em 2009 e também sobre a utilidade que o Quadro Comunitário de Apoio terá para a agricultura nacional, bem como a disponibilidade que o Governo tem ou não tem para, de uma vez por todas, assumir a agricultura como um sector da economia necessário para o país.

Não podemos reduzir a agricultura apenas a um negócio

Já vamos falar um pouco mais da 25ª Ovibeja, mas sendo a Feira organizada por agricultores e produtores pecuários, muitos deles com uma dimensão familiar, como é que, 25 anos passados, veem a actividade agrícola? Ainda é possível pequenas e médias empresas familiares

subsistirem quando deparamos com a entrada em força no Alentejo de grandes empresas, sobretudo espanholas, cotadas em Bolsa e com uma grande capacidade de investimento? Isto é uma mudança muito significativa, não é?

A Ovibeja foi criada nitidamente pela necessidade do sector privado, dos pequenos aos grandes agricultores, ter visibilidade. Vem no rescaldo da Reforma Agrária, onde havia um projecto de colectivização da agricultura a nível nacional, de que não faziam parte os agricultores e as empresas privadas. Esta é a história da Ovibeja e tem 25 anos. A situação actual continua a mesma: na agricultura tem que haver lugar para todos. Para aqueles que têm explorações a nível familiar, que são empresários, pagam os seus impostos e contribuem para a riqueza nacional, e

também para as empresas que procuram investimento na área da agricultura, da floresta, das agro-indústrias, em toda a fileira agrícola. E essa é uma questão que precisa ser discutida. Não podemos reduzir só a agricultura a um negócio, a agricultura também tem uma vertente ambiental, que consiste na manutenção do campo, da paisagens, das aldeias, vilas e cidades do interior do país, que também têm direito a existirem, contribuindo para a preservação da biodiversidade e de um equilíbrio sustentável. E não estou apenas a usar chavões. A agricultura é insubstituível nesta perspectiva, embora os políticos, a meu ver, ainda não tenham esta consciência das coisas.

Mas plantar milhares e milhares de hectares de olival como o estão a fazer grandes empresários espanhóis no Alentejo é lutar por essa biodiversidade e por esse equilíbrio da paisagem?

Isso não é assim e dizer isso é ser-se tendencioso e prejudicial ao desenvolvimento da nossa agricultura, porque o Alentejo tem dois milhões e oitocentos mil hectares. E há apenas alguns milhares de hectares sujeitos a essas culturas. Se tivermos em conta que, quando o regadio do Alqueva estiver a funcionar, teremos 200 mil hectares regados ficam ainda dois milhões e seiscentos mil hectares de terra disponível. É uma gota de água no oceano. São menos de 10 por cento da área total. E, na minha opinião, o Alentejo precisa de árvores e quando falamos de pomares, da vinha ou do olival estamos a falar de árvores e de arbustos que são positivos para o ambiente. O que é preciso é que sejam discutidos seriamente, isso sim, os tiques dos mesmos de sempre, a quem são dados créditos porque têm poder político junto duma população urbana, que muitas vezes se deixa enganar. E, parafraseando alguém, algumas destas pessoas são autênticas forças de bloqueio para o desenvolvimento das regiões do interior.

E da parte do poder político, 25 anos depois da primeira Ovibeja há uma maior atenção para a agricultura portuguesa e para o chamado mundo rural?

Quem dá atenção ao campo é quem vive no campo, não é quem vem aqui fazer operações de destruição de culturas ou quem aqui vem passar uns dias para ver o Alentejo ou, até, quem aqui tem uma quintinha. Esses fazem cá falta, porque ainda dão algum movimento económico a esta região, mas o respeito por quem vive e trabalha no interior, todo o ano, ainda é muito necessário. Neste momento já somos muito poucos os que habitamos no interior.

A subida do preço dos cereais pode ser conjuntural

O cereal foi historicamente no Alentejo uma das culturas de referência, nomeadamente o trigo. Depois com a PAC instalou-se a ideia de que o cultivo de cereal teria que ser substituído por outras culturas. Agora o trigo subiu em flecha e há muito tempo que não se viam tantas searas no Alentejo. Mas com a subida também dos factores de produção, neste jogo do deve e haver, existem hoje melhores condições para o cultivo de cereais no Alentejo ou não?

Fala-se muito no preço histórico dos cereais, mas neste momento o preço do cereal é igual há 20 anos atrás. Se tivermos em conta a inflação e o aumento dos factores de produção há muito poucas condições para fazer cereal de sequeiro. Portanto, considero que é uma panaceia que anda aí, até porque também, segundo muitos economistas, esta subida do preço pode ser conjuntural, derivada do preço do petróleo e também pelo facto das reservas de cereais terem descido em todo o mundo abaixo dos níveis adequados, ao contrário daquilo que os agricultores sempre defenderam. Por outro lado, há populações que começam a comer agora, populações dos países emergentes, da China, da Índia, etc. Mas os preços não são, quanto a mim, compensatórios para começarmos outra vez numa nova campanha do trigo ou de cereais. Quem se está a aproveitar largamente desta situação são as multinacionais, são os fabricantes de adubos, de pesticidas. São quem mais beneficia com este estado de coisas. A área de cereais aumentou substancialmente nesta campanha e essa é a resposta dos agricultores à necessidade das populações terem alimento. No entanto, é preciso que os agricultores produzam com a consciência do que estão a fazer, senão pode ser um desastre.

A PAC trouxe exigências e limitações aos agricultores, mas também trouxe subsídios e participações financeiras. Estamos já naquele que se diz ser o último Quadro Comunitário, que vai terminar em 2013. Estão a ser criadas

as condições para que a agricultura portuguesa possa seguir caminho apenas pelo seu próprio pé?

Cada vez se fala mais na renacionalização dos apoios à agricultura, o mesmo é dizer que será a política de cada país a ter a agricultura em conta ou não. O que se tem passado historicamente em Portugal é que tem sido um sector em que se regateia todo e qualquer apoio e, neste momento, com o problema da economia mundial e do défice ao nível nacional há poupanças incompreensíveis no que diz respeito à agricultura. De tal maneira que, à falta de dotação orçamental para a agricultura, se deixa ir para trás uma grande quantidade de apoios europeus. Esta é uma situação, quanto a mim, muito grave. No entanto, temos que ir interiorizando que, embora este Quadro Comunitário, possa não ser o último, há a tendência

Espectáculos musicais da Ovibeja são o primeiro Festival de Verão

Outra marca importante desta 25ª Ovibeja são os espectáculos nocturnos. O cartaz é forte, com grupos de reconhecida qualidade e indiscutível sucesso. Os espectáculos são cada vez mais um acontecimento nesse acontecimento mais vasto em que a Ovibeja se tornou?

Os espectáculos fazem parte da Feira e é a maneira de atrairmos a juventude à Ovibeja.

Há vários festivais de verão. Este é um festival de primavera?

Exactamente. Este é o primeiro festival do país, faz-se na Ovibeja e está ao nível de todos os outros festivais. E tem uma coisa boa. As entradas são muito acessíveis. Custam apenas o preço do bilhete de entrada na Feira. Vêm aqui os melhores grupos do país, Temos optado sempre por trazeremos os melhores grupos nacionais. E este ano temos o top. Quando os jovens vêm aos espectáculos da Ovibeja passam, também, necessariamente por outros sítios. Têm um contacto com os nossos produtos, que não se encontram no McDonald's, as sandes de chouriço, as sandes de queijo Serpa, os nossos vinhos, têm contacto com o azeite, etc, e isso vai ficando até serem adultos. Muitos jovens que vieram à Ovibeja há 20 anos são hoje adultos e trazem aqui os filhos. Os espectáculos servem para atrair e para arranjar público que se direcione para aquilo que nos interessa: a vertente da agricultura, a vertente do interior em que vivemos, a vertente daquilo que produzimos. E isso é conseguido atraindo a juventude numa região onde não há pessoas. O distrito de Beja tem 120 mil habitantes e só a Ovibeja mete 300 mil pessoas. Por isso tem que se trazer muita gente de fora para conseguirmos uma festa desta dimensão.

E que milagre tem sido esse da multiplicação dos visitantes? 300 mil entradas numa região com tão poucos habitantes?

Tem sido um exercício de exportação do produto Ovibeja. Temos que exportá-lo para, depois, termos retorno. E isso é feito com muita humildade, quase artesanalmente e num processo de boca a boca. A Ovibeja tem essa característica. As pessoas, boca a boca, vão conseguindo engrossar cada vez mais o público que aqui se desloca.

120



a que os apoios sejam, cada vez, mais reduzidos. E porquê? Porque estamos a assistir a uma política cada vez mais liberal em todo o mundo e corremos o risco de vermos aparecer as grandes multinacionais a fazerem culturas sem terem o equilíbrio necessário no que diz respeito ao ambiente e ao que chamamos a geografia agrícola. E este é um risco que se corre em todo o mundo.

E quando a Ovibeja escolhe para tema central a agricultura biológica e as energias renováveis fá-lo porquê? Porque é um sector de futuro ou porque tem já um forte interesse económico?

É um sector que, nos próximos anos, vai ter um forte crescimento. Por exemplo, o negócio dos resíduos, sejam domésticos ou industriais, começa a mexer. O negócio das energias renováveis é incontornável, tendo em atenção os preços do petróleo e também os perigos ambientais.

A Ovibeja é uma Feira sensual

Será por esse aspecto da transmissão boca a boca que há muito quem diga que a Ovibeja é uma feira sensual?

Sem dúvida que é uma feira sensual. A Ovibeja é uma feira que envolve muitas paixões e devoções em todas as vertentes e, nessa vertente do boca a boca, é muito dinâmica também.

Quem manifesta sempre grande atracção pela Ovibeja é a classe política, que geralmente passa por aqui. Para este ano já estão alguns nomes confirmados?

A classe política, e perdoem-me, vem aqui em expiação dos pecados, vêm fazer a mea culpa. Mas a sua presença é muito necessária para nós, porque atrai a comunicação social e para os políticos porque esta é uma oportunidade de contactarem com uma população de interior e de se aperceberem que é necessário investimento e dinâmica para atrair mais pessoas. E a circulação de políticos na Ovibeja é algo que entra também na origem e na génese da Feira. Sempre vieram. Na primeira Ovibeja, além do ministro da Agricultura desse tempo também estiveram aqui funcionários da CEE da altura que vieram abordar a entrada de Portugal na Comunidade Europeia.

E quem visita a Ovibeja este ano?

A Feira vai ser inaugurada pelo senhor Presidente da República, que assim regressa à Ovibeja. Ainda sem data marcada está também confirmada a visita do senhor Primeiro Ministro e de vários ministros do governo e também de entidades responsáveis quer da Andaluzia quer da Extremadura.

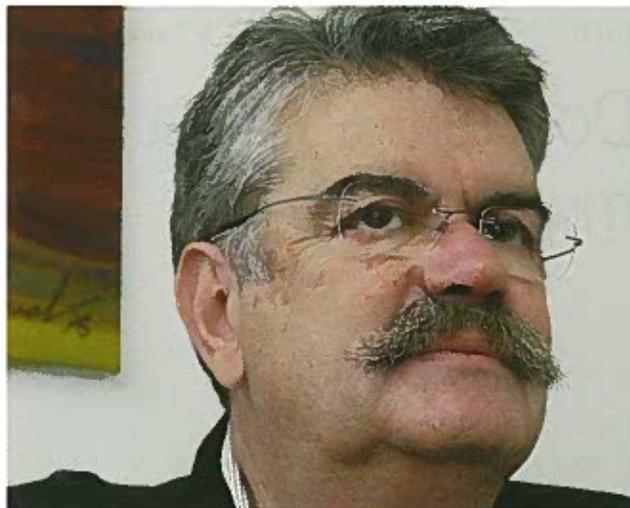
A ACOS, que organiza a Ovibeja, faz parte da Federação das Associações de Agricultores do Baixo Alentejo que há dois anos manteve um verdadeiro braço de ferro com o ministro da Agricultura. Na altura, Jaime Silva foi declarado persona non grata e não visitou a Ovibeja. Regressou à Ovibeja no ano passado depois da direcção da ACOS ter restabelecido o diálogo com o Ministério. Como estão, neste momento, as relações entre os agricultores e o titular da pasta da Agricultura?

Estão no grau necessário. Tem que haver diálogo. No ano passado apelámos à humildade do Governo e do ministro da Agricultura e à humildade também dos agricultores. Sem relacionamento e sem diálogo não há resultados para os agricultores, pelo desconhecimento e pelo afastamento e por um ambiente nocivo que se cria.

E esse diálogo sofreu acrescentos durante este ano ou marcou passo?

Quanto a mim há novidades. Há novidades numa altura em que há grandes investimentos da parte do Estado aqui nesta região. Não nos podemos esquecer do projecto do Alqueva, não nos podemos esquecer do empreendedorismo que existe, não só da parte de agricultores ou de empresas estrangeiras, na questão do olival e das hortícolas, mas também de investimentos de agricultores portugueses que estão a investir nessas vertentes. Portanto, tem que haver discussão, tem que haver diálogo e há tempo para a guerra e há tempo para a paz.

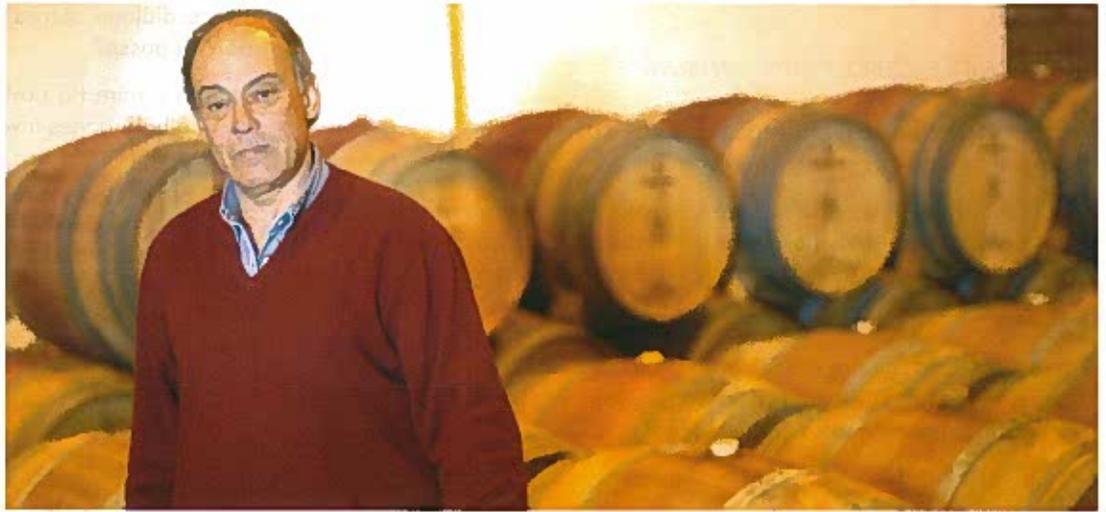
//21



E este é um momento de paz.

É um momento de reflexão que exige paz para começarmos, finalmente, e já tarda muito, no caminho do aproveitamento deste Quadro Comunitário de Apoio. ■

Entrevista a
José Castelo Branco



1/22

Vinhos Paço do Conde Do Alentejo para o mundo

Não se considera um Asterix em plena “evasão” espanhola, mas tem saudade dos amigos portugueses que se viram obrigados a abandonar a agricultura. Em plena expansão do olival no concelho de Beja, José Castelo Branco aponta baterias para o sector do vinho. Acredita que o Alentejo tem boas potencialidades para produzir tintos. E é isso mesmo que procura criar: vinhos de qualidade reconhecida em qualquer parte do mundo. E tem conseguido.

Qual é o segredo do sucesso dos vinhos Paço do Conde que, apesar de se tratarem de rótulos relativamente recentes, têm já uma aceitação nacional e internacional assinaláveis?

Talvez o sucesso venha do incremento de uma mentalidade diferente ao nível da gestão e da organização da empresa. Esta empresa é uma casa que surgiu da união de irmãos. Geralmente o que se houve falar é que os irmãos se separam. Nós, ao contrário, estávamos separados e unimo-nos para termos sucesso, dimensão e mais massa crítica. Com esta associação conseguimos atingir um volume de produção

muito maior, com um preço que consideramos muito bom na relação com a qualidade.

O preço é, de facto, determinante?

Hoje o preço é determinante no mundo dos vinhos. Trata-se de um sector muito competitivo e a forma de escoarmos o nosso produto não pode ser apenas virada para o mercado interno, tem que ser muito apoiada na exportação porque, caso contrário, teríamos dificuldade em colocar os nossos produtos em Portugal, seríamos mais uma marca entre tantas outras.

Quais são os principais destinos dos vinhos Paço do Conde?

Em termos europeus, estamos muito bem na Alemanha, na Polónia, o nosso importador trabalha estes dois países. Também estamos bem na Dinamarca, a vender e a crescer, e na Holanda.

Tratam-se de mercados que consideram bastante a qualidade...

Há nichos para tudo. A Alemanha também compra os vinhos espanhóis que são terrivelmente competitivos e, ainda para mais, ajudados. A internacionalização das empresas espanholas é uma realidade e têm ajudas para isso, para exportar, exportar, exportar... e temos que concorrer com eles que têm vinhos muito baratos, com uma boa relação qualidade/preço. Mas temos conseguido! Controlámos os custos e operacionalizámos a empresa, virando-nos muito para a exportação. Na Europa são esses quatro países que falei. Depois, temos um contrato no Canadá, que hoje é o nosso principal cliente, e também no Brasil que é um mercado que está a crescer muito.

O Brasil é um mercado a ter em consideração?

Claro, no Brasil tivemos a sorte de uma revista nos ter considerado o melhor vinho do Alentejo à venda no país. O que foi muito importante, sentimos logo um acréscimo muito grande na procura. Apareceram logo outros distribuidores a querer trabalhar connosco. Isso foi ótimo. O artigo saiu na melhor revista brasileira da especialidade, a "Gula", e os brasileiros são verdadeiramente influenciáveis pelos meios de comunicação. Outra situação que nos orgulha muito no Brasil é o facto de o Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, o hotel da gente famosa, servir na piscina o Paço do Conde, o que é simpático. É um orgulho para nós, aliás.

Servem o vosso vinho branco? O branco no mercado interno tem um público fiel...

Não, lá fora o vinho é o tinto. De facto, cá em Portugal, o branco tem um sucesso interessante. E o vinho deste ano que vai ser lançado por altura da Ovibeja está muito bom.

O ano passado esgotou rapidamente...

É verdade. Nós poderíamos aumentar a produção do Paço do Conde, mas optámos por manter a qualidade, o que nos obriga a limitar um pouco a quantidade oferecida. O outro branco que produzimos, o Albernoas, está um vinho fantástico, muito bom, mas não quis integrar esse vinho no Paço do Conde. E olhe que poderia ter arranjado mais uns milhares de litros. Mas tentamos sempre estabelecer uma qualidade ainda melhor.

Estamos em pleno epicentro do crescimento do olival no concelho de Beja, aliás esta empresa também produz azeites, mas os seus produtos de excelência são vinhos...

Acho que o sector vinícola é interessante e vale a pena, embora os mercados tenham grandes flutuações. O sector do vinho está a atravessar uma crise com o excesso de oferta e sem que os produtores nacionais se tivessem posicionado ao nível da exportação. Mas acho que o Alentejo tem potencialidades incríveis para fazer vinhos tintos. São muito apreciados. Os consumidores lá fora realmente gostam destes vinhos.

Isso tem a ver com características próprias desta zona ou é apenas uma moda?

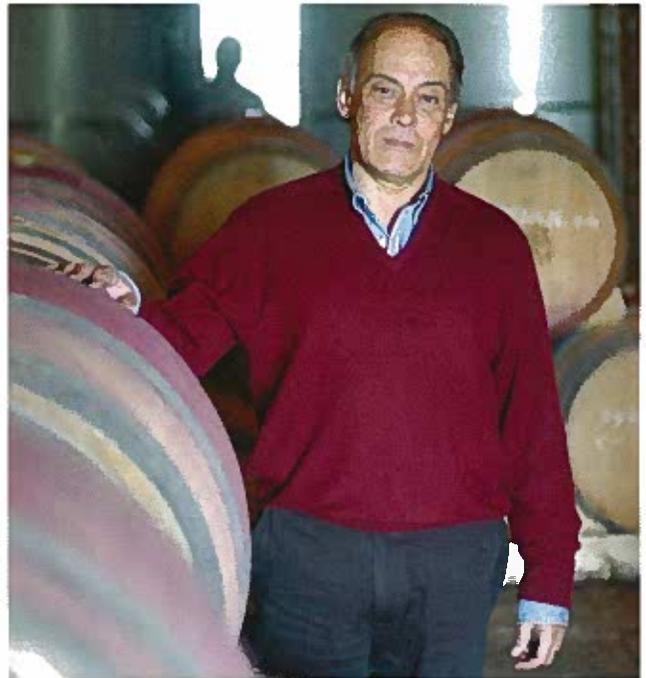
A moda é esta: os vinhos muito extraídos, muito pesados, têm tendência a desaparecer. O que há é uma série de novos consumidores que bebem o vinho mesmo fora das refeições. As pessoas vão a um bar ou a uma discoteca e bebem um copo de vinho. E esse vinho tem que ter características especiais, tal como os do Alentejo têm: taninos redondos,

frutados, vinhos eventualmente mais leves... os chamados vinhos gulosos, que apetece beber.

Os vinhos alentejanos estão a impor-se internacionalmente porque seguem as tendências internacionais ao nível do paladar?

Acho que sim! Isso também depende dos enólogos e da perspectiva que têm. Continuo todos os anos a mandar vinhos para concursos internacionais. E não é propriamente pelos prémios, é para ver se o meu vinho está dentro do reconhecimento e do que o público, os provadores de vinho e os críticos lá fora querem. Realmente fico contente quando o Paço do Conde normal, que faço 180 mil litros, ganha medalhas, concorrendo com vinhos eventualmente noutra upgrade de preço. Isso é o tipo de prémio que me dá a

//23



indicação que estou no bom caminho. Depois é necessário encontrar o importador que esteja disponível e que vista a camisola do vinho.

Esta empresa ainda tem margem para crescer?

No futuro, talvez tenhamos que aumentar a produção. Já estamos a comprar uva, mas o problema que se põe é este: os 100 hectares de vinha que temos não dão para as encomendas, pelo menos numa determinada gama. Isto é assim mesmo. Por vezes vamos para certos mercados e não conseguimos fechar um negócio porque não se consegue atingir o volume pretendido pelo cliente. Não é por falta de credibilidade, mas os importadores experientes reconhecem logo que estão a falar com empresas que não

têm capacidade para mandar imensos contentores por mês para um determinado mercado.

A resolução desse problema não poderá passar pela união dos produtores?

Poderia. No azeite é muito mais fácil porque não tem as oscilações de qualidade e de preços que o vinho tem. Depois, o vinho está muito ligado a um sítio específico. Não me posso esquecer de uma fotografia que uma vez vi na "Times" que era um bocado de terreno cheio de calhaus, rodeado de arranha-céus por todo o lado. Aquele terreno fazia um vinho extraordinário e não havia urbanização que o destronasse. O vinho tem esse apelativo. Uma garrafa de azeite pode valer dois ou três euros, 250 mililitros, mas não oscila de três para trezentos como acontece com o vinho.

grande qualidade. Esses projectos estão todos fora da região demarcada, são todos vinhos regionais alentejanos, são adegas que hoje são uma referência no Alentejo.

Considera necessário rever o mapa das regiões demarcadas?

Possivelmente, embora nunca tenha deixado de fazer um negócio lá fora por o meu vinho não ser DOC. É Alentejo, e o Alentejo vende. Quem é que lá fora conhece a Região Demarcada da Vidigueira? O que vende realmente é o vinho do Alentejo.

O Alentejo é uma marca forte no estrangeiro?

É! Embora nem todos os importadores conheçam o Alentejo, mas quem trabalha com vinhos do Sul da Europa e procura

124



E todo o agricultor pensa que tem o melhor vinho do mundo. Esse passo do associativismo já foi dado pelas cooperativas que se uniram para fazer uma marca comum e para oferecerem grandes quantidades de produto. E essas grandes quantidades têm que ser baratas. Se o agricultor, antes de comercializar o vinho, comprasse em conjunto, já teria mais capacidade comercial. Mas também isso não consegue, não está organizado para isso, para criar uma central de compras, são pequenas coisas que poderiam melhorar claramente o negócio.

Como é que caracteriza este "boom" de explorações vinícolas em torno da cidade de Beja?

As pessoas viram que realmente havia condições de produzir vinhos a bons preços numa região que pode dar vinhos de

os vinhos de Portugal, é sem dúvida o Alentejo e o Douro que quer provar. Nas mostras internacionais vejo as pessoas a conhecerem o Alentejo e a quererem provar vinhos do Alentejo. Fruto do bom trabalho que se tem desenvolvido aqui na região, fruto do trabalho de alguns pioneiros e enólogos que souberam apresentar o vinho do Alentejo com qualidade.

Considera-se um Asterix aqui no centro desta invasão territorial espanhola?

O Asterix andava à porrada com os invasores, eu não ando. Até porque tenho imensos amigos espanhóis. Damo-nos bem. Sempre procurei ir a Espanha muito antes de haver esta internacionalização. Sinto, isso sim, que o ambiente em Beja mudou e sinto muita pena de ter deixado de ter a companhia de alguns colegas que abandonaram a agricultura. Porque alguns eram bons amigos e optaram por vender. Se os espanhóis chegaram, alguém teve que ir embora. Economicamente acho que os espanhóis estão a ver bem. Esta zona aqui é uma zona com um potencial de desenvolvimento muito grande. Está muito bem colocada. É muito melhor para fazer olival do que em Espanha. A humidade relativa do ar é muito mais elevada, não tem problemas de água, tem bons solos. É por isso que eles vêm para cá e investem. ■



Entrevista a
Manuel Gomez Cabrera

//25

Manuel Gomez Cabrera Um espanhol nos olivais do Alentejo

Os números são impressionantes. Manuel Cabrera gere em Portugal um negócio familiar cujo investimento ascende aos 80 milhões de euros. Parte considerável dessa verba respeita a um olival em regime intensivo com mais de 1800 hectares. Uma mancha florestal na freguesia de Baleizão que, por agora, abrange as herdades da Rabadôa, Chaminé e Quinta de São Pedro. Apesar do lagar privado ainda não estar a laborar e da marca Ibéria XXI ainda não estar no mercado, a empresa 1.500.000 litros de azeite virgem extra, extraídos de mais de sete milhões de quilos de azeitona e no futuro irá produzir quatro milhões e meio de litros de azeite virgem extra, extraídos de mais de 22 milhões de quilos de azeitona.

Há quanto tempo está em Portugal e como é que têm sido estes anos de instalação e de adaptação?

Chegámos cá em 2003. Adquirimos terra limpa. Não havia certezas quanto à existência de água. A primeira propriedade que comprámos foi a Quinta de São Pedro, em Baleizão, uma herdade típica do Alentejo, vocacionada para o cereal.

Fizemos entretanto algumas prospecções e vimos que poderíamos ter água subterrânea e também construímos uma barragem. Neste aspecto, tivemos sorte – embora a sorte não nos caia do céu, temos que ir à sua procura. Depois de resolvermos a questão da água, começámos a plantação, isto na Quinta de São Pedro. Mais tarde, comprámos a propriedade contígua, a Rabadôa, ao grupo espanhol Martinez Segre, de Córdoba, e também, para Oeste, a Quinta da Chaminé.

Tudo para olival em regime intensivo?

Sim, são em intensivo: trezentas plantas por hectare!

E falamos de quantos hectares?

Actualmente temos 1800 hectares de olival. Mas estamos compradores de courelas próximas para alargar a nossa implantação, nomeadamente para o superintensivo. Neste momento estamos igualmente concentrados no projecto do lagar, que está já muito avançado. Trata-se de um projecto para novecentas toneladas de azeitonas diárias.

Qual é a capacidade de produção deste gigantesco olival de 1800 hectares?

Cerca de 22 milhões de quilos de azeitona.

O que em azeite dá?

Perto de quatro milhões e meio de litros.

São índices produtivos que nunca poderiam ser atingidos numa exploração de gestão tradicional. Esta casa agrícola aposta também bastante em maquinaria e em novas tecnologias, nomeadamente ao nível da apanha, não é verdade?

Para a apanha temos maquinaria e tecnologia Takeuchi, japonesa, temos também as Colossus, que são máquinas fabricadas na Argentina, mas com muita tecnologia da John Deere e de outras proveniências. Esta empresa argentina funciona juntando peças de máquinas diferentes na construção desta Colossus que é uma máquina que pesa 27 toneladas. Esta é a maior máquina de apanha do mundo, não há outra que se lhe compare. Na Austrália existem 18 máquinas, na Argentina seis ou sete e na Península Ibérica existem apenas quatro: uma em Sevilha, duas aqui em Baleizão, e outra no Sobrado, em Ferreira do Alentejo.

Apesar de toda esta mecanização, o olival continua a dar emprego a muita gente?

Neste momento temos mais de cinquenta pessoas a trabalhar na poda, além de 28 tractoristas e de outros funcionários

da empresa. Temos sempre muitos trabalhadores para a poda, para a apanha, há sempre zonas onde não entram as máquinas e onde a apanha tem que ser feita à mão. Também temos oito máquinas vibratórias...

É um tipo de empreendimento agrícola que não pára o ano todo.

Não se pára nunca. É laboração contínua. É a rega, são as podas, é a monda...

A rega também deve colocar alguns problemas. É muita água e são muitos quilómetros de condutas. Há água suficiente para regar tantas árvores ou estão à espera da água do Alqueva?



Neste momento temos água para regar o olival, mas sabemos evidentemente que Alqueva nos vai dar um bom impulso. Mas por enquanto não temos problemas de abastecimento. Estamos a satisfazer as nossas necessidades com água de furos, de barragens e também temos alguma ajuda do Guadiana. Temos oito quilómetros de conduta desde a Rabadão até ao rio e duas bombas de 250 cavalos a trabalhar.

Outro problema que se coloca é o do escoamento da produção. Quais são os mercados para onde todo este azeite é encaminhado?

Estamos neste momento a registar uma marca, a Ibérica XXI. Estamos também a estudar o mercado no Brasil, temos contactos na China através de uma empresa espanhola e alguns contactos também na Europa e, claro, em Portugal.

A marca e o lagar ainda não existem mas já produziram este ano. O que foi feito a toda esta azeitona? Era de boa qualidade?

Foi vendida para Espanha em cisternas. Este ano saiu tudo azeite virgem extra de grande qualidade. Tivemos um ano atípico, seco, e isso para a apanha é o melhor que há. As máquinas trabalham sem qualquer problema. Dão muito mais rendimento e transportam quilos de azeitonas e não quilos de água. Portanto, este ano foi de cinco estrelas para a azeitona.

Que condições especiais é que o Alentejo tem para chamar a atenção de tantos empresários espanhóis?

Em primeiro lugar, e muito importantíssimo, é o valor da terra que é três vezes mais baixo do que em Espanha. E também a questão da água que aqui se consegue com mais facilidade do que lá. Aqui não levantam tanto problema. O Alqueva também ajuda muito, há muita barragem

particular, o Estado não coloca problemas neste campo e ajuda ao desenvolvimento da água. Em Espanha, a Lei da água é mais restritiva. Neste aspecto, o Alentejo está muito melhor que a Andaluzia.

Pensa que podem vir ainda mais empresários espanhóis instalar-se nesta região?

Isto agora está mais parado com a presente situação económica. Mas há três ou quatro grupos que andam a mexer-se. Mas são grupos, não são particulares.

O Manuel Cabrera também está à frente de algum grupo económico importante?

O meu caso é um pouco atípico. O nosso grupo é a família. É um grupo familiar.

Neste momento ainda estão compradores de terra. Até onde é que pode crescer esta empresa? Quais são os seus objectivos?

O objectivo central é aumentar a produção para atingir uma boa dimensão no mercado. E isso quer dizer que talvez possamos comprar algumas propriedades já instaladas. Há vários negócios que não estão feitos, mas que estão em marcha.

Trata-se de um investimento considerável. Pode divulgar os valores?

O projecto da Rabadôa e da Quinta de São Pedro foi a banca portuguesa que o financiou e viabilizou. Foi a Caixa Geral de Depósitos quem acreditou no projecto e que o levou até ao fim financeiramente. A banca portuguesa é igual, senão melhor que a espanhola. O investimento em todas as nossas propriedades – temos também herdades de cortiça e de gado – pode rondar os 80 milhões de euros. É claro que nem tudo foi financiado, mas eles acreditaram, de facto, no projecto do olival e vão entrar também na construção do lagar.

Todo este investimento tem contribuído de forma directa para a redução do desemprego na sua área de implementação?

Posso dizer que não há desemprego actualmente em Baleizão, Pedrógão e Selmes. Só nesta altura temos oitenta e tal pessoas a trabalhar. Mas há alturas que chegam a ser mais de 140 empregados. Em Baleizão, por exemplo, quem quer trabalhar, trabalha. Mas também lhe digo que não somos a Santa Casa da Misericórdia: pagamos a quem trabalha.

Como é que se sente em Portugal?

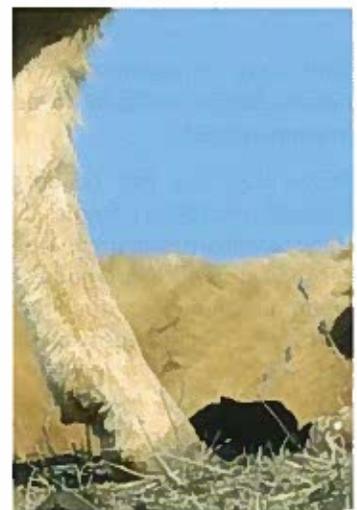
Sinto-me em Portugal bem, bem, bem. Costumo dizer que sou um andaluz alentejano. Passo mais tempo em Portugal do que Espanha, apesar de ter lá negócios também. ■

1127

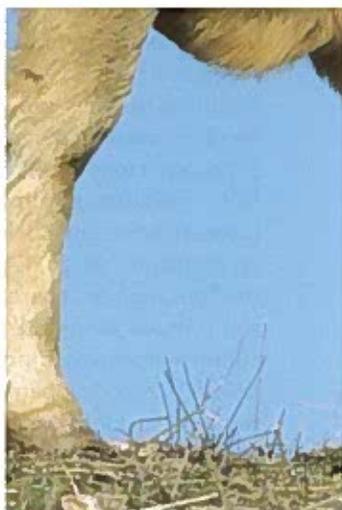
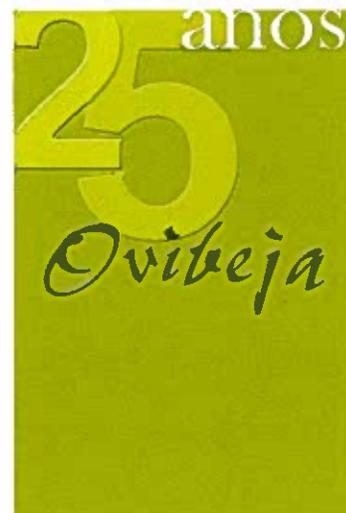




1/28



- // O Paradigma da Produção Animal Extensiva no Alentejo
- // A nova PAC, a política agrícola nacional e a estratégia do PRODER
- // Fórum para a Defesa e Conservação do Montado "ENCINAL"
- // A Importância da Gestão da Água na Agricultura de Regadio
- // Olival, Porquê Só Agora ?
- // Os Desafios do Empreendedorismo na Activ. Agrícola da Actualidade
- // Garantias dos Contribuintes
- // O nosso amigo Manuel Madeira



Por
Claudio Matos

ACOS

O Paradigma da Produção Animal Extensiva no Alentejo

7/30

A situação actual da produção animal extensiva no Alentejo encontra-se numa encruzilhada e as perspectivas futuras merecem uma reflexão, certamente mais profunda do que aquela que resumidamente se apresenta. Assim, para contextualizar o tema, talvez seja apropriado avaliar a importância do sector, a sua evolução recente, bem como o impacto que as sucessivas medidas de política agrícola nele tiveram ao longo dos tempos. Finalmente serão apresentadas algumas ideias, cuja implementação poderá contribuir de algum modo para a inversão das preocupações actuais e para a sustentabilidade da produção animal extensiva no Alentejo.

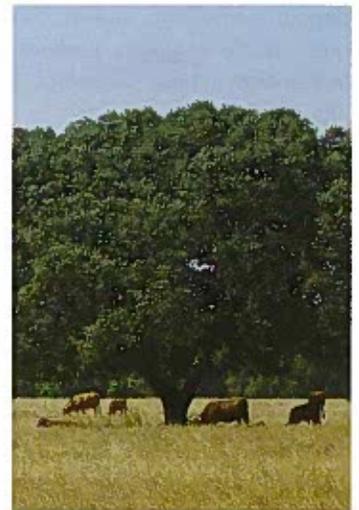
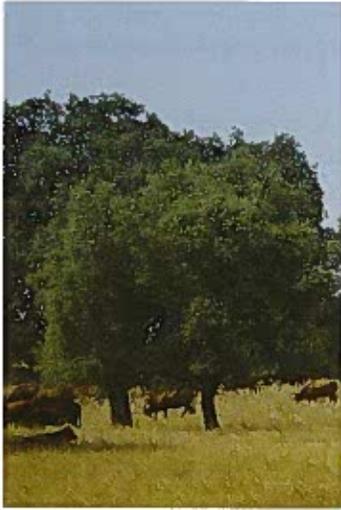
De acordo com as estatísticas oficiais, existem no Alentejo aproximadamente 250 mil vacas de carne, 1,15 milhões de ovinos e cerca de 80 mil caprinos, perfazendo 66%, 50% e 20% dos efectivos nacionais, respectivamente. Existem ainda cerca de 15 mil reprodutoras da raça suína Alentejana e estima-se que o número de porcos acabados em montanha no Alentejo ronda as 20 000 cabeças/ano. De salientar a grande variabilidade genética representada por várias raças nacionais (4 raças de bovinos, 3 raças de ovinos, 2 raças de caprinos e 1 de suínos). No entanto, independentemente da espécie, a maioria dos genótipos animais explorados no Alentejo resultam de cruzamentos com raças exóticas do Centro da Europa.

Em termos económicos, a contribuição média da produção animal do Alentejo para a produção nacional cifra-se nos 17%. Os produtos de ovinos e caprinos oriundos do Alentejo representam 50% do valor económico dos pequenos ruminantes em Portugal, sendo de 27% a contribuição económica da carne de bovino. Em 2005, o grau de autoaprovisionamento foi de 62% para os bovinos e 74% para os ovinos e caprinos. De assinalar contudo que, apesar dos produtos animais do Alentejo serem de reconhecida

qualidade, sendo alguns protegidos (DOP, IGP, etc.), a sua comercialização, no contexto nacional, é ainda bastante residual (apenas 3% segundo os dados oficiais).

Relativamente à evolução dos efectivos, interessa talvez recuar até ao momento da adesão de Portugal à União Europeia em 1986, altura em que havia grandes expectativas no que dizia respeito à pecuária extensiva, principalmente no Alentejo. Recorrendo de novo às estatísticas oficiais, e sem entrar em detalhes, passadas mais de duas décadas, se analisarmos o impacto das sucessivas medidas de política agrícola nos census animais do Alentejo, observa-se: um aumento significativo no número de vacas aleitantes; uma estabilização nos efectivos de ovinos, com tendência para uma ligeira diminuição, principalmente a partir da reforma da PAC de 2003, uma redução acentuada no número de caprinos, e o sector do suíno Alentejano renasceu, principalmente nos últimos 10 anos, estando contudo bastante ligado e dependente do mercado espanhol.

O impacto da PAC fez-se sentir positivamente nos efectivos das raças autóctones, havendo mesmo algumas que ultrapassaram o limiar da extinção. Por outro lado, as várias medidas incentivaram o reconhecimento da qualidade dos produtos animais provenientes do sistema extensivo do Alentejo, tendo alguns deles (principalmente os ligados às raças autóctones) obtido protecção especial (DOP, IGP, IG, DO.). Finalmente, através das medidas agro-ambientais, promoveu-se a prática de modos de exploração mais amigos do ambiente, sendo o Alentejo a região do país onde estas medidas mais se repercutiram, a avaliar não só pelas áreas sob o modo de produção biológico (cerca 120 mil ha de culturas arvenses e pastagens/forragens), mas também pelo número de operadores em produção animal (300) segundo os dados oficiais de 2005. Em 2006, a agricultura segundo o modo de produção biológico já ocupava 10,5%



Fotografia de Rui Clérigo

da SAU do Alentejo e correspondia a 70% da área total do continente.

A estrutura da propriedade, a dimensão média dos efectivos e as condições edafo-climáticas do Alentejo são propícias para a pecuária em regime extensivo com encabeçamentos baixos, que segundo as estatísticas, têm variado entre 0,15 e 0,3 CN/ha. Estima-se existir na região uma área de cerca de 1 milhão de hectares de pastagens variadas, estando mais de metade (600 mil hectares) sob coberto de montado de azinho e sobre. Tradicionalmente, o aproveitamento dos recursos deste ecossistema é complementado pelas culturas arvenses de sequeiro. Mesmo assim, os recursos endógenos são bastante variáveis, dependem das condições climáticas e, em geral, não são suficientes para cobrirem as necessidades dos animais ao longo do ano, sendo necessário adquirir alimentos ao exterior, na maioria das explorações.

A viabilidade económica da pecuária extensiva no Alentejo está actualmente ameaçada devido a factores intrínsecos e extrínsecos ao sistema de produção. De entre os factores intrínsecos, destacam-se a limitação dos recursos endógenos para fazer face às necessidades alimentares dos animais, o aumento significativo do preço dos factores de produção (rações e energia, principalmente) devido à competição com o sector dos biocombustíveis, a baixa generalizada dos preços dos produtos animais e a dificuldade de mão-de-obra. Quanto aos factores extrínsecos, os produtores debatem-se com aspectos de natureza climática, económica e sanitária que são difíceis de prever e controlar. No que respeita às incertezas do clima, de certo modo já os produtores se habituaram a lidar, tendo adaptado os ritmos reprodutivos dos efectivos às disponibilidades alimentares naturais, e, em anos de seca, a solução é o recurso a alimentos concentrados do exterior. Quanto à questão económica, a liberalização cada vez mais acentuada

imposta pelo mercado mundial tem um reflexo negativo, tanto mais pronunciado quanto mais débil for o sector, como parece ser o caso. Relativamente à sanidade animal, têm surgido algumas epizootias que obrigam a restrições à livre circulação de animais, limitando assim as possibilidades de comercialização de produtos, tendo portanto impactos negativos na economia das explorações.

Em relação às medidas de política agrícola que estão perspectivadas para os próximos anos, há uma preocupação latente no sector. Por um lado não se vislumbra na programação 2007-2013 uma política efectiva de apoio directo à pecuária extensiva que contrarie a tendência actual de recessão. Por outro, advogam os especialistas da área da economia agrária que, a acontecer o desligamento total das ajudas ao sector, como estará previsto, correm-se sérios riscos de abandono das explorações. Se os grandes investimentos no Alentejo, nomeadamente ao nível do regadio, potenciam o desenvolvimento económico e a competitividade em alguns sectores produtivos, há a reconhecer também que, a área prevista ocupa apenas entre 10 e 15% da SAU disponível, sendo a maioria considerada marginal, onde a produção animal extensiva tem um papel decisivo.

Para além disso, existem benefícios intangíveis que o sector da produção animal traz para a região do Alentejo e que necessitam de ser devidamente equacionados. Os mais importantes são o papel ambiental, designadamente a contribuição para o equilíbrio do ecossistema montado e o combate ao flagelo dos incêndios, e a fixação de populações num espaço rural tão amplo, que atravessa graves riscos de despovoamento humano.

É nossa convicção que a produção animal extensiva no Alentejo certamente irá persistir no futuro. Existirão certamente soluções, algumas de carácter mais

directo e imediato, outras com influência mais indirecta que, no seu conjunto, poderão contribuir para inverter as tendências actuais do sector. Destacam-se então apenas algumas ideias:

- Aumentar o consumo de produtos regionais através de campanhas de sensibilização e consciencialização dos consumidores. Isto aliás já está a acontecer um pouco por toda a Europa. A comunicação social, e principalmente a de serviço público, talvez possa ter aqui um papel importante a desempenhar;
- Diferenciar os produtos de qualidade através de um esquema de rotulagem seguro e eficaz, que os distinga dos genéricos, e que garanta ao consumidor informação sobre a origem;

produzir software específico para conjugar todas as informações para estes propósitos é hoje em dia ilimitada;

- Aproveitar e potenciar a capacidade instalada na região, em termos de estruturas, para a execução de acções de Investigação, Experimentação e Desenvolvimento de relevância para o sector e para apoio aos programas de conservação e melhoramento das diversas raças autóctones, sempre em estrita parceria com as organizações de produtores. Além disso, existem instituições de ensino superior e de investigação na região, tanto estatais como privadas, sendo necessário fomentar sinergias através da constituição de redes de conhecimento e de transferência de tecnologias para o terreno;

132

- Campanhas de marketing promocional dos produtos regionais e procura de mercados no estrangeiro;
- Reforçar o associativismo dos produtores de modo a criar escala e ultrapassar a ideia de que os produtos do Alentejo se destinam apenas a nichos de mercado;
- Estabelecer parcerias com produtores, associações e cooperativas das regiões adjacentes de Espanha em que é utilizado o mesmo sistema de produção de modo a facilitar a penetração de produtos em escala nos mercados internacionais. O presunto e enchidos obtidos a partir do porco Alentejano são um bom exemplo de sucesso;
- Introduzir inovação na apresentação dos produtos de modo a torná-los mais apelativos ao consumidor e desenvolver novos produtos;
- Implementar programas de gestão dos recursos genéticos animais assentes em metodologias modernas envolvendo tanto a conservação como o melhoramento genético. Estes programas deverão não só dirigir-se a caracteres produtivos e reprodutivos, mas também deverão incluir caracteres de adaptabilidade, de resistência a doenças e de qualidade dos produtos. A utilização de novas biotecnologias e a inclusão de informação genómica nos programas de selecção ou conservação é crucial;
- A identificação animal tem que ser encarada seriamente numa vez por todas. A identificação electrónica é, comprovadamente, o método de eleição e vai ser obrigatória em breve na UE. Esta identificação tem que servir para a sanidade animal, para o melhoramento genético, para a rastreabilidade e rotulagem dos produtos, etc. As tecnologias de informação e a capacidade de

- Integrar Centros e Plataformas Tecnológicas temáticas que estão surgindo actualmente na Europa e cuja missão é promover o desenvolvimento dos vários sectores, procurando, através de uma interacção estreita entre as organizações de produtores e os centros do conhecimento, dirigir a investigação para áreas prioritárias e acelerar o processo de transferência de tecnologias;
- Fomentar a interacção entre as organizações dos produtores e a comunidade científica dos diversos centros e áreas do conhecimento relacionados com o sector da produção animal com o objectivo de constituir "lobbying" transparente e assente em conhecimento técnico e científico, de modo a pressionar os governos a tomarem medidas que impulsionem o desenvolvimento do sector.

Em resumo, a importância económica da produção animal extensiva no Alentejo é relevante e o diagnóstico do sector bem como as suas virtualidades e limitações são por demais conhecidos. Apesar das diferenças, a problemática da produção animal actualmente sentida no Alentejo, estende-se a extensas regiões marginais de outros países da UE. Uma vez que está em curso o "exame" da PAC com o objectivo de reformulação e ajustamento de algumas medidas de apoio ao sector, será desejável então encontrar as soluções que garantam a sua sobrevivência e desenvolvimento. Contudo, há dois aspectos que interessa reter: (i) a viabilidade económica, social e ambiental da produção animal extensiva no Alentejo não depende exclusivamente dos produtores, por mais organizados que estes estejam e (ii) a sua sustentabilidade a longo prazo não dependerá apenas das medidas de política agrícola previstas. ■

Ovibeja – 25 Anos

A nova PAC, a política agrícola nacional e a estratégia do PRODER

Por
Rita Horta

Directora Gabinete Planeamento e Políticas – Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas

//33

O último quarto de século, os 25 anos da OVIBEJA, período que quase se confunde com a integração de Portugal na União Europeia, corresponde a uma das fases de maior mudança e de mais profunda transformação da sociedade portuguesa e da agricultura nacional.

A sociedade mudou radicalmente, os progressos na qualidade de vida dos portugueses são inegáveis, realizaram-se importantes obras de infra-estruturas e modernizou-se a economia.

Porém, muitos problemas persistem. Durante estes anos a economia cresceu, graças a um contributo importante do consumo interno - satisfeito por crescentes importações, nomeadamente no sector alimentar - mas as disparidades regionais e a não convergência com outras regiões da União Europeia aumentaram. É, pois, consensual que Portugal precisa de dar saltos no processo de desenvolvimento, de qualificar o seu capital humano, de melhorar o desempenho do tecido económico, de aumentar a criação de valor. E para este desafio ser bem sucedido, necessita de ser acompanhado de um maior equilíbrio entre regiões e territórios e do aumento do bem-estar das suas populações, principalmente das que se encontram em situação mais desfavorecida.

Também a agricultura portuguesa enfrentou grandes desafios, passou por uma enorme mutação e realizou progressos inquestionáveis, num processo de adaptação à política comunitária que, nos últimos tempos, viu os seus principais mecanismos e instrumentos profundamente alterados, a que acresce, paralelamente, uma transformação da situação mundial dos mercados dos produtos agrícolas.

Continua, porém, a apresentar grandes debilidades. Verificou-se, desde a adesão, um importante esforço de

investimento, que lançou um processo de modernização das explorações agrícolas e das empresas agro-alimentares, bem como o desenvolvimento e melhoria das infra-estruturas, nomeadamente o regadio.

Contudo, em termos de desempenho económico, o impacto deste investimento no produto foi marginal e este não cresceu em termos reais. Mantêm-se igualmente bloqueios e limitações por resolver, nomeadamente ao nível dos recursos humanos, quer relacionados com o envelhecimento da população quer com a sua deficiente formação que, aliadas a uma estrutura fundiária difícil, resultam num nível empresarial e numa organização de fileira débeis, a que acresce um fraco grau de inovação.

A natureza da PAC, aliada à sua aplicação ao nível nacional, não alterou de forma determinante esta realidade, tendo promovido menos a eficiência e a inovação e mais o “*status quo*”. Também a concentração numa visão orientada para a produção agrícola de base, muitas vezes desligada das actividades de comercialização e transformação, diminuíram as suas possibilidades de desenvolvimento, designadamente através do efeito multiplicador que estas podem ter a montante.

A situação envolvente é, hoje, de profunda alteração, como sabemos. A contínua abertura dos mercados e o consequente aumento da concorrência, para além de uma maior exigência dos consumidores, quer do ponto de vista da qualidade dos produtos alimentares quer do impacto da sua produção no ambiente, colocam a actividade agro-alimentar em patamares de exigência a que só é possível responder com maior rigor, exigência e empenho.

Neste novo contexto, muito mais complexo, torna-se fundamental que se criem as condições para tornar o sector mais forte e competitivo. É, pois, fundamental apostar em

instrumentos mais adequados e selectivos, que promovam a ultrapassagem de fraquezas e promovam potencialidades, na procura de um desenvolvimento equilibrado e sustentável.

Foi a partir desta avaliação que se definiram as grandes linhas estratégicas para a agricultura e o desenvolvimento rural e, em particular, para o Programa de Desenvolvimento Rural do Continente, o PRODER:

- Aumentar a competitividade dos sectores agrícola e florestal;
- Promover a sustentabilidade dos espaços rurais e dos recursos naturais;
- Revitalizar económica e socialmente as zonas rurais;
- Reforçar a coesão territorial e social;

- Promover a eficácia da intervenção dos agentes públicos, privados e associativos na gestão sectorial e territorial.

O desenho das medidas e a afectação dos recursos financeiros do PRODER pretendem traduzir estas orientações estratégicas, estando estruturado em quatro grandes áreas de intervenção:

- Promoção da competitividade
- Gestão sustentável do espaço rural
- Dinamização económica das zonas rurais
- Promoção do conhecimento e desenvolvimento de competências

Consideramos que a promoção da actividade económica sustentada é fundamental para a manutenção das populações nos territórios, e que o sector agro-alimentar e florestal pode, ainda, contribuir de forma determinante para a mesma. Daí a forte aposta nos factores que promovam ou contribuam para o aumento do desenvolvimento competitivo das empresas, como a promoção do conhecimento, da formação e da inovação, através de sistemas de apoio que incentivem uma formação específica, complementar à que é financiada pelo Fundo Social Europeu; o apoio a redes temáticas de informação que divulguem junto dos agentes o conhecimento necessário e adequado; a promoção da inovação através de parcerias que dêem resposta às necessidades do mercado.

No domínio do investimento empresarial, introduz-se uma abordagem mais inovadora e selectiva para a operacionalização dos apoios. Aposta-se nos projectos de maior mérito e qualidade, incentiva-se o aumento da sua dimensão e uma melhor integração das actividades através do tratamento preferencial de projectos conjuntos

ou de fileira, naqueles sectores ou actividades que mostrem melhores condições de competitividade no mercado global: as fileiras estratégicas, definidas a nível nacional e ajustadas às realidades regionais do país.

Finalmente, aposta-se também numa maior transparência e rigor, com a introdução de períodos de candidaturas, previamente anunciados através de avisos de abertura de concursos, onde serão divulgados os objectivos, tipologias, regras de selecção, nível e montantes dos apoios envolvidos.

Desta forma, estamos em condições de poder conduzir os apoios em conformidade com as estratégias definidas, fazendo as necessárias avaliações e correcções, se assim for necessário, de forma a podermos alcançar os objectivos pretendidos.

Estas são, aliás, preocupações comuns a todas as áreas de intervenção e que se traduziram na concentração geográfica dos apoios à dinamização económica das zonas rurais, na selecção de áreas de intervenção específicas ao nível da promoção do conhecimento e desenvolvimento de competências, na concentração dos apoios à manutenção da actividade agrícola nas zonas com maiores dificuldades e nas explorações mais frágeis, e em medidas agro-ambientais mais exigentes.

A integração de todos os instrumentos de apoio num programa único e o modelo de gestão adoptado permitem, simultaneamente, assegurar a coerência estratégica, garantir o respeito uniforme dos princípios da selectividade e concentração e a procura de uma gestão mais simples e transparente.

Esta arquitectura e modelo de gestão permitem, igualmente, sem prejuízo da coerência estratégica e dos princípios essenciais de selectividade e concentração, adaptar a intervenção às especificidade regionais e locais, desempenhando as Direcções Regionais de Agricultura e Pescas um papel central na operacionalização do Programa.

A sua concretização iniciou-se já em 2007, com as primeiras candidaturas relativas às medidas ditas forfetárias, agro-ambientais e indemnizações compensatórias, que estão novamente abertas e irá continuar com a abertura a curto prazo das restantes medidas, de forma faseada. Toda a informação sobre as medidas, os avisos de abertura de concursos, os formulários de candidatura e outra informação complementar relevante para os potenciais promotores, pode ser encontrada no sítio do PRODER, www.proder.pt.

Os mais sinceros parabéns à OVIBEJA! ■

Fórum para a Defesa e Conservação do Montado “ENCINAL”

Por
José Luis García-Palacios

Presidente do Foro Encinal

//35

O Fórum para a Defesa e Conservação do Montado “ENCINAL” foi constituído publicamente a 11 de Dezembro de 2003 tendo aderido diversas organizações e associações preocupadas com o progressivo declínio e morte de sobreiros e azinheira da região de Huelva, apesar deste fenómeno ser extensível a outras zonas de Andaluzia, Extremadura e Portugal.

No início, subscreveram o fórum as seguintes entidades: **Asaja-Huelva, Isocor, Feadefoh, Aproca-Andalucía, Asociación de Industrias Cárnicas de Huelva, Ecohuelva e o Consejo Empresarial de Turismo de Huelva.**

Com esta constituição ficavam parcialmente representados os sectores de actividade afectados por este fenómeno e estabeleceram-se um conjunto de objectivos. Estes objectivos foram dirigidos fundamentalmente à promoção e difusão das actividades do fórum, designadamente a divulgação e consciencialização da opinião pública em geral e, sobretudo, obter o apoio por parte da Administração, de modo a controlar e minimizar os impactos do fenómeno do declínio do montado.

Passados quatro anos, a situação do fórum mudou tanto em composição como em funcionamento, tendo-se aumentado a sua representatividade e capacidade para a realização de diversas acções. Nesta altura, subscreveram o fórum, as seguintes organizações: **Fundación de Caja Rural del Sur, Asociación CAAE, as Universidades de Córdoba, Sevilla y Huelva, a Federación Onubense de Empresarios (FOE), o Consejo Regulador de la Denominación de Origen Jamón de Huelva, a ASAJA-Cádiz, a ASAJA-Sevilla, a ASAJA-Córdoba, a ASAJA – Andalucía, a ASAJA-Extremadura, a Asociación de Montes de Alcornocal, a ACOS – Associação de Criadores de Ovinos do Sul, a CAP (Confederação de Agricultores de Portugal) a ADROCHES, a AECERIBER, a GEDES, os Ganaderos del Reino, a Unión de Criadores**

de Toros de Lidia, a Denominación de Origen Dehesas de Extremadura, entre outras.

O Foro Encinal publicou então um manifesto, regendo-se a sua actuação pelos seguintes objectivos gerais:

1. Unir os esforços dos distintos sectores de actividade no sentido de encontrar soluções viáveis para o combate ao declínio do montado.
2. Dar a conhecer a toda a sociedade o terrível problema a que estão sujeitos actualmente os montados de azinho e de sobreiro.
3. Divulgar o Fórum publicamente e dar a conhecer a suas principais actividades.
4. Informar e convidar as Administrações a associarem-se ao Fórum com o objectivo de fomentar o estabelecimento de acordos e parcerias tendo em vista a definição de linhas de trabalho para combater o declínio do montado. De igual modo, deverá ser feito um esforço para reunir os conhecimentos técnico-científicos actuais de modo a encontrar soluções efectivas para o problema.
5. Solicitar que as Administrações competentes estabeleçam os apoios pertinentes às explorações afectadas, desenvolvam esforços no sentido de desenvolverem e aplicarem legislação sobre os montados e que apresentem a problemática da seca e a importância do montado às entidades competentes na Comissão Europeia.
6. Fomentar a investigação científica para combater o declínio do montado.
7. Divulgar as diversas valências do montado assim como a sua importância para as populações rurais e como factor que evita o despovoamento das vastas regiões cobertas por este ecossistema.



136

8. Manter e actualizar permanentemente a informação sobre o estado dos montados, assim como a evolução do fenómeno da seca, mantendo informadas tanto as Administrações como a sociedade em geral.
9. Efectuar um diagnóstico sobre a implicação do fenómeno da seca nas economias e no desenvolvimento dos sectores de actividade directa e indirectamente dependentes do ecossistema montado.
10. Obter o reconhecimento por parte das administrações nacionais, das instâncias competentes na União Europeia e de todos os organismos em geral, sobre a extraordinária importância ambiental do ecossistema montado, como um destacado e valioso expoente de biodiversidade produtor de oxigénio, um elemento fundamental e imprescindível na fixação de humidade, na manutenção do equilíbrio climático, e, por conseguinte, como sistema que contribui para a luta contra as alterações climáticas que tantas preocupações estão a causar em todas as nações do mundo.

O **Foro Encinal** foi oficialmente apresentado na Extremadura durante a realização da **Feira de Zafra**, a 2 de Outubro de 2007 e posteriormente em **Sevilla** a 15 de Fevereiro de 2008. As actividades mais importantes realizadas até ao momento incluem diversas reuniões com organismos dos governos regionais da Andaluzia e da Extremadura e com o Congresso e o Senado de Espanha, e a realização de umas jornadas sobre o montado a realizar em Córdova.

O **Fórum ENCINAL** declarou o ano de **2008** como o **ANO INTERNACIONAL DO MONTADO**, e, neste âmbito, vai desenvolver uma série de actividades a diferentes níveis (agricultores, criadores, consumidores, técnicos e jovens em geral), promovendo um amplo debate sobre a importância

da conservação e preservação deste ecossistema em vários locais de Espanha e de Portugal.

Surge assim neste contexto a oportunidade de tornar o **Foro Encinal** num **fórum ibérico** com a apresentação oficial em **Portugal** no decorrer da **25ª OVIBEJA**. Inicia-se deste modo uma nova fase de actividades comuns a Espanha e Portugal tendo em vista a preservação do montado, um ecossistema milenar com valores socio-económicos e ambientais inquestionáveis. ■

A Importância da Gestão da Água na Agricultura de Regadio

Por
Isaurindo Oliveira ¹

E-mail
isaurindo.oliveira@colr.pt

//37

Agricultura, e principalmente a agricultura de regadio, é, nos dias que correm, fortemente pressionada, e “acusada”, nem sempre de uma forma isenta, como uma das principais responsáveis na degradação da qualidade da água, quer de superfície, quer subterrânea, em função das práticas agrícolas que usa.

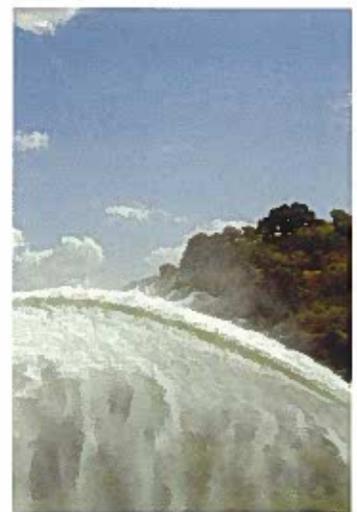
Por outro lado, como maior utilizador da água, a agricultura de regadio, por força da cada vez menor disponibilização de água (mais utilizadores, menor qualidade, maior prioridade de utilização de outros sectores), do seu custo cada vez mais caro, é “forçada” a optar por tecnologias de gestão da água e dos equipamentos de rega que permitam o uso mais racional, e como tal, mais eficiente da água utilizada.

Até aos dias de hoje, tem sido dada prioridade aos equipamentos, e como tal, tem sido considerado que, por força da utilização de equipamentos de alta tecnologia, como os que se encontram hoje em dia em muitas explorações agrícolas – pivot e rega gota-a-gota –, a rega é efectuada de uma forma eficiente e uniforme, e como tal, poder-se-ia dizer que usa a água de uma forma eficiente.

Contudo, e a prática demonstra, tal não é verdade. A existência de equipamentos tecnologicamente evoluídos é uma condição necessária para que este objectivo seja atingido, mas não é suficiente, já que para tal, obriga a que os equipamentos estejam adequados e dimensionados ao fim a que se destinam, o que, como dado de partida, nem sempre é verdade, já que, na maioria dos casos, o projecto de dimensionamento ou não existe, ou é bastante

Fotografia de António Carrapato





Fotografia de António Carrapato

insuficiente, ou sendo-o, não é do conhecimento do gestor da rega.

Assim sendo, o primeiro esforço a fazer no sentido de tornar a rega mais eficiente e mais uniforme, é exigir o aparecimento do **projecto do sistema de rega** (um projecto não é um orçamento sem qualquer justificativo acompanhado ou não de um “boneco”, não confundir com desenho), através do qual são justificados e dimensionadas todas as componentes do projecto que, acompanhados das peças desenhadas com a localização de todos os equipamentos, deverá, antes de ser implantado, ser **aprovado** por entidade isenta.

O projecto dimensionado de acordo com os objectivos que se pretendem alcançar e o gestor da rega informado do plano de gestão que presidiu ao dimensionamento, são condição necessária para que a água de rega seja usada eficientemente. Contudo, e como facilmente se depreende, não é suficiente.

Como segundo passo nesta caminhada, terá que apostar-se na **formação** dos diversos agentes – técnicos e agricultores –, de forma que os mesmos possam ser colocados em pé de igualdade com o desenvolvimento dos equipamentos.

Tendo presente a existência de equipamentos tecnologicamente evoluídos, que potencialmente podem contribuir para uma rega eficiente e uniforme, e a existência de gestores da rega cada vez mais desenvolvidos, o terceiro passo a seguir será o da **gestão adequada da rega**.

A gestão de rega ao nível da exploração agrícola é, na opinião do autor deste artigo, o ponto-chave para o uso eficiente da água na agricultura.

A gestão da rega tem como objectivo gerir o sistema de rega, de forma que a água seja aplicada na estrita necessidade

das culturas em causa, de uma forma eficiente e uniforme e, como tal, conservativa em termos de água, solo, energia e ambiente.

Uma gestão deste tipo não poderá mais ser feita de forma meramente empírica. Terá que ser apoiada em tecnologias já hoje disponibilizadas, como as que o Centro Operativo e de Tecnologia do Regadio – COTR – possibilita.

Estas tecnologias, resultam de um trabalho permanente e concertado entre os sectores da experimentação e da assistência técnica, no sentido de permitir a criação de base de dados: climáticos, que permitem aceder a dados meteorológicos diários; solos e culturas adaptadas às condições reais dos locais em que as culturas se desenvolvem.

Neste sentido, e no que à rega e ao Alentejo e Algarve diz respeito, a informação registada pelo COTR (Alentejo) e DRAPALG (Algarve) através do Sistema Agrometeorológico para a Gestão da Rega no Alentejo – SAGRA – é disponibilizada diariamente no site do COTR, e suporta um conjunto de ferramentas informáticas que, de uma forma simples, possibilitam a integração destes dados e a obtenção de respostas que ajudam o gestor da rega a tomar decisões.

A informação obtida através das ferramentas informáticas disponibilizadas, suportadas nas bases de dados climática, solos e culturas, construídas com o apoio da experimentação feita sobre estes temas poderá, e deverá, ser apoiada na monitorização da disponibilidade da água no solo.

Existem, hoje em dia, um conjunto de equipamentos que, utilizados de forma criteriosa, e em complemento do que foi dito nos parágrafos anteriores, ajudarão o gestor a perceber o **consumo** de água (contadores de água) pela



Fotografia de António Carrapato

planta ao longo das diversas fases do seu ciclo cultural, a **ajustar a rega** (intensidade de aplicação e duração da rega) às características do solo (taxa de infiltração, capacidade de armazenamento, declive, etc.), a **avaliar o desempenho** dos equipamentos e a proceder, na hora, à resolução das anomalias surgidas, à análise dos **custos energéticos** associados à rega, no sentido da sua optimização e à atenção aos **impactes negativos** que possam surgir na sequência das acções tomadas, no sentido da sua anulação ou minimização.

Como se pode depreender, a tarefa de melhorar o uso eficiente da água na agricultura, implica a integração de diversas componentes, já que a atenção para cada uma delas individualmente, dificilmente atingirá os objectivos pretendidos.

O uso eficiente da água está relacionado ainda com o uso da energia na agricultura. Se se atender a que mais de 90 % dos sistemas de rega hoje instalados no Alentejo (considerando apenas regadios com mais de 5 ha) são sistemas sob pressão, e como tal, utilizadores de uma fonte de energia, facilmente se perceberão as implicações que um mau dimensionamento do sistema de rega, a sua deficiente gestão, o deficiente ajuste das horas de funcionamento da rega aos horários mais baratos dos tarifários da energia contratados, terão no rendimento do agricultor.

Esta tarefa não é fácil para o gestor da rega, principalmente numa fase inicial deste processo em que há que mudar mentalidades e uma cultura de rega (ou falta dela) que foi inculcada nos gestores da rega ao longo dos últimos trinta anos.

Com este objectivo, pensa o autor, que uma estratégia que poderá ser seguida é a da criação e implantação de Serviços de Assistência Técnica ao Regante – SATR –, como

os que vêm sendo criados no Alentejo e Região Oeste, em parcerias entre o COTR e várias Associações de Agricultores/ Cooperativas/Regantes, que possibilitarão a prestação deste tipo de apoio à gestão da rega aos agricultores que sintam mais dificuldades.

Este tipo de acção, trabalhando em proximidade e ligação directa e constante com o gestor da rega, poderá ajudar a que a agricultura de regadio, cumprindo as suas múltiplas funções de carácter económico, social e ambiental, possa utilizar a água de uma forma eficiente, uniforme amiga do ambiente.

É uma tarefa lenta, já que, pelos motivos anteriormente citados, há que mudar mentalidades, formar técnicos, ganhar experiência, contudo, a experiência e o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo COTR, permite, se para tal houver vontade, acelerar esta actividade, melhorar a eficiência do uso da água na agricultura e contribuir para a implementação do Programa Nacional para o Uso Eficiente da Água – PNUEA. ■

¹ Director Técnico – Quinta da Saúde, Apartado 354, 7801-904 Beja; isaurindo.oliveira@cotr.pt

Por
Luís Folque

Presidente da Casa do Azeite,
Sovena

Olival, Porquê Só Agora ?

//40

Seguramente que já mais que uma vez nos perguntámos: *"porque será esta moda dos espanhóis virem comprar terra no Alentejo para plantar olival?"*

É também certo que várias vezes ouvimos comentar: *"que vergonha... tiveram de vir os espanhóis para nos ensinarem a fazer olival"*.

Para entender este fenómeno, é necessário analisar a evolução histórica dos dois países nos últimos 50 anos. Deste modo, se viajarmos até 1960, encontramos dois países com regimes políticos idênticos e liderados por dois homens obstinados em recuperar as respectivas economias débeis.

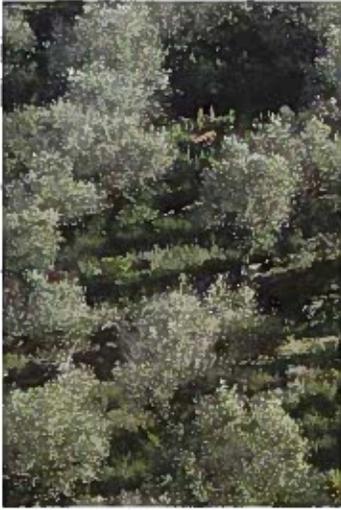
Em Espanha produziam-se cerca de 350Mton de azeite por ano, quase todo destinado ao autoconsumo. Em Portugal, a produção representava cerca de 80Mton, destinada também na sua grande maioria ao autoconsumo.

Os sistemas de cultivo tradicionais de sequeiro eram pouco mecanizados e, como tal, geradores de emprego. Quanto aos lagares, também pouco automatizados, eram de prensas de pouco rendimento. As campanhas eram longas – 5 a 6 meses – e a qualidade do azeite fraca.

Em Portugal, nos anos 60 a 70, assistiu-se a grandes movimentos migratórios com a respectiva desertificação do interior agrícola, ao mesmo tempo que entram no consumo doméstico os óleos alimentares. O azeite perde valor económico e, a pouco e pouco, diminui a sua produção

Fotografia de Rui Clérigo





Fotografia de Rui Cléngio

e consumo. Entra a moda dos óleos que satisfazem dois propósitos: consumo de matérias-primas provenientes das colónias e a preço barato. Politicamente, todas as atenções estão centradas nas províncias ultramarinas. Os custos da Guerra e os investimentos avultados no processo de colonização, libertam pouca disponibilidade para investimentos e modernização na “metrópole”, e em particular no sector primário.

Em Espanha, em contrapartida, Franco lança decisivos projectos no domínio da irrigação agrícola. Paralelamente, embora a um ritmo lento, começasse também a desenvolver a investigação agrícola direccionada.

Em 1975 Portugal produziu cerca de 48Mton de azeite, estavam também a ser dados os primeiros passos na exportação principalmente para o Brasil. O sector caracterizava-se por uma estagnação ao nível de investimentos tecnológicos e a qualidade do produto continuava medíocre. O consumo doméstico atingia os níveis mais baixos de sempre.

Em Espanha, a entrada dos óleos também foi verificada, embora a um ritmo mais lento. A produção do azeite continua a aumentar, estando já aos níveis de 450Mton. Contudo, era ainda notória uma limitada evolução tecnológica ao nível dos lagares e da mecanização agrícola, o que se traduziam em campanhas extensas e num produto, tal como em Portugal, de fraca qualidade.

A década seguinte traduziu-se no início da modernização de Espanha e da sua abertura ao mundo. Em Portugal vivia-se a ocupação e expropriação da grande maioria das áreas agrícolas, o que levou a uma estagnação total em termos de investimentos e desenvolvimento agrícolas. A isto se associou um clima de completa desorientação política, conhecido como PREC – Período Revolucionário Em Curso.

Estamos agora em meados da década de 80. De um lado encontra-se uma Espanha estável, forte, atenta aos desenvolvimentos mundiais e com um crescimento económico notável. Por outro lado temos Portugal, reduzido agora à sua dimensão europeia de “Continentes e Ilhas” (cerca de 20 vezes menor do que antes de 74) e com graves problemas económicos, como uma inflação que rondava os cerca de 30%, com taxas de juro para investimentos agrícolas de 50% e onde era comum “pagarem-se à cabeça” taxas de juro de 33%. O tecido empresarial agrícola encontrava-se totalmente destroçado e descapitalizado, e os empresários apreensivos quanto aos investimentos necessários para recomeçar. Em muitos casos existiram mesmo “cortes de gerações” o que dificultou a retoma de toda a actividade. É neste clima que Espanha e Portugal se perfilam para entrar na CEE.

A estabilidade social de Espanha, a capitalização das grandes obras realizadas no tempo de Franco, a saúde da sua economia e o facto de estarem já com alguma preparação/adaptação à produção num mercado aberto, traduziu-se numa “entrada na CEE” com uma maior capacidade de aproveitamento dos recursos e potencial disponíveis.

Do lado português, e devido à conjuntura interna, levou a que se privilegiassem medidas de efeitos mais imediatos e capazes de ajudar num curto-prazo o rejuvenescimento da nossa agricultura. Foram brilhantes algumas das negociações da especificidade portuguesa, como as das ajudas co-financiadas à produção de cereais que permitiram, num curto espaço de tempo, uma recuperação do dinamismo do nosso sector agrícola. Portugal vive uma das melhores épocas de sempre em termos de desenvolvimento e crescimento.

No caso da olivicultura e oleicultura, que necessitavam de investimentos mais elevados e de médio/longo prazos, pouca investigação e desenvolvimento ocorreram. Apesar de haver um dos mais completos programas de incentivos, as ajudas específicas ao sector não foram suficientes para cativar investimentos sendo mesmo as destinadas ao arranque de olival, aquelas que mais se utilizaram. A opção pelos cereais era indiscutivelmente mais rentável e segura. Constroem-se inúmeras pequenas barragens e montam-se pivots. A área cerealífera cresce, e a olivicultura continua praticamente esquecida. Convém aqui referir dois nomes que constituem a excepção – o Dr. Teófilo Duarte, em Fronteira e o Dr. Ortigão Costa, em Elvas.

Em 2006 dá-se o desmantelamento da PAC e as alternativas, em termos de culturas extensivas, são poucas e pouco rentáveis.

Despertados por este fenómeno, e aliados a uma maior maturidade ao nível da gestão agrícola, vários portugueses seguem-nos utilizando as tecnologias trazidas por “*nuestros hermanos*”.

Assim, e numa altura em que se fala na necessidade de cativar investimentos estrangeiros temos agora, e consequência deste investimento estrangeiro impulsionador, um Alentejo fortemente virado para esta actividade agrícola de enorme potencial e com as suas terras altamente valorizadas.

O desafio para o futuro é então conseguir aprender depressa estas movimentações e conseguir integrar o valor criado/acrescentado por estes investimentos na nossa economia, ou seja, conseguir absorver internamente o azeite produzido

//42



Fotografia de António Carrapato



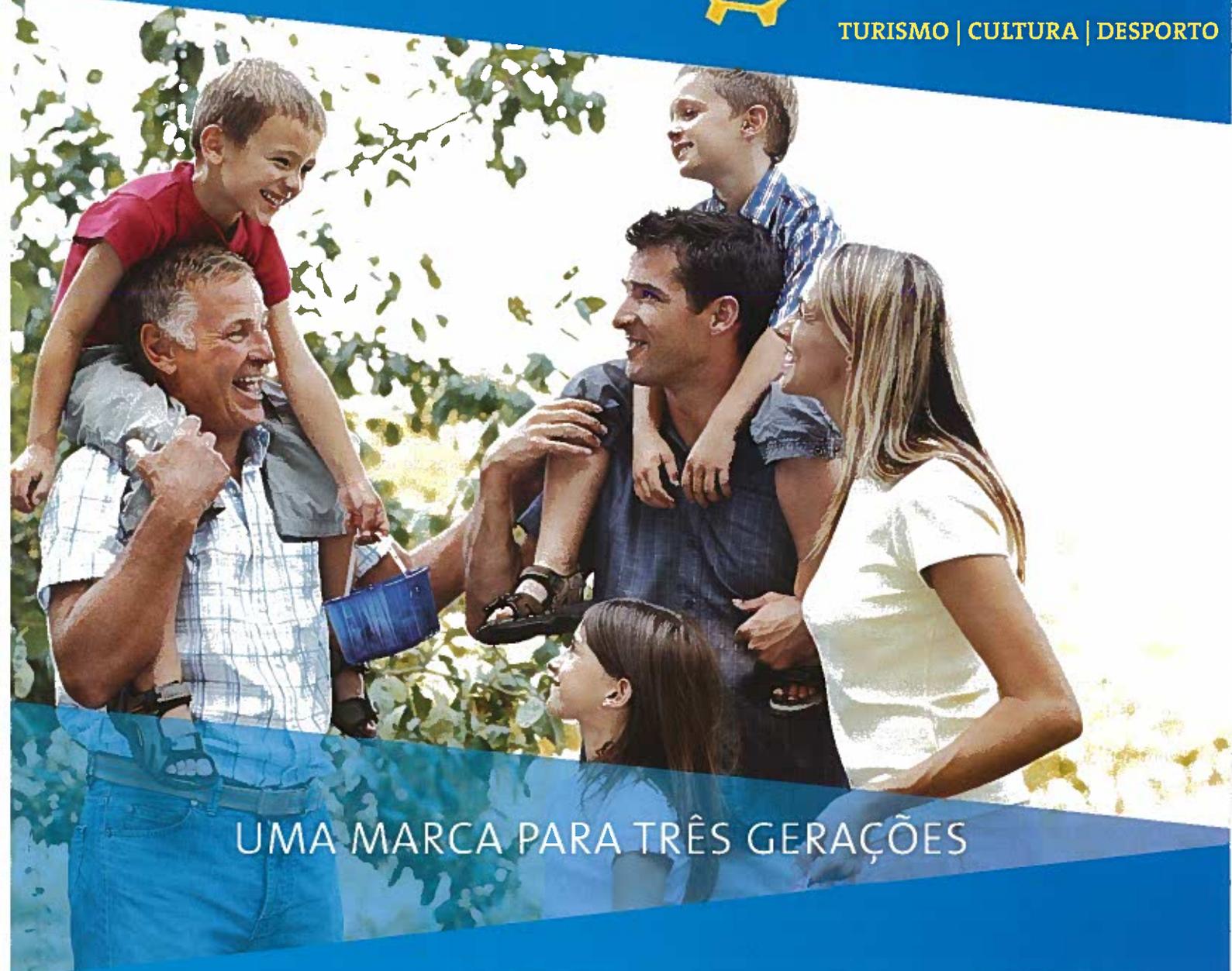
Fotografia de António Carrapato

A terra agrícola vale pouco, comparada com Espanha. O Alqueva torna-se agora uma realidade, permitindo que mais de 100 mil hectares se venham a converter em regadio. É então que a tecnologia olivícola espanhola (em termos de sector, a mais avançada do mundo), aliada ao uma disponibilidade financeira de alguns agentes económicos, que não encontrando investimentos suficientemente interessantes no seu país, começam num processo de compra de terras em condições muito mais favoráveis do que em Espanha e, deste modo, enormes áreas de olival começam a florescer.

Curiosamente, algumas destas propriedades agrícolas adquiridas por espanhóis são compradas a cidadãos estrangeiros holandeses, alemães, etc., que no passado se estabeleceram em Portugal para desenvolver actividades agrícolas.

e integra-lo numa cadeia de valor nacional, começando por eliminar o nosso déficite e até aumentar as nossas exportações.

Deste modo, penso que se compreende o porquê da entrada “*desta moda dos espanhóis*” e deixo votos que, no futuro, saibamos diluir esta representatividade espanhola e criar condições para acrescentar em Portugal ainda mais valor a este produto. ■



UMA MARCA PARA TRÊS GERAÇÕES

Casas Rurais

Turismo Rural

- Gavião
- Montalegre

Termas

Turismo Saúde

- Entre-os-Rios
- Caldas e Fonte Santa (Manteigas)

Parques de Campismo

Turismo Ar Livre

- Bragança
- Cabedelo
- Caparica
- São Pedro de Moel

Centros de Férias

Turismo Praia

- Albufeira
- "Um Lugar ao Sol" (Caparica)
- Oeiras
- Foz do Arelho
- Porto Santo

Turismo Campo

- Madeira
- Castelo de Vide
- Palace (São Pedro do Sul)
- Santa Maria da Feira
- Luso
- Cerveira
- Entre-os-Rios
- Fornos de Algodres

Turismo Montanha

- Serra da Estrela (Manteigas)
- Piódão

Faça-se ASSOCIADO

**Bem-vindo
ao INATEL**

Por
João Libório

Director Regional de Agricultura e
Pescas do Alentejo

Os Desafios do Empreendedorismo na Actividade Agrícola da Actualidade

//44

Ser convidado a escrever um artigo para integrar uma edição especial da Revista Ovelha no ano de celebração das "Bodas de Prata" da Ovibeja é simultaneamente muito gratificante e muito responsabilizador.

Como não poderia deixar de ser, aceitei o convite muito honrado e também muito consciente da responsabilidade do resultado escrito da minha reflexão.

Perante a vida e tudo o que ela comporta, temos duas atitudes possíveis, ou somos passivos e acomodados, ou somos activos, intervenientes e mesmo desassossegados. Nem sempre esta dicotomia comportamental depende apenas de nós. Com efeito, factores exógenos podem-nos condicionar. Ou não, depende do posicionamento de cada um de nós perante as coisas e os factos.

Como é vulgo dizer-se "a necessidade aguça o engenho" que o mesmo é dizer, perante uma dificuldade temos que ser criativos. E se há coisa em que, regra geral, os Portugueses são apontados como referência é exactamente na sua capacidade de, perante uma dificuldade, reagir e resolver pela improvisação. O tão conhecido poder de "desenrascanço" dos portugueses. Mas se somos assim tão bons no improvisado, se assim podemos resolver os nossos problemas, então estão reunidas as condições para ultrapassarmos as nossas dificuldades e os nossos bloqueios.

As coisas, infelizmente, não são assim tão simples. O improvisado é uma forma de criatividade e é precisamente perante as dificuldades que se nos deparam que essa criatividade mais necessária se torna e mais nos pode ajudar.

Ao conceito de criatividade estão, ou devem estar, associados os conceitos de inovação, de reinvenção de processos, de mudança.

Penso ser do senso comum que, no que temos sido e continuamos a ser preocupantemente deficitários, é na capacidade de planearmos a nossa actividade, de anteciparmos situações e tendências e termos planos de contingência para melhor afrontarmos as alterações ao planeado que, nos dias que correm, acontecem por vezes de forma inopinada.

Sendo um lugar comum, não deixa de ser um facto que vivemos a era da globalização, a era da "economia global", com tudo o que têm de bom e de menos bom. Como contra factos não há argumentos, não nos resta outra saída que não seja tirarmos partido dos factores positivos e procurarmos suavizar os impactos negativos.

Dentro da "economia global" estamos ainda inseridos num grande espaço político, económico e social, também ele com regras próprias vinculativas, que comporta grandes oportunidades, desafios e também alguns constrangimentos, a União Europeia.

Neste contexto, se quisermos ter êxito, não nos resta outra alternativa que não seja aliarmos às nossas qualidades inatas a capacidade de sermos empreendedores. A capacidade de, dentro dos quadros regulamentares em que nos movemos, sermos capazes de planejar e levar a cabo projectos inovadores e diversificadores da base económica existente, geradores de mais valor acrescentado.

Portugal não é um país de empreendedores, começamos a dar os primeiros passos enquanto, por exemplo a nossa vizinha Espanha apostou no empreendedorismo há mais de dez anos.



Fotografia de Rui Clérgo

A abordagem que temos vindo a fazer aplica-se á actividade económica em geral e obviamente á agricultura em particular.

Embora com especificidades que em momento algum podemos ignorar, o sector agrícola comporta igualmente áreas de actividade que podem e devem ser competitivas.

A agricultura no nosso país é neste momento um sector de contrastes. Por um lado temos excelentes casos de sucesso, de visão estratégica de assumpção do risco, e de empreendedorismo. Por outro lado, casos de total ausência de qualquer processo de inovação ou visão empresarial. Dir-se-á que sempre assim foi e sempre assim será. Não me parece, parece-me que as coisas estão a mudar. Mas mesmo que sempre assim tenha sido, não poderá continuar a ser, sob pena de ficarmos cada vez mais relegados para as últimas carruagens do comboio da Europa, do comboio do desenvolvimento.

Todos sabemos, e não é de agora, que o orçamento da PAC, por questões de natureza conjuntural tem tendência a decrescer.

A PAC reposicionou o mercado como factor chave de desenvolvimento, eliminando de forma progressiva a óptica de sustentabilidade directa aos rendimentos.

O alargamento dos mercados gerou aumento das condições de concorrência, mas também a abertura de novas oportunidades.

A experiência passada mostrou-nos que apesar do grande esforço de modernização ao nível das explorações e das infra-estruturas agrícolas, a que foram alocados recursos financeiros significativos, tal não foi suficiente para gerar valor compatível com as potencialidades do sector, pelo

que se torna necessária uma outra atitude. É, por essa razão, tempo de mudança, tempo de uma agricultura mais profissional, de uma nova agricultura.

Perante este quadro parece não restarem dúvidas que, ou os agricultores Portugueses “dão o salto”, os que ainda o não fizeram, e assumem uma atitude empreendedora, ou outros agentes da economia Global o farão no seu lugar.

O caminho faz-se caminhando, mas porque talvez já tenhamos perdido tempo demais temos mesmo que acelerar o passo e inspirarmo-nos em exemplos incentivadores. Para tal não precisamos ir longe. Temos hoje no Alentejo uma iniciativa lançada e desenvolvida pelo sector Agrícola que, além de inovadora todos os anos, é uma âncora dinamizadora de uma Região e a maior feira agrícola de Portugal. A Ovibeja é um excelente exemplo de empreendedorismo e já com 25 anos de idade...! ■

Por
Manuel Cesário Rosa Páscoa

E-mail
manuelrosripascoa@hotmail.com

Garantias dos Contribuintes

//46

Fizemos em 2007 algumas intervenções na imprensa regional, designadamente no Diário do Sul de 11 de Julho de 2007, sobre este Tema. Sempre tivemos esperança que o poder político alterasse a legislação no Orçamento para 2008, mas isso não aconteceu, portanto a conclusão a tirar é que não existiam erros mas sim o propósito de aplicar a lei vigente desde 1 de Janeiro de 2007, embora se saiba que a mesma é injusta, prepotente e colide ostensivamente com os direitos dos contribuintes, principalmente dos mais fracos, senão vejamos:

Com a entrada em vigor da Lei Geral tributária, aprovada pelo Decreto lei nº.398/98 de 17 de Dezembro, ficou consagrado no seu artigo 48º que as dividas tributárias, salvo o disposto em lei especial. Prescrevem no prazo de oito anos e ficou também consagrado na mesma lei – artº.45º- que o direito á liquidação caduca no prazo de quatro anos.

VAMOS TOMAR COMO EXEMPLO O IRC DE 2006

1º - A Administração Fiscal pode liquidar este imposto até 31 de Dezembro de 2010, se o não liquidar já não o pode cobrar. O termo LIQUIDAÇÃO quer dizer que a Administração Fiscal tem de determinar o quanto do imposto e notificar o contribuinte.

2º - Se a liquidação se fizer dentro do prazo – quatro anos – a Administração Fiscal tem de cobrar este tributo até 31 de Dezembro de 2014.

Naturalmente que esta é a regra geral. Existem algumas variantes para o IVA e para o IRS retido na fonte, que não vamos tratar neste pequeno trabalho

O Artigo 49º da Lei Geral Tributária determinava na sua redacção que esteve em vigor até 31 de Dezembro de 2006 o seguinte:

Nº.1 - A citação, a reclamação, o recurso hierarquico, a impugnação e o pedido de revisão oficiosa da liquidação do tributo interrompem a prescrição.

Nº.2 - A paragem do processo por período superior a um ano por facto não imputável ao sujeito passivo faz cessar o efeito previsto no numero anterior, somando-se, neste caso, o tempo que decorrer após esse período ao que tiver decorrido até à data da autuação.

Compreende-se porquê a medida. Os Serviços da Administração Fiscal tinham de ser céleres para acautelar os interesses da Fazenda Nacional. Ora bem essa norma “ Nº.2 DO ARTIGO 49º ” foi revogada - “Lei 53-A/2006 de 29/12- orçamento para 2007” - portanto a reclamação ou impugnação podem estar paradas sine-dia, que a Fazenda Nacional não é penalizada.

É uma medida, quanto a nós muito injusta. Então a Administração Fiscal não é obrigada a ter celeridade no andamento dos processos, resolve-os só quando quizer, ficando o contribuinte com a incerteza económica da sua vida por prazo indeterminado,

MAS HÁ MAIS

O contribuinte que não concorde com a Administração Fiscal na liquidação dos impostos podemos dar como exemplo a liquidação do IRC feita por métodos indirectos naturalmente que pode pretender discutir a legalidade da dívida e para isso tem duas vias:

- a) Reclamação graciosa que é apreciada no seio da Administração Fiscal.
- b) Impugnação Judicial que tem de ser apreciada e resolvida pelos tribunais tributários.

Até 31 de Dezembro de 2006 quando o contribuinte apresentava reclamação graciosa tinha de prestar garantia caso não pagasse o tributo. O que era razoável. Se a Administração Fiscal não resolvesse o processo no prazo de um ano a GARANTIA CADUCAVA.

Compreende-se perfeitamente, a Administração Fiscal para ver garantidos os seus direitos, tinha de resolver a reclamação antes do prazo de um ano.

Se em vez de reclamação graciosa apresentasse IMPUGNAÇÃO JUDICIAL, também tinha de prestar garantia, então o processo de impugnação tinha de ser resolvido no prazo de três anos ou então a garantia caducava. Os tribunais tributários estavam condicionados a este prazo, sob pena da Fazenda Nacional poder perder o direito a cobrar o tributo ou imposto.

Estas disposições legais estavam consagradas no artigo 183-A do Código de Procedimento e Processo Tributário aprovado pelo Decreto Lei nº.433/99 de 26 de Outubro.

Administração Fiscal a legalidade da dívida, reclamando ou impugnando da liquidação, tem de prestar garantia bancária ou outra, por prazo indeterminado e a Fazenda Nacional não tem prazo para concluir os processos.

Tal como referimos no princípio, tivemos esperança que este estado de coisas fosse alterado no Orçamento para 2008, o que não sucedeu. Durante o ano de 2007 foram vários os fiscalistas que se pronunciaram sobre este assunto, pugnando todos pela alteração da lei e considerando-a injusta para os contribuintes. No Diário Económico e na televisão foram vários os intervenientes, designadamente o professor LEITE CAMPOS e o fiscalista Tiago Guerreiro.

Os alertas e as queixas para nada serviram. Nós pensamos que a Administração Fiscal com estes procedimentos não

//47

O QUE ACONTECEU ?

Foi tudo revogado pelo artigo 94º da Lei nº.53-A/2006 de 29 de Dezembro (*Lei do Orçamento para 2007*).

CONCLUSÃO

A partir de 1 de JANEIRO DE 2007 (data da entrada em vigor da Lei nº.53-A/2006) quem pretenda discutir com a

se dignifica, contribui decisivamente para prejudicar os contribuintes, principalmente os mais fracos, porque a Banca só excepcionalmente aceita prestar garantias por tempo indeterminado e naturalmente só o faz para clientes com muitos meios de fortuna.

Não fazemos mais comentários deixamos isso a cargo do leitor. ■



Por
Manuel de Castro e Brito

O nosso amigo Manuel Madeira

48

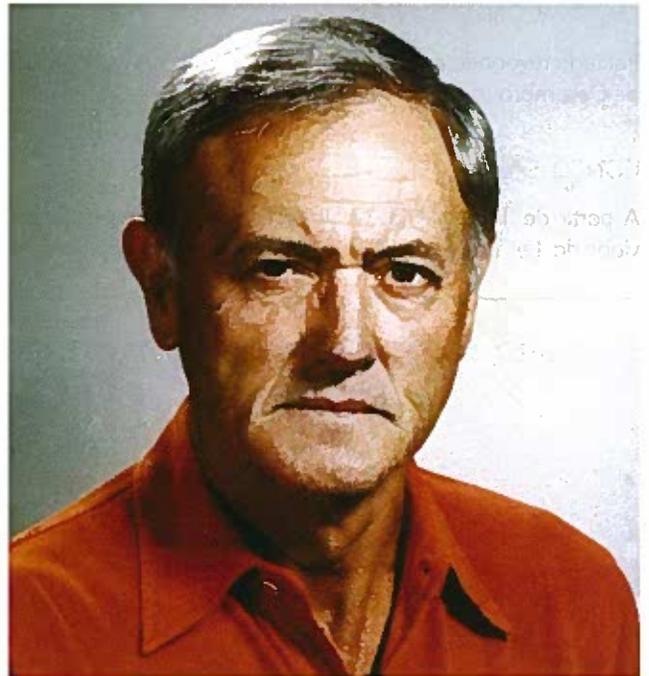
As palavras são coisas vãs para exprimir sentimentos como a saudade. São saudades o que sentimos do Manuel Madeira. Cioso das suas convicções, ele foi sempre um militante. Não deste ou daquele partido, como muitos pensam, quando se fala em militâncias mas, de uma maneira de viver intensa, nas discussões acaloradas que tinha naquela vontade de mudar o mundo, o nosso mundo por vezes limitado a um horizonte de azinheiras, de rebanhos de gado e ceiras de trigo onde ainda paira tanta injustiça e tanta ignorância de pobres e ricos.

Nunca andou cá por andar, como muitos que por aí andam, e não se poupava numa crítica por vezes acutilante e incómoda de apelar a todos nós para que lêssemos e para que nos actualizássemos para enfrentar os desafios e as ciladas a que, os que vivem na agricultura, estão sujeitos.

Assim que pôde, deixou a actividade de jurista e colocou de pé o projecto da reestruturação da sua exploração agrícola para um modelo moderno e racional, exemplo do que pode ser feito no aproveitamento das nossas raças de gado e dos solos com vocação para as pastagens e para a floresta.

Quando nos juntámos há 25 anos para criar esta Associação, tínhamos a preocupação de interferir no nosso próprio destino e de criar uma imagem dinâmica da nossa profissão de produtores de alimentos, sem os quais a Humanidade não subsiste. E a melhor maneira de o fazermos foi através da OVIBEJA.

Enquanto Presidente da Assembleia-geral da ACOS, o Manuel Madeira foi sempre o catalizador das diferentes posições de cada um. A sua tolerância e visão universalista levou-nos a receber no nosso seio mesmo aqueles que ocuparam as nossas explorações agrícolas e que, talvez inconscientemente, destruíram o trabalho de gerações,



ensinando-nos a todos que a generosidade e o coração grande são o caminho para vencer.

Repositório da nossa cultura, o Manuel Madeira era o grande contador das histórias antigas que com ele se perderam. Exímio cozinheiro, conhecedor das ervas de cheiro e de todos os produtos do campo, revestia de grande dignidade o acto de fazer um caldo de peixe do rio ou de, simplesmente, beber com os amigos um copo de vinho com um bocado de pão e queijo e uma lasca de presunto.

Na sua simplicidade, com ele tudo isto se revestia na forma de um acto cultural, quase sempre rematado com uma moda alentejana, porque a sua voz, como ele próprio, era um dom da natureza. ■

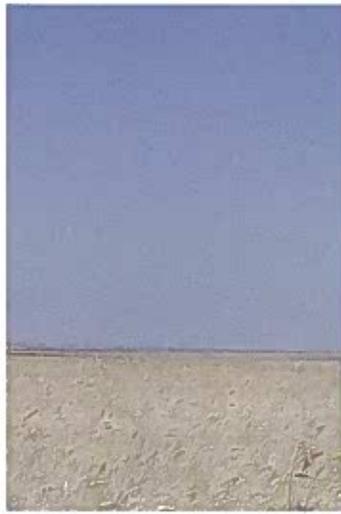
A young child with curly hair is holding a globe of the Earth. The child is smiling and looking towards the camera. The globe is the central focus, showing continents and oceans. The background is dark and out of focus.

está nas nossas mãos

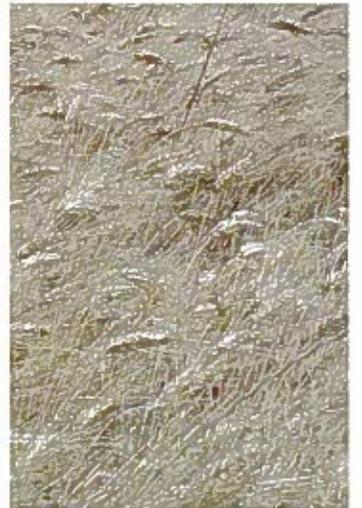
O destino do planeta está nas mãos de cada um de nós. É por isso que já somos um dos maiores investidores mundiais em energias renováveis, estamos a desenvolver tecnologias limpas e promovemos a utilização eficiente de energia. Tudo para contribuir para um mundo ainda melhor.



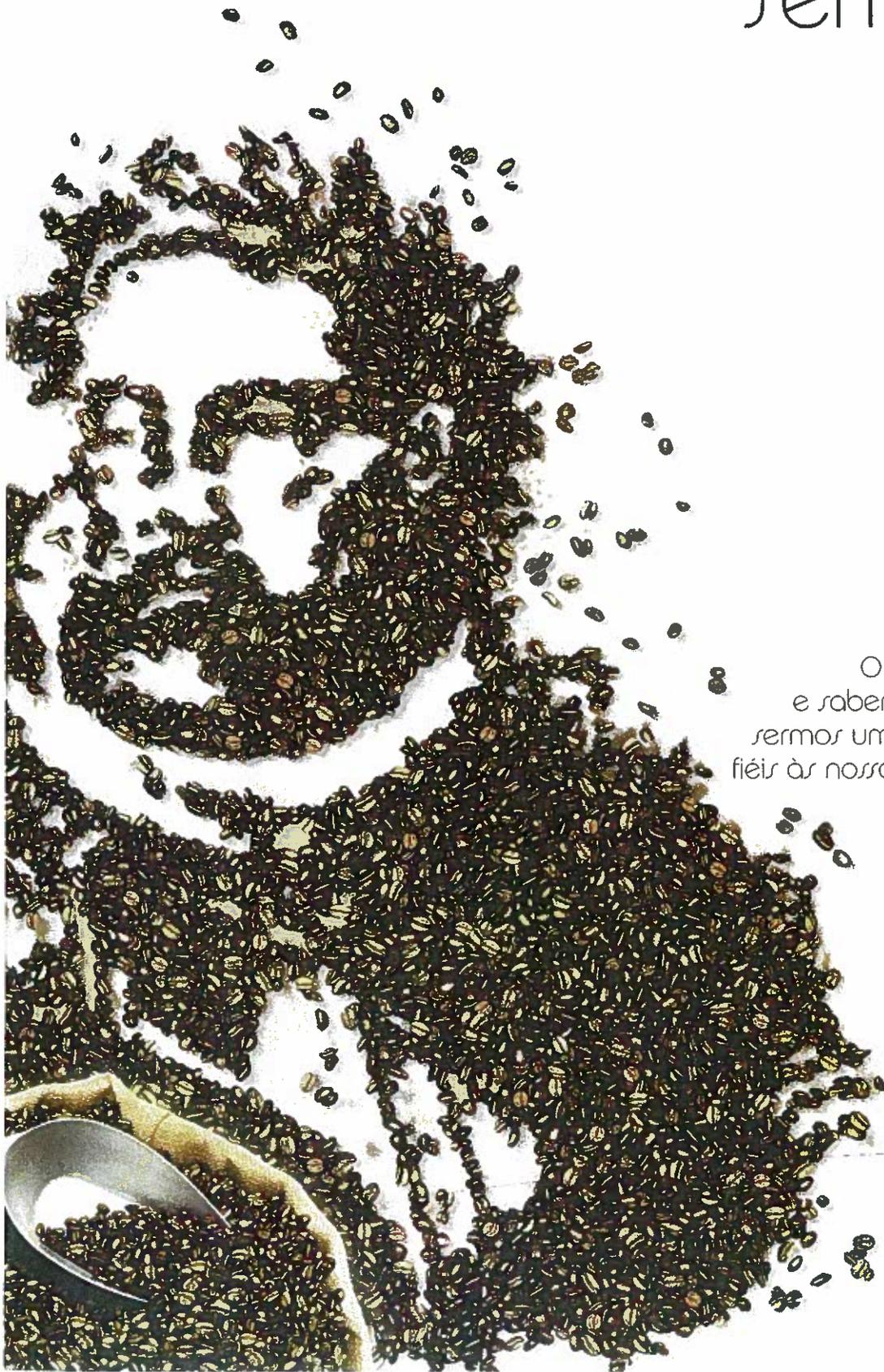
sinta a nossa energia



//50



Haverá algo
mais verdadeiro do que cantar
sem música?



Cada um tem a sua maneira
de sentir a realidade
O importante é ser-se autêntico
e saber apreciar o que é verdadeiro
sermos uma empresa de rosto humano
fiéis às nossas origens e à nossa vocação
A verdade do nosso café



A verdade do café

CERVEJA



SAGRES

25ª OVIBÉÉÉÉJA



Seja responsável. Beba com moderação.

DE 26 DE ABRIL A 4 DE MAIO

+ SABOR FRESCA SAGRES mini

// CATÁLOGO OFICIAL

25 anos

// 26 de abril a 4 de maio de 2008

// www.ovibeja.com

Ovibeja

// Mapa Geral

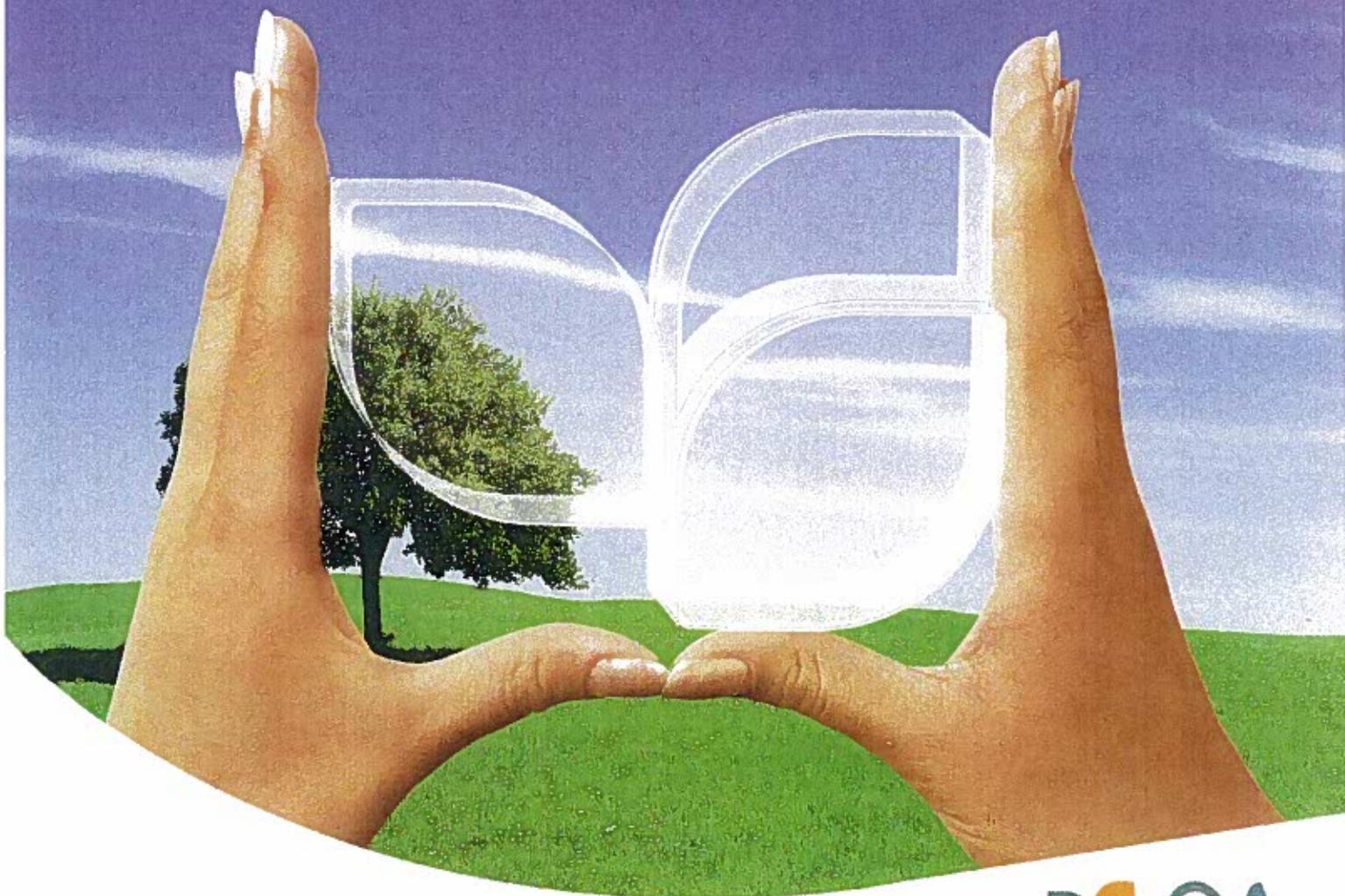
// Programa Oficial

// Lista de Expositores



VISITE O NOSSO STAND
E CONHEÇA AS SOLUÇÕES
QUE TEMOS PARA SI.

**BANCO
OFICIAL DA
OVIBEJA
2008**



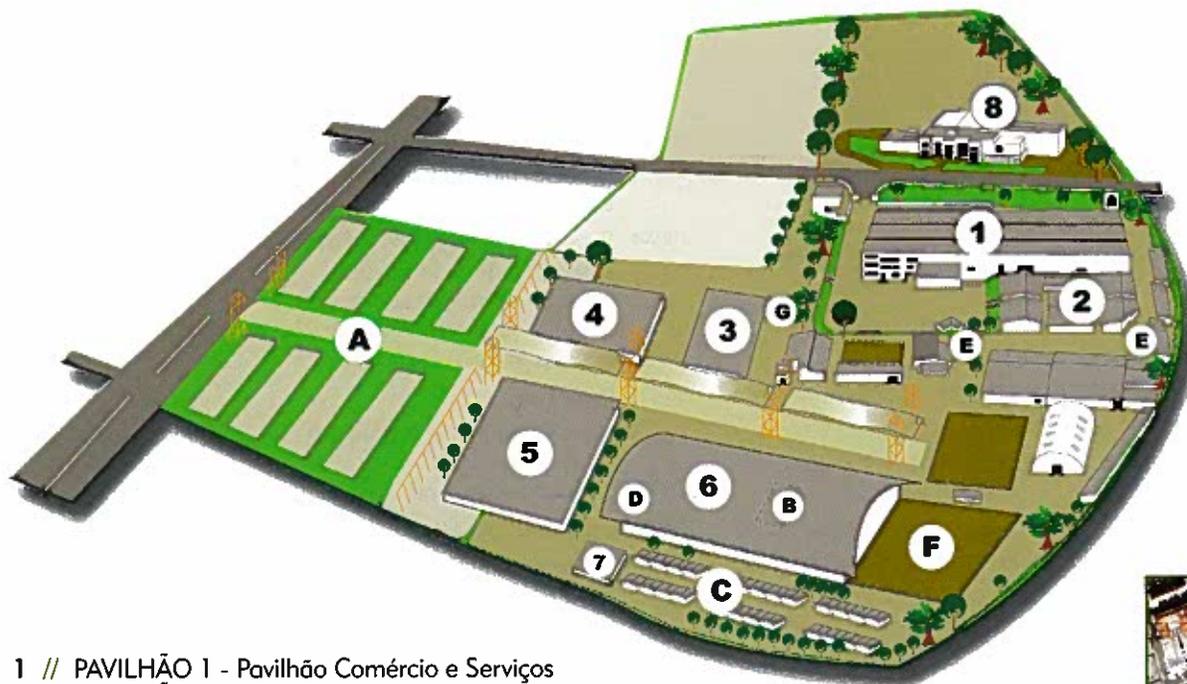
linha directa 808 20 60 60

www.creditoagricola.pt



Crédito Agrícola
Um grupo ao seu lado.

MAPA GERAL



- 1 // PAVILHÃO 1 - Pavilhão Comércio e Serviços
- 2 // PAVILHÃO 2 - Pavilhão de Restauração (Restaurantes)
- 3 // PAVILHÃO 3 - Sabor Alentejo
- 4 // PAVILHÃO 4 - Pavilhão da Pecuária
- 5 // PAVILHÃO 5 - Institucional e Agro-Alimentar
- 6 // PAVILHÃO 6 - Arena Multiusos (Espectáculos, Comércio, Serviços, Agricultura e Artesanato)
- 7 // Edifício EXPOBEJA
- 8 // PAVILHÃO 8 - NERBE - Comércio e Serviços
- A // Estacionamento
- B // Palco
- C // Bares e Tasquinhas
- D // Stands Artesanato
- E // Restaurantes
- F // Picadeiro Principal
- G // Máquinas Agrícolas



Coordenadas GPS:
Latitude 38°0'17.00"N
Longitude 7°51'26.00"O

Abril

SÁBADO



Abril

DOMINGO

//26

PROGRAMA OFICIAL

//27

//10.00h Abertura da Feira

Sessão Oficial de Abertura

//16.30h Presidida por Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva / Auditório do NERBE

Desporto

//10.00h Equitação à Portuguesa | Ensino / Picadeiro Principal

//14.00h Equitação à Portuguesa | Maneabilidade / Picadeiro Principal

//18.00h Horseball / Picadeiro Principal

25 Horas de Agricultura (SFORI / ACOS)



//14.00h Briefing às Equipas (Escola Mário Beirão)

//15.00h Tiro de Partida - Início das Provas / Diversos Pavilhões | Recinto da Feira

//15.00h //20.00h "Condução Segura: do real ao virtual - conheça e experimente!!!" | da responsabilidade do Instituto Politécnico de Beja / Av. Principal da Feira

Concursos

//10.30h Concurso Nacional de Ovinos / Pavilhão 4 | Pecuária

- Merino Branco
- Merino Preto
- Merino Precoce
- Campaniça

//10.00h IV Concurso de Ovinos P3 - Promovido pela ACOP3 / Pavilhão 4 | Pecuária

Espectáculos

//13.00h Prova de Obediência do Campeonato Nacional - Organizada pelo Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//17.00h Demonstração de Cães Militares - Secção de Cães de Guerra da Escola de Tropas Paraquedistas - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//22.30h XUTOS E PONTAPÉS / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//23.30h DJ Andy R + DJ Seven / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

DIA de MACAU

//16.00h Escola de Artes Marciais Chinesas SHE-SI / Av. Principal
Dança do Dragão "Lu" Dragão de Este
Espectáculo de 8 Tambores
Exibições de Kung Fu e Taichi

//19.00h Exposição fotográfica - **Património Mundial de Macau** / Pousada de S. Francisco

Gastronomia Macaense - de 27 de Abril a 4 de Maio (sorteio de uma viagem a Macau para duas pessoas) / Pousada de S. Francisco

Desporto

Uma Caminhada Ambiental - Organizada pela Casa do Benfica em Beja

//08.00h Concentração junto à Casa do Benfica

//12.00h Chegada à Ovibeja - Villa Bio / Pavilhão 8 | NERBE

//08.30h XI **Passeio de BTT** - Não Percas o Castelo de Vista - "Na Rota do Enoturismo" - Organizado pela Caixa Social e Cultural do Pessoal da Câmara Municipal de Beja

//14.00h Equitação à Portuguesa | **Velocidade** / Picadeiro Principal

//15.30h Horseball / Picadeiro Principal

25 Horas de Agricultura (SFORI / ACOS)



//14.00h Provas Mistério (Recinto da Feira)

//15.00h Final da Prova

Colóquio

//10.30h Auditório ExpoBeja - da responsabilidade da Agrogenovação

TEMA: "Evolução de mercados agrícolas VS Ceifeiras"

MESA: Oradores:

- Francisco Palma
- Carlos Martins
- Oscar Marin

//14.30h Auditório do NERBE - do Secretariado Permanente do XIV Congresso sobre o Alentejo

TEMA: "Divulgação do XIV Congresso do Alentejo"

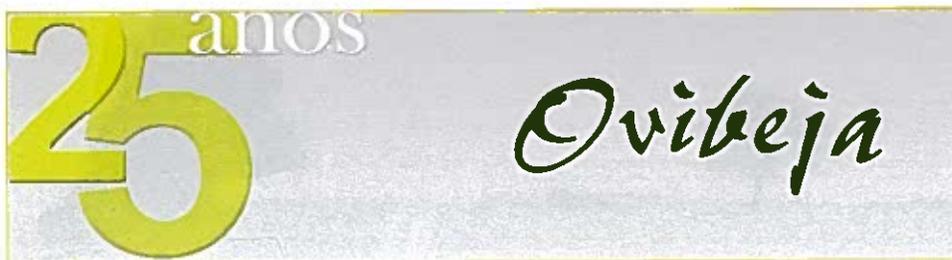
Intervenientes:

- C.M. Beja, C.M. Évora, C.M. Portalegre, C.M. Sines, Universidade de Évora, NERBE, NERE AE, Casa do Alentejo, União dos Sindicatos e UGT

//17.00h Auditório ExpoBeja - da responsabilidade da Federação Alentejana de Caçadores

Abril

DOMINGO



Abril

SEGUNDA

//27

TEMA: "Caça e Desenvolvimento Rural "

MESA: Moderador: António José Rego (Director-Geral Recursos Florestais)

Oradores:

- "Funcionalidades e apoios para o sector da caça, enquanto instrumento de desenvolvimento rural" - Emídio Santos (Director de Serviços de Caça, DGRF)
- "O papel das Zonas de Caça Turística no desenvolvimento rural" - João Carvalho (Secretário-Geral da ANPC)
- "Potencialidades e constrangimentos do sector da caça, enquanto instrumento de desenvolvimento rural" - Arménio Lança (Presidente da FAC e da CNCP)

Leilão

//15.00h **Leilão de Reprodutores Machos da Raça Île-de-France**
- Organizado pela ACIF / Pavilhão 4 | Pecuária

Espectáculos

//15.00h **Rancho Folclórico** - Soc. de Recreio e Educativa da Romeira
- da responsabilidade da Câmara Municipal de Santarém / recinto da Feira

//17.00h **Demonstração de Cães Militares** - Secção de Cães de Guerra da Escola de Tropas Paraquedistas - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//17.00h **12ª Grandiosa Corrida de Touros OVIBEJA**
100ª Temporada da Praça de Touros Varela Crujo
6 Touros: Ganadaria Engº António Silva
Cavaleiros:

- Rui Salvador
- Luís Rouxinol
- Vítor Ribeiro

Forcados:

- Forcados Amadores de S. Mansos
- Forcados Amadores de Moura
- Forcados Amadores de Cuba

//22.30h **VOLLANT**
X-CODE / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//23.30h **DJ Andy R + DJ Seven** / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//28

DIA da COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

**Actividades no âmbito da Cooperação Transfronteiriça
Comemoração do Ano Internacional do Montado**

//10.30h Recepção às entidades convidadas, nacionais e estrangeiras (Andaluzia e Extremadura) / Entrada Principal da Feira

//11.00h **Plantação de 25 sobreiros e 25 azinheiras** no recinto da Feira para assinalar a comemoração dos 25 anos da Ovibeja / Relvado ACOS

//11.30h Auditório do NERBE - da responsabilidade da ACOS
Cerimónia de apresentação do "Fórum para a Defesa e Conservação do Montado - Encinal" / Auditório do NERBE

- Presidente do Fórum – ASAJA Huelva
- Presidente da ACOS
- Representante da Consejería de Agricultura da Andaluzia
- Representante da Consejería de Agricultura da Extremadura
- Director-Geral dos Recursos Florestais
- Director Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo

//12.30h Encerramento: Ascenso Simões - Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e das Florestas (convidado)

Conferência de Imprensa com a presença dos promotores do Foro Encinal e com as Entidades Oficiais presentes

//15.00h Auditório do NERBE - da responsabilidade da ACOS
TEMA: "A Problemática Actual da Agricultura Biológica em Portugal e em Espanha"

MESA REDONDA: Moderador: Claudino Matos (ACOS)
Oradores:

- Alfredo Cunhal Sendim (Interbio)
- Francisco Casero Rodriguez (Asociación CAEE - Andaluzia)
- José Luis Reyes (Comité Extremeño de Producción Ecológica)
- Joana Labrador (Sociedad Española de Agricultura Ecológica)
- Jorge Revés (Associação de Defesa do Património de Mértola)

Abril

SEGUNDA



Abril

TERÇA

//28

//29

Colóquios

11.00h Auditório ExpoBeja - da responsabilidade da ACPA - Associação de Criadores de Porco Alentejano
TEMA: **"Produtos Tradicionais de Qualidade / Porco Alentejano"**

MESA: Presidente: Miguel Freitas (Coordenador de Agricultura e Pescas na Representação Permanente de Portugal na UE)

Moderador: Francisco Antunes (ACPA)

Oradores:

- David Gouveia (Gabinete de Planeamento e Políticas)
- José Luís Tirapicos Nunes (Universidade de Évora)
- José António Pavón (Direcção Geral da Denominação de Origem - Jamón de Huelva)
- José Daniel Alves (Assoc. de Suinicultores do Litoral Alentejano)
- Carla Carvalho (Assoc. de Criadores do Porco Alentejano)

Entrega de prémios do Concurso Morfológico
Nomeação e tomada de posse da Comissão de Honra do ICongresso Ibérico do Porco Alentejano (a realizarem Outubro em Outubro de 2008)

15.00h Auditório ExpoBeja - da responsabilidade da IBEROL, S.A.
TEMA: **"A Cultura da Soja"**

Oradores: Vilela de Matos e António Botelho (IBEROL, S.A.)

Concursos

10.00h XI Concurso Morfológico / Exposição do Porco da Raça Alentejana / Pavilhão 4 | Pecuária

Espectáculos

17.00h Demonstração de Cães Militares - Secção de Cães de Guerra da Escola de Tropas Paraquedistas - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

22.30h EDGAR BALEIZÃO | TUNAS / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

23.30h DJ Andy R + DJ Seven / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

24.00h Garraíada / Picadeiro Principal

Colóquios

Auditório da ExpoBeja - da responsabilidade da Embaixada do Reino dos Países Baixos

"Dia da Agricultura e Horticultura Neerlandês"

Oradores:

- "Novos desafios na educação profissional superior nos Países Baixos" (em português) - Will Beckering (Directora Adjunta da Escola Superior Agrária Cristá de Dronen - Países Baixos)
- "O Programa de Desenvolvimento Rural" - João Filipe Libório (Director Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo)

11.00h Auditório do NERBE - da responsabilidade da Direcção de Finanças de Beja

TEMA: **"Fiscalidade Vista numa Óptica Empresarial"**

MESA: Moderador: João Ramalho - Director de Finanças de Beja

Oradores:

- "Educação Fiscal" - João Durão (Subdirector-Geral da DGCI para a Inspeção Tributária)
- "Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas" - Hilário Modas (Director de Finanças de Évora)
- "Declaração mod. 22 de IRC" - Abílio Sousa (Inspeção Tributária da DGCI)

Actividades no âmbito da Cooperação Transfronteiriça

15.00h Auditório do NERBE - da responsabilidade do NERBE e da Federación Onubense de Empresários

Encontro de Empresários do Alentejo e da Andaluzia

MESA REDONDA

TEMA: **"Huelva e o Alentejo: O Aeroporto de Beja e as possibilidades de desenvolvimento transfronteiriço"**

15.00h Sessão de Abertura:

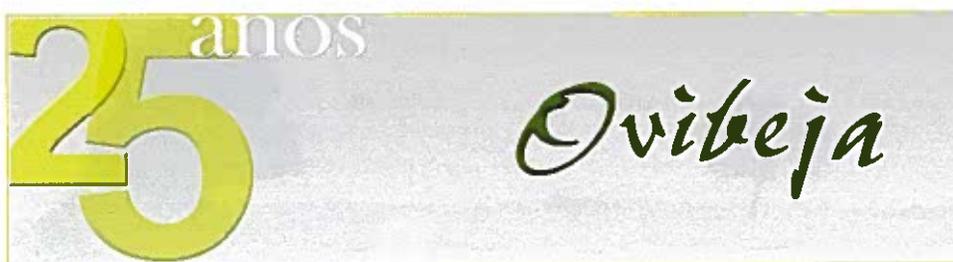
- António Ponce (Presidente da FOE y Câmara de Comércio e Industria de Huelva)
- José António Muñoz Carrasco (Presidente da Mancomunidade de Municipios da Serra de Aracena e Picos de Aroche)
- Juan Bautista Prat (Presidente da Mancomunidade Rivera de Huelva)
- Luís Serrano (Presidente do Nerbe)
- Francisco Santos (Presidente da Câmara Municipal de Beja)

15.30h Moderador: Rafael Ávila García (Secretario General de la FOE)

//06

Abril

TERÇA



Abril

QUARTA

//29

//30

Oradores:

- *"A importância do desenvolvimento turístico transfronteiriço para o futuro da zona"* - Javier Fernández Hernández (Presidente da Associação de Empresas Turísticas do Parque Natural Serra de Aracena e Picos de Aroche)
- *"A importância de um aeroporto em Beja para o desenvolvimento do sector de carnes"* - Damián González (Presidente da Associação de Pequenos e Medios Empresários de Rosal de la Frontera)
- *"Turismo sanitário e o seu desenvolvimento na zona transfronteiriça"* - Francisco Martín Florido (Presidente de Apyme Cortegana)
- *"Aeroporto de Beja - um contributo para o desenvolvimento do Alentejo e zonas adjacentes"* - José Ernesto Queiroz (Presidente da EDAB)
- *"O Desenvolvimento do Alentejo"* - Luís Serrano (Presidente do Nerbe)

15.00h Auditório da ExpoBeja - da responsabilidade da Região de Turismo da Planície Dourada

TEMA: "Turismo em Espaço Rural: Novos Desafios"

Sessão de Abertura: Vítor Fernandez da Silva (Presidente RTPD)

Oradores:

- *"A Certificação de Serviços no TER (ERS 3001)"* - (APCER)
- *"Boas Práticas no TER"* - Maria do Céu Sá Lima (Directora de Marketing TURIHAB)
- *"Higiene Qualidade e Segurança Alimentar no TER"* - Soares da Costa (Director Regional do Alentejo da ASAE)
- *"Novo Regime Jurídico dos Empreendimentos de Turismo no Espaço Rural"* (Representante do Turismo de Portugal, IP)
- *"Incentivos Financeiros ao TER no âmbito do PRODER"* - David Marques (Ideia Alentejo)

Debate

Encerramento da Sessão

Espectáculos

17.00h **Demonstração de Cães Militares** - Secção de Cães de Guerra da Escola de Tropas Paraquedistas - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

22.30h **RADIO MACAU** / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

23.30h **DJ Andy R + DJ Seven** / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

Desporto

10.00h **Gincana Equestre** - Prova para Jovens com Deficiência - com a colaboração do Centro de Paralisia Cerebral de Beja / Picadeiro Principal

Encontro

"Encontro inter-instituições da zonal do Sul do Tejo" - passeio / visita pela Ovibeja - organizado pelo Centro de Actividades Ocupacionais da CERCIBEJA.

Colóquios

10.30h Auditório do NERBE - da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Energia Solar

TEMA: **"Energia Solar, um Novo Desafio"**

MESA: Moderador: Pedro Paes (SPES, EDP)

Oradores:

- *"As Energias Renováveis no Alentejo"* - António Joyce (SPES, INETI)
- *"A Energia solar Térmica"* - João Farinha Mendes (SPES, INETI)
- *"Alterações climáticas"* - João Corte-Real (Universidade de Évora)
- *"Energia Fotovoltaica"* - Miguel Centeno Brito (Faculdade de Ciências - Universidade de Lisboa)

Debate

Intervalo

- *"Estudo do Mercado do sector ambiental em Portugal e das energias renováveis na Andaluzia no âmbito do Projecto PRESE PLUS"* - José Bandeira (ADRAL/Souto & Viana)
- Apresentação do Curso *"Solar Energy Master Course in connection with EUROSUN 2008"* - 1st International Conference on Solar Heating, Cooling and Buildings, in Lisbon - António Vallêra (SPES)

Encerramento: Humberto Rosa - Secretário de Estado do Ambiente

15.00h Auditório do NERBE - da responsabilidade da Casa do Azeite e da ACOS - Patrocinado pelo BPI

TEMA: **"Olivicultura: Um real desafio?"**

MESA: Moderador: Luís Folque (Casa do Azeite; Sovena)

Oradores:

- *"Balanços da produção e consumo azeite a nível mundial, evolução dos preços e ameaças para o sector"* - Mariana Matos (Casa do Azeite)
- *"A indústria lagareira, bagaços e subprodutos do azeite em Portugal"* - Aníbal Martins (AIFO)

Abril

QUARTA



Maio

QUINTA

//30

//01

DIA dos AÇORES

- "O projecto de irrigação do Alqueva, ponto de situação das obras e previsão de timings das fases seguintes" - Henrique Troncho (EDIA)
 - "Avaliação da rentabilidade do olival versus as principais grandes culturas" - Carlos Trindade (Agroges)
 - "As principais medidas de apoio à olivicultura previstas no PRODER" - Margarida Teixeira (GPP)
- Encerramento: Jaime Silva - Ministro da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas (convidado)

15.00h Auditório da ExpoBeja - da responsabilidade da ACBM

"A Raça Bovina Mertolenga"

MESA: Presidência - Direcção da ACBM

- Duarte Torres Espadinha
- Mário Mendes
- Francisco Brito

TEMAS:

Importância do Maneio reprodutivo na Gestão de Bovinos

Centro de Testagem da Raça Mertolenga

Mercado de Bovinos Mertolengos

Oradores:

- José Pedro Canas Simões (DGV)
- Feliciano Carmo Reis (ACBM)
- José Pais (ACBM)
- Nuno Henriques (ACBM)

Espectáculos

17.00h **Demonstração de Cães Militares** - Secção de Cães de Guerra da Escola de Tropas Paraquedistas - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

22.30h **Jorge Palma** / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

23.30h **DJ Andy R + DJ Seven** / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

24.00h **Garraida** / Picadeiro Principal

Colóquios

11.00h Auditório do NERBE - da responsabilidade da ACOS e ESAB
TEMA: "**Culturas Energéticas**"

MESA: Moderador: António Parreira (ACOS/ESAB)

Oradores:

- "O Futuro das culturas energéticas no Sul da Europa" - Luís López-Bellido (Universidade de Córdoba)
- "As culturas para fins energéticos nos Sistemas de Agricultura Mediterrânicos" - Benvindo Maças (Instituto Nacional dos Recursos Biológicos I.P)
- "Experimentação em culturas arvenses para fins energéticos na zona de influência do Alqueva" - Manuel Patanita (Escola Superior Agrária de Beja)
- "A conjuntura actual dos biocombustíveis" - João Rodrigues (IBEROL, S.A.)

15.00h Auditório do NERBE - da responsabilidade dos GAL LEADER do Alentejo, com o apoio da Ideia Alentejo
TEMA: "**O Desenvolvimento Rural no Alentejo - Dos 15 anos de Programa LEADER aos novos desafios para 2013**"

MESA: Oradores:

- "15 anos de Programa LEADER no Alentejo - A dinâmica e os resultados" - Marcos Olímpio (IDEIA Alentejo)
- "As parcerias locais e o Desenvolvimento Rural - os ensinamentos do LEADER em Portugal" - António Oliveira das Neves (Consultor)
- "As oportunidades de futuro - o contributo do PRODER para a dinamização das áreas rurais" - Representante dos GAL do Alentejo - Promotor empresarial - Associação Local

Comentários:

Representante da Gestão do Programa LEADER+

Representante da Autoridade de Gestão do PRODER

15.00h Auditório ExpoBeja - da responsabilidade da Real Associação de Beja

TEMA: "**D. Carlos 100 Anos, Um Rei Constitucional e pela Democracia**"

MESA: Oradores:

- Lourenço Pereira Coutinho
- Henrique Alexandre Machado da Silva Fonseca
- Américo Fernandes Henriques

Desporto

15.00h **Atrelagem** / Picadeiro Principal

18.00h Jogo demonstrativo de **Beach Rugby** / Picadeiro Principal

//08

Maio

QUINTA



Maio

SEXTA

//01

Espectáculos

- 10.30h 10ª **Corrida à Corda** - Participação dos Pastores da Ganadaria Machado e Silva - Ilha de S. Jorge - com a Colaboração do Governo Regional dos Açores / Av. Miguel Fernandes
- 11.30h **Demonstração de Cães de Pastoreio** – raça Border Collie – da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Picadeiro Principal
- 15.00h **Desfile Etnográfico** de Entre Tejo e Guadiana - organizado pelo Inatel - desfile do Inatel até à Ovibeja / Villa Bio - Pavilhão 8 | NERBE
- 15.30h **Demonstração de Cães de Pastoreio** – raça Border Collie – da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Relvado ACOS
- 16.00h **Praça Desmontável/Recinto da Feira (NERBE)**- Organização dos Bombeiros Voluntários de Beja
Corrida de Touros
6 Novilhos Touros:
5 Ganadaria Varela Crujo | 1 Herdade das Sesmarias
- Cavaleiros**
- Francisco Cortes
 - Francisco Nuncio
 - Filipe Gonçalves
 - Janson Palma
 - Alexandre Gomes
 - Maria Mira
- Forcados**
- Apresentação do Grupo de Forcados Amadores de Beja
Cabo: Manuel Almodôvar
- Bezerrista**
- João Marujo Silva (El Juanito)
- 17.00h **Demonstração de Cães Militares** - Secção de Cães de Guerra da Escola de Tropas Paraquedistas - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos
- 22.30h **Pedro Khima** / Pavilhão 6 | Arena Multiusos
- 23.30h **DJ Andy R + DJ Seven** / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//02

Seminário

- 10.30h **Auditório do NERBE** - da responsabilidade da ACOS
O Programa de Desenvolvimento Rural e o Futuro da PAC
PAINEL 1: "Programa de Desenvolvimento Rural 2007-2013"
MESA: Moderador: José Alberto Guerreiro dos Santos (ACOS)
Oradores:
- Rita Horta (Dir. do Gab. de Planeamento e Políticas)
 - João Libório (Dir. Reg. de Agricultura e Pescas do Alentejo)
- 15.30h **Auditório do NERBE** - da responsabilidade da ACOS
MESA REDONDA
PAINEL 2: "Health Check" - Avaliação (Reforma Intercalar da PAC para 2008?)
Oradores:
- Luís Medeiros Vieira (Secretário de Estado Adjunto, da Agricultura e das Pescas)
 - Luís Capoulas Santos (Deputado ao Parlamento Europeu, ex-Ministro da Agricultura)
 - Arlindo Cunha (Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica - Porto, ex-Ministro da Agricultura)
 - Manuel de Castro e Brito (ACOS)
- Colóquio**
- 15.00h **Auditório da ExpoBeja** - da responsabilidade da ACL
TEMA: "A facilidade de partos e os intervalos entre partos na raça Limousine em Portugal"
Oradores:
- Jaime Bento (ACL - Secretário Técnico do Herd-Book Limousine)
 - Nuno Carolino (EZN)
 - Luís Tello da Gama (EZN)
 - Carlos Roquete (Universidade de Évora)
 - Representante da Pfizer-Saúde Animal, Lda.
 - Representante da Schering-Plough II – Veterinária, Lda.
- 11.00h **Atribuição do "Melhor Limousine Prata"** em exposição, como simbolismo dos 25 anos da Ovibeja / Pavilhão 4 | Pecuária
- 12.00h **Desfile de bovinos Limousine** / Av. Principal da Feira
- 18.00h **Cerimónia formal da 17ª edição da revista "Notícias Limousine"** / stand da Assoc. de Criadores Limousine | Pavilhão 4 | Pecuária

//09

Maio

SEXTA



Maio

SÁBADO

//02

//03

25 Horas de Agricultura (SFORI / ACOS)



//18.00h Auditório do NERBE
Cerimónia de Entrega de Prémios e Certificados presidida pelo Secretário de Estado Adjunto, da Agricultura e das Pescas, Luís Medeiros Vieira

Desporto

//10.00h Concurso Nacional de Saltos B - Prova Virbac / Picadeiro Principal

//14.30h Concurso Nacional de Saltos B / Picadeiro Principal

Espectáculos

//17.00h Demonstração de Cães Militares - Secção de Cães de Guerra da Escola de Tropas Paraquedistas - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//22.30h David Fonseca / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//23.30h DJ Andy R + DJ Seven / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//24.00h Garraíada / Picadeiro Principal

//10h-13h Demonstração de Tosquia de Ovinos
//15h-18h / Pavilhão 4 | Pecuária

Colóquios

//10.30h Auditório do NERBE - da responsabilidade da Rádio Pax
TEMA: "Cante Alentejano"

//11.00h Auditório ExpoBeja - da responsabilidade da Confraria Gastronómica do Alentejo
Cabido Geral

//14.30h Auditório ExpoBeja - da responsabilidade do Grupo de Dadores de Sangue da Caixa Geral de Depósitos
TEMA: "Sangue, Saúde e Vida"

MESA: Moderadora: Cláudia Norte (Hospital de Beja)

Oradores:

- "Influência do Sangue para a Saúde e para a Vida" - Gabriel Olim (Instituto Português do Sangue)
- "Abordagem ao Sangue" - Luís Negrão (Centro Regional de Sangue de Lisboa)
- "Contribuição do Sangue para a Saúde e despistagem de doenças" - Conceição Correia (Escola de Enfermagem de Beja)

//15.00h Auditório do NERBE - da responsabilidade da Confraria Gastronómica do Alentejo

TEMA: "A Gastronomia Tradicional e seus Produtos, face à Emergente Globalização"

MESA: Moderador: Vítor Silva

Oradores:

- Guilherme Silva
- João Manuel Cotta Dias
- Luís Capoulas
- Monarca Pinheiro
- Galopim de Carvalho

Concursos

//10.00h Concurso de Garanhões / Picadeiro Coberto

//10.00h Concurso do Cão da Serra d'Aires - organizado pelo Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//15.00h XIX Concurso Regional de Beja do Rafeiro do Alentejo - da responsabilidade da ACRA / Av. Principal da Feira

//18.30h V Concurso de Receitas de Borrego - Organizado pela Confraria Gastronómica do Alentejo

//10

Maio

SÁBADO



Maio

DOMINGO

//03

Desporto

- //10.30h
//20.00h **Torneio de Rugby "Ovibeja 25 anos"** - organizado pela Secção de Rugby do Desportivo de Beja / Campo relvado sintético (Junto ao Complexo Desportivo Fernando Mamede)
- //10.00h **Concurso Nacional de Saltos B** - Prova Governo Civil de Beja / Picadeiro Principal
- //14.30h **Concurso Nacional de Saltos B** - Picadeiro Principal
- //11.00h
//14.00h **Corridas de Carrinhos Fotovoltaicos - Grande Prémio Rally Solar** - Equipas nacionais - Organizado pela SPES - Sociedade Portuguesa de Energia Solar / Espaço Villa Bio | Pavilhão 8 | NERBE

Espectáculos

- //11.30h
//15.30h **Demonstração de Cães de Pastoreio** - raça Border Collie - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Relvado ACOS
- //17.00h **Demonstração de Cães Militares** - Secção de Cães de Guerra da Escola de Tropas Paraquedistas - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos
- //22.30h **Da Weasel** / Pavilhão 6 | Arena Multiusos
- //23.30h **DJ Andy R + DJ Seven** / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//04

- //10h-13h
//15h-18h **Demonstração de Tosquia de Ovinos** / Pavilhão 4 | Pecuária

Desporto

- //10.00h **Concurso Nacional de Saltos B** - Picadeiro Principal
- //14.30h **Concurso Nacional de Saltos B** - Prova Câmara Municipal de Beja / Picadeiro Principal

Espectáculos

- //11.30h **Demonstração de Cães de Pastoreio** - raça Border Collie - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Relvado ACOS
- //17.00h **Demonstração de Cães Militares** - Secção de Cães de Guerra da Escola de Tropas Paraquedistas - da responsabilidade do Clube Cinófilo do Alentejo / Pavilhão 6 | Arena Multiusos

//11



//Na Ovibeja Acontece

// 13ª Mostra de Aves / Pavilhão das Aves | NERBE

// Villa Bio – Um Espaço de Lazer com Energia e Ambiente - Exposição de Agricultura Biológica, Energias Renováveis e Ambiente / Pavilhão 8 | NERBE

Actividades Animação Ambiental promovidas pela LPN - Liga para a Protecção da Natureza

- **Jogo da Biodiversidade** - 11.00h
- **Eco-Acção** - 16.00h
- **Repórter Ambiental** - 19.00h

Actividades de Educação Ambiental da ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola

- **Cantinho dos aromas biológicos**
- **Horta Biológica**
- **Jogo bio diesel**

Dias úteis com marcação das 9.00h às 12.00h e das 13.00h às 16.00h | Fins-de-semana e feriado das 14.00h às 18.00h

// Actividades da SPES – Sociedade Portuguesa de Energia Solar

- **Corridas de Carrinhos Fotovoltaicos** - qualquer visitante, de qualquer faixa etária, poderá experimentar um carro que já competiu em provas e que estará em exposição no stand / Pavilhão 8
- **Grande Prémio Rally Solar** - Equipas nacionais - dia 3 de Maio - entre 11.00h e as 14.00h
- **Workshop Forno Solar** - construção e demonstração de modelos de fornos solares (todo o dia)
- **Workshop Relógio de Sol** - construção e demonstração de modelos de relógios de sol (todo o dia)
- **Demonstrações multimédia** sobre energia solar (todo o dia)
- **Abertura do Concurso para Calendário de 2009 - "Energia Solar, um novo desafio"**

// Actividades da ABAE - Associação Bandeira Azul para a Europa **Ateliers** (todos os dias)

- **Moinhos de vento**
- **Pegadas**
- **Carteirinhas em tetra pack** (reutilização de material)

// Actividades da FDTI - Fundação para a Divulgação das Tecnologias da Informação

- **Medição a irradiação solar** - utilização de software próprio em vários computadores (camião localizado junto ao NERBE)

- **O Piranómetro** - uma estação microclimatológica (todo o dia)

// Actividades de Educação Ambiental, Natureza e Energia da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza

- **Movimento e Energia** - Animação que associa o uso de bicicletas à produção de energias alternativas
- **Casa Ecológica** - Projecto Echo
- **Campanha de Reciclagem de Rolhas de Cortiça** - Projecto Green Cork
- **Condomínio da Terra**

// Actividades do CEBAL - Centro de Biotecnologia do Baixo Alentejo e Litoral

- **"A água do vinho"** (todos os dias)
- **"A vida à lupa"** (todos os dias)
- **"Extracção robotizada de ADN"** - 26 e 27 de Abril, 1 e 3 de Maio, das 15.00h às 17.00h
- **"Vamos extrair ADN do morango!"** - 26 e 27 de Abril, 1 e 3 de Maio, das 15.00h às 17.00h

// Actividades de Animação do INATEL

- **Happy Hour** - Animação musical (todos os dias)
- **Festival de Cinema Ambiente / Cine Eco**
- **Jogos Tradicionais**

// Casa do Limousine / Pavilhão 4 | Pecuária

- **Exposição fotográfica** da Raça Limousine (acompanhada de sons rurais) e exibição de filme temático
- **Zona de Intercâmbio de Experiências**
- **Biblioteca Itinerante** da Revista Limousine
- **Desfile de animais** / Av. Principal - 16.00h (todos os dias)

// Espaço da Associação de Municípios do Vinho - Provas de vinhos das várias regiões vinícolas do país

// Espaço do Exército Português - Coordenado pela Brigada de Reacção Rápida e Regimento de Infantaria nº 3

- **Exposição Estática de Viaturas e Material Militar**
- **Balão de Ar Quente**
- **Actuação da Equipa Cinófila** da Brigada de Reacção Rápida

// Espaço da Força Aérea Portuguesa

- **Exposição Estática de Meios Aéreos**
- **Exibições Cinófilas**
- **Sobrevoo de Meios Aéreos** da Base Aérea nº 11

//Iniciativas em Beja

// Programa Cultural e Recreativo dos Municípios do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral - da responsabilidade da AMBAAL / Palco Exterior junto ao Pavilhão Institucional

- Dia 26 de Abril - Sábado - **Dia da Margem Esquerda**
 - Barrancos
 - Moura
 - Serpa
- Dia 27 de Abril - Domingo - **Dia do Alentejo Serrano e do Campo Branco**
 - Aljustrel
 - Castro Verde
 - Ourique
- Dia 1 de Maio - Quinta-Feira - **Dia de Beja "A Cidade do Cante"**
 - Beja
- Dia 3 de Maio - Sábado - **Dia da Água e do Vinho**
 - Alvito
 - Cuba
 - Grândola
 - Vidigueira
- Dia 4 de Maio - Domingo - **Dia do Alentejo Litoral**
 - Alcácer do Sal
 - Odemira
 - Santiago do Cacém
 - Sines
- Durante os dias de feira haverá actividades de Animação Sócio-Cultural desenvolvidas junto da tasquinha da AMBAAL, promovidas pela Escola Bento Jesus Caraça, designadamente:
 - Artes circenses; pintura facial; animação de sombras e ateliers - jogos (manhã: das 10.00h às 13.30h - tarde: das 15.00h às 17.00h)

// Exposições

- Museu Jorge Vieira / Casa das Artes
De 5 de Abril a 4 de Maio - terça a sexta-feira - 10.00h às 12.30h e 14.00h às 18.30h | Sábado e Domingo - 14.00h às 18.00h
Exposição de Cerâmica de Teresa Cortez 'O Imaginário das Nossas Histórias'
- Galeria de Exposições Temporárias de Casa da Cultura
De 21 a 30 de Abril - segunda a sexta-feira - 9.00h às 12.30h e 14.00h às 23.00h | Sábado - 14.00h às 20.00h
As Portas que Abril abriu - Exposição sobre Estado Novo e o 25 de Abril - trabalhos realizados por alunos da Escola Secundária Diogo de Gouveia, no âmbito dos conteúdos programáticos da disciplina de História, no ano lectivo de 1999/2000

// Formação

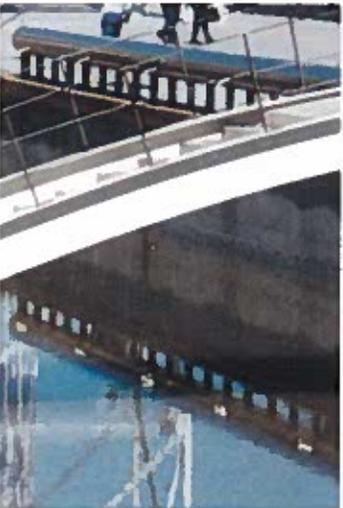
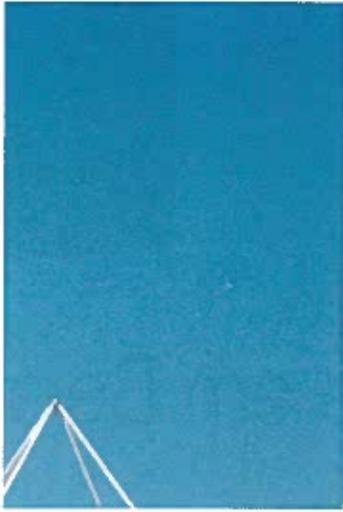
- Escola Superior de Educação de Beja
26 de Abril - **VII Acção de Formação de BTT - Nutrição e Suplementação no BTT**

// Dança

- Pax Julia / Teatro Municipal
26 de Abril - 17.30h
Passos D'Arte - Encontro de Escolas de Dança - comemorações do Dia Mundial da Dança - Organização do Conservatório Regional do Baixo Alentejo

// Cinema

- Pax Julia / Teatro Municipal
29 de Abril - 21.30h
JUNO - de Jason Reitman com Ellen Page e Michael Cera





LISTA de EXPOSITORES

PAVILHÃO 1 – Comércio e Serviços

ABEC - UTILIDADES DOMÉSTICAS, LDA.

ESTR CONSIGLIERI PEDROSO, 80 - LT 3 A 8 / QUELUZ PARK
/ 2745-553 BARCARENA / 214344491 / 214354825

AL ANDALUS EDICIONES Y VIDEOTECAS

CALLE AMSTERDAM 25 / 41012 SEVILLA / ESPANHA /
0034954236920

ALENCIMA - ELECTRICIDADE E CLIMATIZAÇÃO, LDA.

R FERNANDO PESSOA, 21 / 7800-181 BEJA / 284320380 /
284320381

ALEXANDRA FLUGE - CACHIVACHES

NUNEZ DE BALBOA 108 - 4º A / 28006 MADRID / ESPANHA
/ 003462936049

ALTA COSTURA COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE MÁQUINAS DE COSTURA

R DA BOAVISTA, 15 - B / 7080-063 VENDAS NOVAS /
916950342 / 265890339

ANA BARBARA BARREIROS TEIXEIRA

R FREI AMADOR ARRAIS, 9 - LJ 2 / 7800 BEJA / 966757145

ANTÓNIO DA ROCHA BESSA

R CASAL REI, 92 - 1º ESQ / 4590-545 PAÇOS DE FERREIRA
/ 964198038

ANTÓNIO JOSÉ HORTA PALMINHA - VELHARIAS DE BALEIZÃO

R DAS PARREIRAS, 14 / 7800-289 BEJA / 966613160

BAZAR AGADIR - AHMED SAYD

R PROJÀ ESTR NACIONAL 125, 6 - 3º ESQ / 8700-258 OLHÃO
/ 966446057 / 289713432

BENTO RODRIGUES E FILHOS, LDA.

R JOÃO DAS REGRAS, 8 - 1º DTO / DAFUNDO / 1495-722
CRUZ QUEBRADA / 214199253 / 219807947

BEST4HOUSE - COMERCIO DE PRODUTOS ORTOPÉDICOS, LDA

R CARLOS OLIVEIRA, EDIFÍCIO D. PEDRO II, 8 - A / VALE
MOURÃO / 2635-467 RIO DE MOURÃO / 219253050 /
219253059

CANDILUZ - MARIA EMILIA PACHON N. F. DAVID

ESTR NACIONAL 110 / 3250-252 ALVAIÁZERE / 236656184
/ 236656184

CARLOS PAIS & PAIS, LDA.

R DO HOSPITAL, 317, EDF EUROPA / 4535-466 S PAIO DE
OLEIROS / 227642152 / 227642152

CASA DAS PELES - CONFECÇÕES, S.A.

ALTO DO GÁIO / 2070-211 CARTAXO / 243770977 /
243779250

CAVALO LUSITANO

R INFANTE D. HENRIQUE, 20 / 7900 FERREIRA DO ALENETEJO
/ 933185548

CENTRO DE TINTAS STEFAN HINNAH

R SAMORA BARROS, 32 APTMENT I / 8200-178 ALBUFEIRA
/ 914035303 / 289543928

CERCIBEJA - COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS INADAPTADAS

QTA DOS BRITOS / APARTADO 115 / 7801-902 BEJA /
284311390 / 284311399

CERVO MÁGICO, LDA

CENTRO EMPRESARIAL DA ABRUNHEIRA, PAVILHÃO 18 /
2710-089 SINTRA / 219258306

CÉSAR MÓVEIS COMERCIO DE MOBILIÁRIO, LDA.

R DE TOMAR, 52 - D / 2300-608 TOMAR / 249311642

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE E MUNDIAL, S.A.

R DA BISCAINHA / APARTADO 35 / 7800-458 BEJA /
284311990 / 284311998

COMPETIR - FORMAÇÃO E SERVIÇOS, LDA.

TERREIRO DOS VALENTES, 4 - 2º / 7800-523 BEJA / 284322640
/ 284322640

CROISSANTERIA DOCE MOMENTO - MARIA CRISTINA VAN HAASTERT DA SILVA

R DE ALJUSTREL, 9 R/C / 7780 CASTRO VERDE /
964170787

D.V. ARTESANATO DE SINTRA - VICTOR MANUEL BRANCO MANIÉS

R VISCONDE ASSECA, 25 / VARZEA DE SINTRA / 2710 SINTRA
/ 966295022

DECISÕES E SOLUÇÕES

R FR AMADOR ARRAIS, LJ 4 / 7800-491 BEJA / 284322323

DOM CABEDAL - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.

APP97 / CLUBE ALBUFEIRA / 8200-397 ALBUFEIRA /
289512839 / 289512539

EDUARDO JOÃO CONCEIÇÃO NUNES

TV DO JARDIM, 4 / 2520-186 FERREL / 963965284

ELO SOLIDÁRIO UNIPESSOAL, LDA

R VALE DE SANTO ANTÓNIO, 36 - B / 1170-381 LISBOA /
218130196



ESTOFOS DIAS - ALBINO DA SILVA DIAS

AV. ALDEIA NOVA, 71 / MEIXOMIL / 4595-201 PAÇOS DE FERREIRA / 917534771

EUGÉNIO AFONSO SOARES HOMEM - ROCK SHOP

URB CRUZ VALE SEIXO, LT 14 - A / 3020-084 COIMBRA / 239825608 / 239825608

EXIGENCIA ACTUAL - MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

R 5 DE OUTUBRO, 26 - B / 7800 BEJA / 284326191

EZEQUIEL SILVA HUANIAN

AV MARECHAL FRANCISCO DA COSTA GOMES, LT 6- 2.1 4º A / OLAIAS / 1900-456 LISBOA / 969396979

FABRICANES DE ESTOFOS MANUEL FERNANDO DA SILVA DIAS

R DE FONTÃO, 685 / CARVALHOSA / 4590-052 PAÇOS DE FERREIRA / 255965287 / 255965287

FANTASIA MAGREB - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ARTESANATO, LDA.

SÍO DO PALAZIM / APARTADO 1098 / 8670-088 ALJEZUR / 282991094 / 282997250

FRIMAIS - SOCIEDADE DE REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO, LDA.

R DE CABO VERDE, 3 / 7800-469 BEJA / 284323523 / 284321944

FUTUROCOL - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS ORTOPÉDICOS, LDA.

R DAS INDÚSTRIAS, 3298 / LANTEMIL / SANTIAGO BOUGADO / 4785-626 TROFA / 252419924 / 252419925

GALERIE KHADIM

R ACTOR JOAQUIM DE ALMEIDA, 6 - CV / 1900-022 LISBOA / 218147185

GINAPEL - MANUEL DANIEL PEREIRA LOURENÇO, LDA.

ZN INDUSTRIAL DO FUNDÃO, LT 80 / APARTADO 1022 / 6230-483 FUNDÃO / 275774095 / 275774123

GOIS E FERRO, LDA

AV. MADRID, 32 - A / 1000-143 LISBOA / 218490977

HIDROCOM - COMÉRCIO E CONSTRUÇÃO DE PISCINAS, LDA

ENTREPOSTO SERVA, LJ 1 - EDF C / VALE PARAISO / 8200-567 ALBUFEIRA / 289321653 / 289321653

HIDROMANIA, LDA.

R FERREIRA DE CASTRO, 57 - B / 4520-227 STA MARIA DA FEIRA / 256098292

HISTÓRIAS DA MINHA TERRA, LDA.

LG DE CRÁSTO / UCHA / 4750-767 BARCELOS / 937605045

IDEIAS 2000, LDA.

AV ALM REIS, 20 - E / 1150-018 LISBOA / 218869786 / 218863117

JOÃO HENRIQUE PEREIRA MONTEIRO

R DA REPUBLICA, 54 / 2625-141 PÓVOA DE STA IRIA / 219598464

JOÃO MARIA SANTOS, LDA. - TUBBI-FRUTTI

R DA BOA FÉ, LT 2 / CAIA / 7300-561 URRÁ / 245382273 / 245382273

JOMIL'S - JORGE MANUEL MACHADO DIAS

R JOSÉ AFONSO, 134 - RC / 4700-392 BRAGA / 253271871 / 253261489

JOSÉ MANUEL RIBEIRO CORDEIRO

R ALVES REDOL, LT 3 - 3º DTO / 2450-168 NAZARÉ / 243400416 / 243400416

JUST PINK, LDA.

AV JOAQUIM LUÍS, 6 - 1º DTO / 2745-287 QUELUZ / 214360080 / 214357032

LAGUNA - COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.

CC DA QUINTINHA, 73 - 8º D / 1070-223 LISBOA / 261787540 / 261787540

LAR-OZON - COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.

CC MOINHO DE VENTO, 14 - B / 1150-236 LISBOA / 218851004 / 218850586

LIBERTY SEGUROS, S.A.

AV FONTES PEREIRA DE MELO, 11º ESQ / 1069-001 LISBOA / 213183500 / 213183866

LOURENÇO FILIPE LEITE SILVA

URB PRETAS DO MORGADO, 41 / 2625-053 POVOA DE STA IRIA / 219563041

LUÍS E NEVES - ESTRUTURAS METÁLICAS, LDA.

R DA METALURGICA ALENTEJANA, 11 / PQ INDUSTRIAL R A, LT 3 / APARTADO 456 / 7800-534 BEJA / 284324056 / 284324146

LUIS FREITAS LOPES

R D. PEDRO IV, 19 3º DTO / 2745-201 QUELUZ / 962440104

M.C.C. OLIVEIRA, LDA.

R CONDE ALTO DE MEARIM, 803 / 4450-035 MATOSINHOS / 229383833 / 229380725



MANUEL DE JESUS DOMINGUES

R GLÓRIA BARATA RODRIGUES, 66 - 1º PORTA 1 / QTA DE
STO ANTÓNIO / 2415 LEIRIA / 966058283

MAPFRE - COMPANHIA DE SEGUROS

AV FIALHO DE ALMEIDA, 58 / 7800-395 BEJA / 284321350
/ 284321352

MAR PIGMENTO - PROMOÇÃO E REPRESENTAÇÃO, LDA
SERVIÇOS CENTRAIS ESTRADA DA CENTRAL, LJ 2 / 2650-338
AMADORA / 218864529

MARIA DOS ANJOS PACHECO DE ABREU

R FLORBELA ESPANCA, 17 / 7800 BEJA / 968461272

MARIA JOSÉ CARDOSO DE SOUZA

TERRAS DE MEL / MOTRINOS / 7200-177 MONSARAZ /
936252778

MCM - MARIA CLARA MOUTINHO BATISTA

AV DA IGREJA, 20 - 2º DTO / 2480-301 PORTO MÓS /
244001963 / 244001963

MONTE DE SÍMBOLOS - UNIPESSOAL, LDA.

R SEBASTIÃO JESUS PALMA, 54 / 7800-070 BEJA / 284108532
/ 284327185

MONTES DE ENERGIA - ENERGIAS NATURAIS, LDA

PAVILHÃO ENAT, ÁREA INDUSTRIAL SUL, EN 123 / IP2, KM
390 / 7780-259 CASTRO VERDE / 286322400 / 286322400

MONTISISTEMAS - SISTEMAS DE COMUNICAÇÃO, LDA.

R DR MANUEL CRUZ JUNIOR, 28 / 2870 MONTIJO /
212309990 / 212309997

MOUNIR LARROUSSI

URB. COIMBREIRAS / R CRUZ NOVA, LT 3 - 1º A / 3020-170
COIMBRA / 919703836

MÓVEIS AGUIAR, LDA.

R DR ANTÓNIO FERNANDES, 31 / APARTADO 26 / 7565-059
ALVALADE SADO / 269595485 / 269595485

MÓVEIS CARPINTEIRO - CLODOMIRO A. G. RIBEIRO

R 5 DE OUTUBRO, 2 / 2000-495 PERNES / 243440544 /
243440544

MÓVEIS MARQUES

APARTADO 132 / 4584-908 LORDELO PRD / 966014059

**MÓVEIS ORIGEM - ELISABETE MARIA GOMES DE JESUS
COUTO**

R NOSSA SRA DO ROSÁRIO, 1404 / CARVALHOSA / 4590
PAÇOS DE FERREIRA / 255864612 / 255864612

MÓVEIS S. BRAZ DE ANTÓNIO DIAS BARBOSA

R VL FORMOSA, 55 / S BRAZ / 4595-182 FRAZÃO / 255891461
/ 255863319

**NATUR SLEEP - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS
ORTOPÉDICOS, LDA.**

AV DA LIBERDADE, 424 5º - SALAS 4 E 5 / EDF DOS
GRANJINHOS / 4710-249 BRAGA / 253220937 / 286327050

O LAÇO - ANTÓNIO JOSÉ SERRINHA DUARTE

TV SANTANA, 2 - A / 7595-159 TORRÃO / 965753350 /
265669740

ODDITY UNIPESSOAL, LDA

R PE ANTÓNIO NOGUEIRA GONÇALVES, LT 1 - 6 LJ 1 / 3030-
159 COIMBRA / 239701224

PALM SPRING, LDA.

R MANUEL PEREIRA SANTA ROSA, 8 - 2º E / 2655-004
ERICEIRA / 261865207

**PALME II - COMERCIALIZAÇÃO DE CARTÕES DE DESCONTO,
S.A.**

AV ALM GAGO COUTINHO, 80 / 1749-044 LISBOA /
218432400 / 218432427

PEDRO EMANUEL SENA TORRES FREITAS

LG JORGE DE SENA, 1 - 6º C / 2745-135 QUELUZ /
964534454

RÁDIO PAX - COOPERATIVA DE SERVIÇOS, CRL

R DE ANGOLA, TR C - 11º / APARTADO 348 / 7801-904 BEJA
CODEX / 284325011 / 284326312

RASGO E TRAÇO, LDA. - CONFECÇÕES LILIPARU

R DA COOPERATIVA PIEDENCE, LJ 100 - B / COVA DA PIEDADE
/ 2805-125 ALMADA / 212731783 / 212731783

REVEZ - SOLAR ENERGIAS RENOVÁVEIS, LDA.

R DA AGRICULTURA, 2 / 4 / PQ INDUSTRIAL / 7800-251 BEJA
/ 284328279 / 284328279

RICARDO JORGE DA SILVA MORAIS

R MESTRE ANTÓNIO JOAQUIM PINTOR, 12 - A / 4520-239
STA MARIA DA FEIRA / 256386911 / 256375111

**RICARDO NUNO BORGES POUSEIRO PRAZERES - SAPATOS
& COMPANHIA**

R DA COSTA BRAVA, 1 - A / 2350-293 RIACHOS / 916350539
/ 249812524

RUFERGI - MARROQUINARIA, LDA.

R DA PONTE, 9 / PORTELA / 2500-795 STA CATARINA /
262920234 / 262920444

**RUI DA SILVA ALMEIDA ARAÚJO**

R DOS CRASTOS, 41 / 4930-504 S. PEDRO DA TORRE / 251839176

SÉRGIO SERRANO

AV ANTÓNIO CORREIA DE SÁ, 4 - 3º DTO / 2745-241 QUELUZ / 309805250

SIMIA, LDA.

VALE SALGUEIRO / EDF SIMIA / APARTADO 1195 / PENAS / 2874-909 MONTIJO / 212326970 / 212326999

SONMOVINGUI - UNIPESSOAL, LDA.

ESTR NACIONAL 209, 2142 - R/C ARMZ. / 4580-439 LORDELO / 224446012 / 224446012

SONO & SONHOS, S.A.

ZN INDUSTRIAL DE SOEIRO, 186 / APARTADO 2046 / 4471-908 AVIOUSO (STA MARIA) / 229865280 / 229865286

UNICRE - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CRÉDITO S.A.

AV ANTÓNIO AUGÚSTO DE AGUIAR, 122 - 3º PISO / 1050-019 LISBOA / 213509546

UTILBRISA - UTILIDADES, LDA.

PC TEÓFILO BRAGA, 4 - B / ALFORNELOS / 2650-074 AMADORA / 214765624 / 214765624

VARGAS & CAMEIRINHA

AV. FIALHO DE ALMEIDA, 62 - 1º ESQ / 7800-395 BEJA / 284327040

VITOR MANUEL MELO ROMBA DA COSTA

R FLORBELA ESPANCA, 12 / 7780-191 CASTRO VERDE / 286328099

VITORINO & SIMÃO - CALÇADO ARTESANAL, LDA.

TV DA OLARIA, 4 / 2080-169 ALMEIRIM / 243592053 / 243592201

VODAFONE PORTUGAL, S.A.

PCT DE CABO VERDE, LT 20 R/C / 8000 FARO / 917899902 / 210914349

ZURICH - COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.

R DOS AÇORES, 16 / 7800-492 BEJA / 284311452 / 284311452

PAVILHÃO 2 – Restaurantes**ACM - ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO MARONÉS - RESTAURANTE O COSTA**

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VILA REAL / APARTADO 276 / 5000-261 VL REAL / 259375946 / 259378144

ALBERTO DANIEL PAULA - RESTAURANTE COSTA DO SOL
VIA OESTE / 5340 MACEDO DE CAVALEIROS / 278426375 / 278426375

ANCRA - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CRIADORES DA RAÇA AROUQUESA

MERCADO MUNICIPAL / APARTADO 12 / VL DE CINFÂES / 4694-909 CINFÂES / 255562197 / 255563351

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DA RAÇA MARINHOA

QTA DA MEDELA / VERDEMILHO / 3810-455 AVEIRO / 234480470 / 234385211

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CRIADORES DA RAÇA BOVINA LIMOUSINE

R COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 1 / APARTADO 33 / 7630-158 ODEMIRA / 283322674

BELMIRA SANTOS GONÇALVES PIRES - RESTAURANTE CABICANCA

AV DA LIBERDADE, 66 / 3570-012 AGUIAR DA BEIRA / 232688972 / 232687171

CARNALENTEJANA - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE BOVINOS DA RAÇA ALENTEJANA

ESTR DO MOINHO DE VENTO / APARTADO 16 / 7350-901 ELVAS / 268639480 / 268622455

COMERES BARROSÕES - COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BOTICAS

ZN EMPRESARIAL DO PADRÃO, LT 4 / 5460-330 BOTICAS / 961701256 / 276415734

COOPERATIVA AGRO-PECUÁRIA MIRANDESA, CRL

POSTO ZOOTÉCNICO DE MALHADAS / 5210-150 MALHADAS / 273438120 / 273438121

JOSÉ LUÍS REBELO COSTA COUTINHO

ESTR NACIONAL 114 1º, 87 / CSL DA CROCHA / 2500 CALDAS DA RAINHA / 262844296 / 262844296

RESTAURANTE A CANGA

R DO ARCO, 40 / 7700-052 ALMODÔVAR / 286662794

RESTAURANTE TASCA RASCA - CARLOS FERNANDO ATAÍDE BRÁS

PCT DR ANTONIO AGUSTINHO JUNIOR, 9 - 6º ESQ / 8005-157 FARO / 289825996 / 289825996

TABERNA DO QUINZENA

R PEDRO DE SANTARÉM, 93/95 / 2000-223 SANTARÉM / 243322804 / 243332850



PAVILHÃO 3 – Sabor Alentejo

ADEGA COOPERATIVA DE VIDIGUEIRA, CUBA E ALVITO, CRL

BR INDUSTRIAL / 7960-305 VIDIGUEIRA / 284437240 / 284437249

BORQUEIJOS, LDA.

ZN INDUSTRIAL DE CRUZ DE CRISTO, LT 28 / 7150-150 BORBA / 268919133 / 268919133

CAMPO EM CASA - TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LDA.

R DE ELVAS, 70 - A / 7350-501 VILA BOIM / 268107232 / 268656217

CASA DA MATANÇA - FABRICO DE ENCHIDOS, LDA.

ZN OFICIAL DE ALCÁÇOVAS, LT 12 / 7090-000 ALCAÇOVAS / 266949105 / 266949105

CATET - COMPANHIA ALENTEJANA DE ENCHIDOS TRADICIONAIS, LDA.

ZN INDUSTRIAL DE SOUSEL, LT 58 - C / 7470 SOUSEL / 268550140 / 268550145

CHARCUTARIA A CASCATA, LDA.

LG DA CASCATA, 9 / 7960-216 VIDIGUEIRA / 284434774 / 284436549

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MOURA E BARRANCOS, CRL

R DAS FORÇAS ARMADAS, 9 / 7860-034 MOURA / 285250720 / 285251631

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE VIDIGUEIRA, CRL

BR INDUSTRIAL / 7960-305 VIDIGUEIRA / 284437070 / 284437079

CVRA - COMISSÃO VITIVINÍCOLA REGIONAL ALENTEJANA

R FERNANDA SENO, 12 / APARTADO 498 / HORTA DAS FIGUEIRAS / 7002-506 ÉVORA / 266748870 / 266748879

FERMENTOPÃO, LDA.

R DAS AGRO ALIMENTARES, 9 / PQ INDUSTRIAL / APARTADO 249 / 7800-903 BEJA / 284310950 / 284310959

FERNANDO MANUEL ESTRELA COXINHO - PASTELARIA ESTRELA

R AQUILES ESTAÇÃO, 14 / 7960-229 VIDIGUEIRA / 284434140

FRANCISCA ANTÓNIA CASTELEIRO ROSA

R DOS AÇOUTADOS, 12 / 7800-493 BEJA / 284321500

FUNDAÇÃO ABREU CALLADO

TV ABREU CALLADO, 4 / 7480-228 BENAVIDA / 242434134 / 242434284

GARRAFEIRA SEGREDOS DO VINHO, LDA.

R PROF JANEIRO ACABADO, 5 - R/C DTO / 7800-506 BEJA / 284327231 / 284327231

HERDADE DA MALHADINHA NOVA - SOC. AGRÍCOLA E TURÍSTICA, S.A.

HERDADE DA MALHADINHA NOVA / ALBERNOA / 7800-601 BEJA / 284965210 / 284965211

HERDADE DOS COTEIS - SOCIEDADE AGRÍCOLA, LDA.

HERDADE DOS COTEIS / 7860-042 MOURA / 285253363 / 285253363

JOAQUIM ANTÓNIO DIAS BAIÃO

R ENG LOPES CARDOSO, LT 1 - 2º ESQ / 7800-528 BEJA / 284322699

JORGE MANUEL LOBINHO PIRES

R DA FERRENHA, 5 / RIO DE MOINHOS / 7150 BORBA / 268801404

JOSÉ MANUEL TOMÉ ENCARNAÇÃO - PADARIA CAVAQUEIRA

R 25 DE ABRIL, 5 / A-DO-PINTO / 7830-011 VILA NOVA S. BENTO / 284568130 / 284568130

MARINHO JORGE ROSA PASCOAL

ESTR NACIONAL 114-1, 83 - A / CSL DA CROCHA / 2500 CALDAS DA RAINHA / 262836722 / 262844952

MESTRE CACAU - CHOCOLATE ARTESANAL

R DA BRANCA, 16 / 7800-459 BEJA / 284326168 / 284326168

MICROCREATIVA, LDA

R PINHEIRO CHAGAS, 1 / 2795-153 LINAD-A-VELHA / 963858390

MIGUEL & MIGUEL, LDA.

ZN DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS, LT 35/36 / 7830 VL NOVA DE S BENTO / 284588705 / 284588347

MONTARAZ DE GARVÃO - TRANSFORMAÇÃO ARTESANAL DO PORCO ALENTEJANO, LDA

LUG DA SARDÔA / 7670-132 GARVÃO / 286555410 / 286666409

MOURACARNES

ESTRADA NACIONAL Nº 258, KM 76,7 / 7845-909 MOURA / 285935056 / 285935058

**ÓSCAR DE ALMEIDA, LDA**

R DO CHAFARIZ VELHO / VERMEOSA / 6440-261 FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO / 912917589

PASTELARIA O FORNO DE VITOR MANUEL BRAVO BELIZ
R 1º DE DEZEMBRO, 21 / 7100-514 ESTREMOZ / 268323323

PATA NEGRA - SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CARNES IBÉRICAS, S.A.
ZN INDUSTRIAL / APARTADO 102 / 7370-999 CAMPO MAIOR / 268699500 / 268688063

PEDRO MIGUEL DA PALMA MARTINS
ESTR MUNICIPAL, 22 - A / 7700 ALDEIA DOS FERNANDES / 286479069 / 286479133

QUEIJARIA CACHOPAS - JOAQUIM MANUEL CHARRITO CACHOPAS
QTA DA LAGE, 1 / CANAVIAIS / 7000-175 ÉVORA / 266737290 / 266737299

QUEIJARIA JOSÉ BULE
R DE NOSSA SENHORA, 4 / 7830-425 SERPA / 284549612

QUEIJO VALE DO GUADIANA - CUSTÓDIA MARIA CAVACO C. MATOS
APARTADO 8026 / CORTE DA VELHA / 7750-307 MÉRTOLA / 286612792 / 286612792

S. SEBASTIÃO
HERDADE DA TAPADA / 7875-000 SAFARA / 285935033

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO MONTE NOVO E FIGUEIRINHA, LDA.
HERDADE DO MONTE NOVO E FIGUEIRINHA / APARTADO 68 / S BRISSOS / 7801-952 BEJA / 284313390 / 284329874

SOCIEDADE AGRÍCOLA ENCOSTA DO GUADIANA, LDA.
MONTE PAÇO DO CONDE / APARTADO 25 / BALEIZÃO / 7801-901 BEJA / 284924416 / 284924417

SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DO CERRO DE PORTUGAL, LDA
CORTE PERAL / 8375-207 SÃO MARCOS DA SERRA / 282361141

SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA DO OESTE ALENTEJANO
HERDADE DAS BARRAS / APARTADO 2 / 7920-301 VILA NOVA DA BARONIA / 284475227 / 284475227

SOVENA GRUP - SGPS
R GENERAL FERREIRA MARTINS, 6 - 8º / MIRAFLORES / 1495-137 ALGÉS / 214129300 / 214129347

TERRALIS - MÁQUINAS E AGRICULTURA, LDA - HERDADE DO ROCIN

ESTRADA NACIONAL 387 / 7940-909 CUBA / 284415180

TIAGO VARELA ELIAS - QUEIJARIA MONTE DA TORRE VARELA

MONTE DA TORRE VARELA / APARTADO 19 / 7830-909 SERPA / 284549067 / 284549067

TRADIÇÃO ALENTEJANA, LDA.
URBANIZAÇÃO DOS CASTELINHOS LT 11 / APARTAMENTO A / 7100-000 ESTREMOZ / 289589422 / 289589422

UCASUL - UNIÃO DE COOPERATIVAS AGRÍCOLAS, UCRL
R DR MIRA FERNANDES, 2 / APARTADO 14 / 7801-901 BEJA / 284322051 / 284322897

VILA VITA PARC - HERDADE DOS GROUS
HERDADE DOS GROUS / 7800-601 ALBERNOA / 284960000 / 284960072

PAVILHÃO 4 - PECUÁRIA

AGROLEX - RAÇÕES, LDA.
ZN INDUSTRIAL, LT 30 / APARTADO 51 / 2071-909 CARTAXO / 243700150 / 243700159

ANCPA - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CRIADORES DO PORCO ALENTEJANO
R DIANA DE LIZ / HORTA DO BISPO / APARTADO 71 / 7002-501 ÉVORA / 266771932

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DO PORCO ALENTEJANO - ACPA
R ARMAÇÃO DE PÊRA, 7 / 7670-259 OURIQUE / 286518030 / 286518037

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA CRIADORES DA RAÇA MERINO PRECOCE
R 1º DE MAIO / APARTADO 31 / 7440-097 ALTER DO CHÃO / 245619027

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CRIADORES DA RAÇA BOVINA LIMOUSINE
R COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 1 / APARTADO 33 / 7630-158 ODEMIRA / 283322674

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CHAROLESA
QUINTA DAS CEGONHAS / APARTADO 430 / 2001-905 SANTARÉM / 243306205 / 243306206



CARNOVINA - AGRUPAMENTO DE PRODUTORES AGRO-PECUÁRIOS, S.A.

R CIDADE DE S PAULO / ARMAZÉM DAS LÃS / APARTADO 296 / 7801-904 BEJA / 284321640 / 284321647

FERROLHO E FERROLHO, LDA.

ESTRADA DA CAROCHA / BR DE S. MIGUEL / APARTADO 271 / 7801-904 BEJA / 966274156

GUILHERME JOSÉ FORTES REIS MAIA - CHOCALHOS PARDALINHO

QTA DO VALE FREIXO / 7090-001 ALCÁÇOVAS / 266954427 / 266948158

MTL - MADEIRAS TRATADAS, LDA.

R DE FONTE COVA, 51 / APARTADO 4 / 2426-908 MONTE REDONDO LRA / 244688030 / 244685665

SORGAL - SOCIEDADE DE ÓLEOS E RAÇÕES, S.A.

ESTR NACIONAL 109 / LUG DA PARDALA / 3880-728 OVAR / 256581100 / 256583428

PAVILHÃO 5 – Institucional e Agro-Alimentar

ABORO - ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIARIOS DA OBRA DE REGA DE ODIVELAS

AV GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL / 7900 FERREIRA DO ALENTEJO / 284739425

ACOREX - SOCIEDAD COOPERATIVA, LDA

CALLE LOGRONO S/N / 06800 MERIDA / ESPANHA / 0034924300161

ADEGA COOPERATIVA DE FAVAIOS - JOSÉ MACEDO SEQUEIRA

R DA VISTA ALEGRE, 383 / 4560-511 PENAFIEL / 255213592

ADRAL - AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO

PCT RAINHA D. LEONOR, 1 / 7800-431 BEJA / 284326136 / 266769156

ADREPES - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

ESPAÇO FORTUNA / ESTR NACIONAL 379 / QTA DO ANJO / 2950-807 PALMELA / 212337930 / 212337939

AJAP - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES DE PORTUGAL

R D PEDRO V, 108 - 2º / 1269-128 LISBOA / 213244970 / 213431490

AMALGA - RESIALENTEJO - TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS, EIM

HERDADE DO MONTINHO / APARTADO 6272 / STA CLARA DO LOUREDO / 7801-903 BEJA / 284311220 / 284311221

AMBAAL - ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO BAIXO ALENTEJO E ALENTEJO LITORAL

PCT RAINHA D. LEONOR, 1 / APARTADO 70 / 7801-953 BEJA / 284310160 / 284326332

AMCAL - ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS ALENTEJO CENTRAL

LG DO ALMEIDA, 1 / 7940-114 CUBA / 284419020 / 284419029

ANTÓNIO J. R. SILVESTRE FERREIRA

HERDADE VALE DA ROSA / APARTADO 111 / 7900-909 FERREIRA DO ALENTEJO / 284739933 / 284739932

APEMIP - ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E EMPRESAS DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA

EDF VILA MARINA, LJ 80 / AV CERRO DA VILA / 8125-403 VILAMOURA / 289388728

ARTE DOCE - CARLOS ANGELO PIRES SILVA DIAS

R DO BARRO VERMELHO, 14 / 2200-122 ABRANTES / 241361284 / 241371271

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO DISTRITO DE BEJA

R LUÍS DE CAMÕES, 37 / 7800-508 BEJA / 284310420 / 284327662

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DO BAIXO ALENTEJO

R ILHA DA MADEIRA, 2 - 1º / 7800-461 BEJA / 284323724 / 284321287

ASSOCIAÇÃO PARA O ENSINO BENTO DE JESUS CARAÇA

R D. MANUEL I, 19 - 1º / 7800-306 BEJA / 284329110 / 284328127

BISARO - SALSICHARIA TRADICIONAL, LDA.

GIMONDE / 5300-553 BRAGANÇA / 273302510 / 273381302

BRANQUINHO & BRANQUINHO, LDA.

PQ INDUSTRIAL DA ABRUNHEIRA, LT 20 / VL CHÃ / 6270-909 SEIA / 238314025 / 238311130

BRIGITTA VOLGLSAHER - HARALD ROSE

PEREIRA, 40 / MEXILHOEIRA GRANDE / 8500-148 PORTIMÃO / 282955326 / 282471392



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE BEJA E MÉRTOLA

LG ENG DUARTE PACHECO, 12 / 7800-019 BEJA / 284314430 / 284314439

CÂMARA MUNICIPAL DE ALJUSTREL

AV 1º DE MAIO / 7600-010 ALJUSTREL / 284600070 / 284602055

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMODÔVAR

R SERPA PINTO, 10 / 7700-081 ALMODÔVAR / 286660600 / 286662282

CÂMARA MUNICIPAL DE BARRANCOS

PC DO MUNICÍPIO, 2 - RC / 7230-030 BARRANCOS / 285950630 / 285950638

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

PC DA REPÚBLICA / 7800-427 BEJA / 284311800 / 284311895

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO VERDE

PC DO MUNICÍPIO / 7780-217 CASTRO VERDE / 286320700 / 286320709

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA

R SERPA PINTO, 84 / 7940-172 CUBA / 284419900 / 284415137

CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA

PC DE SERTÓRIO / 7004-506 ÉVORA / 266777170 / 266741945

CÂMARA MUNICIPAL DE MÉRTOLA

PC LUÍS DE CAMÕES / 7750-329 MÉRTOLA / 286610100 / 286610101

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

PC SACADURA CABRAL / 7860-207 MOURA / 285251010 / 285251060

CÂMARA MUNICIPAL DE OURIQUE

AV 25 DE ABRIL / 7670-281 OURIQUE / 286510030 / 286510040

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTEL

PC D NUNO ÁLVARES PEREIRA, 4 / 7220-375 PORTEL / 266619030 / 266611347

CÂMARA MUNICIPAL DE SERPA

PC DA REPÚBLICA / 7830-389 SERPA / 284540100 / 284540109

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

R DA CRUZ, 24 - A / 2970-735 SESIMBRA / 212288714 / 212687050

CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO

R BRITO CAMACHO, 13 / 7090-237 VIANA DO ALENTEJO / 266930010 / 266900019

CÂMARA MUNICIPAL DE VIDIGUEIRA

PC DA REPÚBLICA / 7960-225 VIDIGUEIRA / 284437400 / 284436110

CENTRO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO AQUILES ESTAÇO, LDA.

LG DA MATRIZ / 7960 VIDIGUEIRA / 284437020 / 284437028

CENTRO HOSPITALAR DO BAIXO ALENTEJO, EPE

AV DR ANTÓNIO FERNANDO COVAS LIMA / 7801-849 BEJA / 284310200 / 284322747

CHARCUTARIA A CASCATA, LDA.

LG DA CASCATA, 9 / 7960-216 VIDIGUEIRA / 284434774 / 284436549

CNA - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA

R DO BRASIL, 155 / 3030-175 COIMBRA / 239708960 / 239715370

COCAS PRODUÇÕES PRODUÇÃO DE EVENTOS, LDA

R ERNESTO MELO ANTUNES, 7 / 7800 BEJA / 966329324

CONSELHO REGIONAL DE TURISMO DA COSTA DO DESCOBRIMENTO - PORTO SEGURO

R DA INDEPENDÊNCIA, Nº 05 / BR MUNDAL / 45810000 PORTO SEGURO / BRASIL / 934152783 / 00557336790120

COTR - CENTRO OPERATIVO E DE TECNOLOGIA DE REGADIO

QTA DA SAÚDE / APARTADO 354 / 7802-904 BEJA / 284321582 / 284321583

DAMAR - PRODUTORA DE QUEIJOS, LDA.

ZN INDUSTRIAL DO FUNDÃO / APARTADO 1014 / COVA DA BEIRA / 6230-483 FUNDÃO / 275776032 / 275774242

DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DO ALGARVE

APARTADO 282 / BRACIAIS / PATACAO / 8001-904 FARO / 289870700

DOCES & SABORES - SANDRA CRISTINA PINHEIRO BORGES

R ANTÓNIO TAVARES MARQUES, 258 - 4 DTO / 2870-044 MONTIJO / 212454866



EDAB - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO DO AEROPORTO DE BEJA, S.A.

AV SALGUEIRO MAIA / EDF EXPOBEJA - 2º ANDAR / 7800-552 BEJA / 284327411 / 284327413

EDIA - EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO E INFRA-ESTRUTURAS DO ALQUEVA

R ZECA AFONSO, 2 / APARTADO 199 / 7800-522 BEJA / 284315100 / 284315101

EDP - DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA, S.A.

R ANTÓNIO SARDINHA, 22 / 7800-447 BEJA / 284005003 / 284005095

ENCHIDO SERRANO - ENCHIDOS TRADICIONAIS DA SERRA DA ESTRELA, LDA.

R DAS BARREIRAS / SABUGUEIRO / 6270-151 SEIA / 238314802 / 238314802

FUNDAÇÃO ABREU CALLADO

TV ABREU CALLADO, 4 / 7480-228 BENAVIDA / 242434134 / 242434284

GRUPO DOS DADORES DE SANGUE DOS SERVIÇOS SOCIAIS DA CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

LG DAS PORTAS DE MÉRTOLA, 8 / 7800 BEJA / 284311700

INSTITUTO DE PROMOÇÃO DO COMÉRCIO E DO INVESTIMENTO DE MACAU - IPIM

AV AMIZADE, 918 / EDF WORLD TRADE CENTRE, 4º ANDAR / MACAU / 85328590309 / 85328590309

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA

R DE STO ANTÓNIO, 1 - A / 7800-906 BEJA / 284314400 / 284314401

JOEL LUIS ALBERTO SIMÃO

R CAPITÃO FILIPE DE SOUSA, 76 - A / 2500-140 CALDAS DA RAINHA / 262836404

JORGE MANUEL LOBINHO PIRES

R DA FERRENHA, 5 / RIO DE MOINHOS / 7150 BORBA / 268801404

JOSÉ AUGUSTO E CELESTINO, LDA.

AV 5 DE OUTUBRO, 86 / 4520-162 STA MARIA DA FEIRA / 256362321

LOURDES PEREIRA OLIVEIRA

R GLÓRIA BARATA RODRIGUES, 219 - 1º TB / QTA DE STO ANTÓNIO / 2400-459 LEIRIA / 244824845 / 244824845

MANUEL RUI AZINHAIS NABEIRO, LDA.

AV CALOUSTE GULBENKIAN / 7370-025 CAMPO MAIOR / 268699200 / 268689104

MARIA A. AZEVEDO DIOGO

AV JORGE LUÍS BORGES, 27 / 5160-235 TORRE DE MONCORVO / 938210952

MARIA ARMINDA ALEGRIA SANTOS MATOS - CHOCO-ARTE

R DA BOA FÉ, LT 2 / CAIA / 7300-561 PORTALEGRE / 245382273 / 245382273

MARIA ODETE SANTOS FERREIRA - SHOW BOMBOM

ALTO DOS PINHEIARIS, LT 5 / 3240-202 ANSIÃO / 936614767 / 236676036

MÁRIO JORGE MORAIS FERNANDES - FRANQUIMEL

R STA BARBARA, 16 / FRANCO / 5370-120 MIRANDELA / 278969333

MATROFISGA, LDA. - MAIS ALENTEJO, LDA.

R DR MANUEL ANTÓNIO DE BRITO, 6 - 1º DTO / 7800-544 BEJA / 284311140 / 284311149

MAVILDIA MARIA RAINHO REMIGIO "MARQUES O ALENTEJANO"

TV DO VALVERDE, 6 / ORDEM / 2430-368 MARINHA GRANDE / 244566805 / 244566805

MUNICÍPIO DE ALVITO

LG DO RELÓGIO, 1 / 7920-022 ALVITO / 284480800 / 284485157

MUNICÍPIO DE FERREIRA DO ALENTEJO

PC COMEND INF PASSANHA, 5 / 7900-571 FERREIRA DO ALENTEJO / 284738700 / 284739250

MUNICÍPIO DE ODEMIRA

PC DA REPUBLICA / 7630-139 ODEMIRA / 283320900

MUNICÍPIO DE SANTARÉM

PRAÇA DO MUNICIPIO / 2000-027 SANTARÉM / 243304400 / 243304402

NOVALVITO - ENSINO PROFISSIONAL E COOPERATIVO, ENSINO PÚBLICO, LDA.

R DA MACEIRA, SN / 7920-037 ALVITO / 284480060 / 284480069

O TREVO - GABINETE DE PROJECTOS E ESTUDOS AGRÍCOLAS, LDA.

R FERNANDO NAMORA, 28 - 1º DTO / 7800-502 BEJA / 284325962 / 284318365



OFICINA DO OURO - AURÉLIO E MONTEIRO, LDA.
LG IGREJA / SOBRADELO DA GÔMA / 4830-721 PÓVOA DE
LANHOSO / 253943945 / 253943945

ORIANA PLANTAS DO SUL, LDA
R FERNANDO NAMORA, 28 1º DTO / 7800-502 BEJA /
284325962

PADARIA FORNOS TERRAS SANTA MARIA DA FEIRA
R CASAL DE MATOS, 240 / 4520-305 FORNOS / 256363197
/ 256363197

PANISILGUEIROS PASTELARIAS - SOCIEDADE, LDA.
R DO LAPÃO BEIJÓS / 3430-516 CARREGAL DO SAL /
232673829

**PÃO CASEIRO DO MARCO - MARIA DA CONCEIÇÃO MOURA
TEIXEIRA**
R DAS FRAGAS, 98 / FREIXO / 4630-104 MARCO DE
CANAVEZES / 914339413 /

PARTIDO ECOLOGISTA OS VERDES
R DA BOAVISTA, 83 - 3º DTO / 1200-066 LISBOA / 213960308
/ 213960424

PULL AND PUSH - CAMARA DE COMERCIO DE HUELVA
C/ RECAREDO, 12 - 4º D / 41003 SEVILHA / ESPANHA /
0034954413645 / 0034667608030

Q.T. - COMÉRCIO DE PRODUTOS NATURAIS, LDA.
PÓLO EMPRESARIAL, ARMAZÉM B2 / 2590-418 SAPATARIA
/ 219855147 / 219855147

**RÁDIO VOZ DA PLANÍCIE - COOPERATIVA CULTURAL DE
ANIMAÇÃO RADIOFÓNICA**
R DA MISERICÓRDIA, 4 / 7800-285 BEJA / 284311330 /
284321446

REAL ASSOCIAÇÃO DE BEJA
TERREIRO DOS VALENTES, 4 - 1º C / PENEDO GORDO /
7800-381 BEJA / 284341440

REGIÃO DE TURISMO DA PLANÍCIE DOURADA
PC DA REPÚBLICA, 12 - 1º / 7800-427 BEJA / 284310150 /
284310151

REGIÃO DE TURISMO DO CENTRO
AV AFONSO HENRIQUES, 132 / 3000-009 COIMBRA /
239488120 / 239488129

RMR - CONSULTADORIA FINANCEIRA, LDA
R DA PALMA, 26 / 7800-286 BEJA / 284329415

ROTAS E IDEIAS
URB. QUINTA GONÇALO JOSÉ, LT 3 - D / 2900-392 SETUBAL
/ 212382380

SANTANDER TOTTA
R CAP JOÃO FRANCISCO SOUSA, 8 / 7800 BEJA / 284310370
/ 284310371

SAPJU - SOCIEDADE AGRO-PECUÁRIA, S.A.
ESTR NACIONAL 122, KM 0,700 / 7801-901 BEJA / 284311370
/ 284322881

SAÚL CAEIRO & CARAPINHA, LDA.
R NOVA DE REGUENGOS, 5 - A / 7200-053 MONTOITO /
266539479 / 266539584

**SECRETARIA REGIONAL DA AGRICULTURA E FLORESTAS
(AÇORES)**
EDF DSPC / QTA DE S GONÇALO / 9500-541 PONTA DELGADA
/ 296204350 / 296650231

SELECT - RECURSOS HUMANOS, S.A.
AV JOÃO CRISOSTOMO, 52 - 4º ANDAR / 1069-079 LISBOA
/ 210105446

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS E BEBIDAS
ESTR DA ALFARROBEIRA / APARTADO 15 / 2626-244 VIA
LONGA / 219528600

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
LG DOS COLEGIAIS, 2 / GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS
/ 7000-803 ÉVORA / 266740875 / 266740831

**VAROINDÚSTRIA II - TRANSFORMADORA DE CARNES,
LDA.**
PONTE NOVA / MONDIM DA BEIRA / 3610-054 TAROUCA /
254679407 / 254678071

PAVILHÃO 6 – Multiusos
(Espectáculos, Comércio, Agricultura e Artesanato)

A. MATOS CAR
ZN INDUSTRIAL ALMERIM NORTE / RUA C, LT 6 / 7005-872
ÉVORA / 266740910 / 266701847

AGUALÂNDIA - CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO, LDA
R DAS MINAS DE FERRO, 217 - B / 4570-450 RATES /
252959260 / 252955161

ALI RECURSO, LDA.
R ESCRITOR AQUILINO RIBEIRO, 15 - 1º DTO / 7800-060
BEJA / 284329189 / 284329189



ANADIPLANTA DE AGOSTINHO VEIGA DUARTE

R POETA LAVADOR / ESTUFAS / 3780-237 ANADIA / 231511774 / 231511774

ANIL JIVA

R FORNO DO TIJOLO, 24 - R/C DTO / 1170-136 LISBOA / 969166624

ANTIGOS E EXÓTICOS

R ANTÓNIO FRANÇA BORGES, LT 63 - 1º D / 2625-183 PÓVOA DE STA IRIA / 969796634

ANTÓNIO JOAQUIM ABAMBRES CARNEIRO

R PROF JANEIRO ACABADO, 3 - R/C DTO / 7800-506 BEJA / 965063705

ARTESANATO DO EQUADOR YURI

R LUÍS DE CAMÕES, 17 - 1º / 2775-235 PAREDE / 214582537

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA AS PERTURBAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO E AUTISMO

AV. 5 DE OUTUBRO / EDF BOCAGE 148-4º L / 2900-309 SETUBAL / 917640469

BEL DESIGN - ORIFLAME

R DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 42 / 8100-545 LOULÉ / 289463667

CARITAS DIOCESANA DE BEJA

R AFONSO LOPES VIEIRA, 13 / 7800-273 BEJA / 284324500 / 284324527

CAROLA & BORRALHO - UNIPESSOAL, LDA.

ZN INDUSTRIAL, LT 5 / 7450 MONFORTE / 245573356 / 245573356

CENTRO DE PARALISIA CEREBRAL DE BEJA

R CIDADE DE S PAULO / APARTADO 5 / 7801-901 BEJA / 284311210 / 284311219

CENTRO SOCIAL NOSSA SENHORA DA GRAÇA

ESTR NACIONAL / 7800-611 BALEIZÃO / 284924332 / 284924382

CLUBE DE PATINAGEM DE BEJA

R SOUSA PORTO, 69 / APARTADO 183 / 7801-903 BEJA / 284329724

COSTURA INGLESA, LDA.

LUG DO PARANHO / REMELHE / 4755-446 BARCELOS / 253002035 / 253002035

CUMAR SHURENDRA

R DAS GAIAS, LT 20 - 1º ESQ / BR ZAMBUJAL / BURACA / 1610-082 AMADORA / 214713523

DECO PIRES, LDA - HUGO SABINO

R DA ESPERANÇA, LT 200 / RAPOSEIRAS / 2725 ALGUEIRÃO / 922023905

DEOLINDA DA CRUZ SANTOS SOUSA - MAGILUSTRE C. CANDEEIROS, LDA

R FR HEITOR PINTO, 9 / 2790-348 QUEIJAS / 214187929

ECUADOR INKA DE MARCO TABANGO

URB DO BREJO, LT 1 - 1º ESQ / 2135-230 SAMORA CORREIA / 263651106

ESCALEIRA ARTESANTO

BR NOVO DO BREJÃO, 34 / 7630-589 S TEOTÓNIO / 914615304

ESTABELECIMENTO PRISIONAL REGIONAL DE BEJA

R DE LISBOA, 81 / 7800-292 BEJA / 284311580 / 284389299

FÁBRICA METALÚRGICA DA GANDRA, LDA.

R DA GANDRA, 145 / APARTADO 374 / MOUQUIM / 4761-928 VL NOVA DE FAMILIÇÃO / 252300092 / 252312658

FORÇA AÉREA PORTUGUESA

BASE AÉREA Nº 11 / 7800 BEJA / 284314500

GABRIELA ALEXANDRA VIDAL DE CASTRO CARMO - GABRIELA CORES E CANELA

AV DA LIBERDADE, 25 - A / 2970-635 SESIMBRA / 961412529 / 212230012

GDP SERVIÇOS - GALP ENERGIA

R TOMÁS DA FONSECA, TORRE C / 1600-209 LISBOA / 210039345

HITESH NATURAL MISTRY

R ABEL TEIXEIRA PINTO, EDIF 1 - 10º F / TORRE DA BELA VISTA / 2660-206 STO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS / 219880713

HUBEL - ELECTROTÉCNICA E BOMBAGEM, LDA.

PQ HUBEL / PECHÃO / 8700-179 OLHÃO / 289710500 / 289710502

ILHABELA BRASIL

PCT FERNANDES DE SÁ, 8 / 2825-355 FUNCHALINHO / 212914776



IRMÃOS LUZIAS - MÁQUINAS E ALFAIAS AGRÍCOLAS, LDA.

R D AFONSO III, 43 / APARTADO 340 / 7800-904 BEJA / 284326111 / 284324601

J. SILVA MOREIRA & IRMÃOS, LDA.

OUTEIRO DO CONCELHO / APARTADO 114 / STO ISIDRO / 4634-909 MARCO DE CANAVESES / 255539960 / 255534799

JOÃO CLARA DE ASSUNÇÃO - ECOLÃ

QTA DE STA CLARA / 6260-162 MANTEIGAS / 275981653 / 275982621

JOSÉ AUGUSTO LELE PARREIRA VIOLANTE

R JOAQUIM FRANCISCO PEDREIRO, 62 CV / 2025-395 AMIAIS DE BAIXO / 249870297

JOSÉ FABIAN RODRIGUEZ LIMA

R NOVA DO SEIXO, 350 - CV I / 4465-215 S MAMEDE INFESTA / 919530484

JOSÉ MANUEL DAS DORES FIGUEIRA

R SOUSA PORTO, 25 / 7800-BEJA / 284326062

JOSÉ MARCOS MAROTO BARBAS - CALÇADO ARTESANATO BARBINHAS, LDA.

R CROMELEQUE, 17 / GUADALUPE / 7000-222 ÉVORA / 266781208 / 266742742

JOSÉ REVEZ ALMEIDA

R DO CAVALONGO, 9 / 3030-883 CEIRA / 918121709

JUST PINK, LDA.

AV JOAQUIM LUÍS, 6 - 1º DTO / 2745-287 QUELUZ / 214360080 / 214357032

LEYE ASSANE

PIKINE AINOUMANE 3 / DAKAR / SENEGAL / 221775642406

LUDGERO TEOTÓNIO RAMALHO - LUCAPEL

R DO CRUZEIRO, 20 / 2395-167 MINDE / 249840767 / 249840767

LUIS HUMBERTO TIXICURO MALDONADO - ARTESANIAS TAMIA

R LUÍS DE CAMÕES, 17 - 1º / APARTADO 801 / 2775-801 PAREDE / 916030604

MALICK GUEYE

R GUILHERME GOMES FERNANDES, 5 - 4º DTO / 2675 ODIVELAS / 933711963

MALIKA GOMES

R RAUL BRANDÃO, 38 / CABANAS DE TAVIRA / 8800-593 TAVIRA / 967445262

MANISH PARBHUBHAI

R ABEL TEIXEIRA PINTO, EDF 15 - 13º ANDAR B / 2660-207 STO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS / 219889752

MAXICAR, S.A.

R DO COMÉRCIO 2 - A 8 / 7800-906 BEJA / 266745030

NOGUEIRA, LDA.

PQ INDUSTRIAL, NÚCLEO I / CSL SARAMAGO / 2580-465 CARREGADO / 263856750 / 263856759

NUNO FERNANDES CAMPOS

R DOMINGOS DE SEQUEIRA, 38 1º ESQ / 2765 S. PEDRO / 214566488

O JORGE - JORGE MANUEL FERREIRA GONÇALVES

R DIAMANTINO MÁXIMO MONSANTO, LT 10 / 2080-551 FAZENDAS DE ALMEIRIM / 243509575

OS FARAOS

R JOSÉ PEDRO DA SILVA, 15 - 3º ESQ / 8000-384 FARO / 919773063 / 289873397

OSWALDO TABANGO - ARTESANATO YARINA

PCT FLORBELA ESPANCA, V IV J. RIBEIRO / 2785-449 S. DOMINGOS DE RANA / 214526269

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA - COMANDO DE POLICIA DE BEJA

R DR NUNES ÁLVARES PEREIRA / EDF DO GOVERNO CIVIL / 7800-054 BEJA / 284322022 / 284326861

PRACASH ANIL JIVA

R FORNO DO TIJOLO, 24 - R/C DTO / 1170-136 LISBOA / 218121078

PROFIMETAL

ESTR NACIONAL 317 / IZEDA / 5300-633 BRAGANÇA / 273959214

QUINTAL VITIS - PLANTAS VITÍCOLAS, LDA.

R OLHO DA FONTE / CAMPINOS / 2420-083 CARANGUEJEIRA / 244733155 / 244733155

RAÚL HEITOR CASTILHO HERDEIROS, LDA.

R GOMES PALMA, 25 / 7800-505 BEJA / 284323803 / 284321639

REDES DO INDIO, LDA.

R DO LOUREIRO, 1- 2º A / 2760-127 CAXIAS / 214467991 / 214467992



REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 3 - EXÉRCITO PORTUGUÊS

ESTR DE MÉRTOLA / 7801-906 BEJA / 284325141

ROBSON TAVARES DA SILVA

EDIFÍCIO TORRE, 20 - 7º A / 8125 QUARTEIRA / 912624893

RURALTEAM, LDA

PCTA JOSÉ ANTÓNIO CAROCINHO, 6 / 7800-389 BEJA / 284327938

SAIDACASCA, LDA.

ESTR NACIONAL 1, LJ 126 / 3105-253 MEIRINHAS / 236948070

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS - DELEG. DE BEJA

TV DA BANHA, 17 / 7800-332 BEJA / 284324376 / 284321534

SOCIEDADE FILARMÓNICA CAPRICHIO BEJENSE

R DA MOEDA, 10 / 7800-464 BEJA / 284322467 / 284321567

TABANGO ECUADOR DE OSCAR TABANGO

URB DO BREJO, LT 1 - 1º ESQ / 2135-230 SAMORA CORREIA / 263651106

TAREK AHMED HASSAN NEGMELDIN

R SERPA PINTO, 23 - 2º DTO / 8000-431 FARO / 289806136

THIOUB KHADIDIATOU

SICAP LIBERTE IV VILLA Nº 5172/H / DAKAR / SENEGAL / 338641168

TRIMOTOR - AUTOMÓVEIS E EQUIPAMENTOS AGRO-INDÚSTRIAS, LDA.

R METALÚRGICA ALENTEJANA, 31 / APARTADO 420 / PQ INDUSTRIAL / 7800-534 BEJA / 284311560 / 284311569

VIVEICENTRO - VIVEIROS DO CENTRO DE PORTUGAL, LDA.

R DOS CAMPINOS, 8 / APARTADO 8046 / 2411-601 CARANGUEJEIRA / 244732461 / 244734494

ZAM ZAM ARTESANATO, LDA. - MOHAMMAD AHSAN

PCT TOMAZ ANUNCIAÇÃO, LT 42 - 1º C / 2675-454 ODIVELAS / 219342323 / 219342323

PAVILHÃO 7 – Villa Bio e Aves

AGRUPAMENTO Nº 3 DE BEJA - ESCOLA E. B. 2,3 DE SANTIAGO MAIOR

AV CMDT RAMIRO CORREIA / 7800-261 BEJA / 284389316 / 284389120

AMARBIO AGRICULTURA BIOLÓGICA

PRC DR AGOSTINHO CARO QUINTILIANO, 5 / 7885-024 AMARELEJA / 285983106

AMBIENCIA - SERVIÇOS E PRODUTOS BIO

R DAS TULIPAS, LT 40 - 1º ESQ / 2775-690 CARCAVELOS / 933031962

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DE MÉRTOLA

LG VASCO DA GAMA / 7750-328 MÉRTOLA / 286610000 / 286610001

CAPACIDADE LOGÍSTICA, UNIP, LDA

R GENERAL HUMBERTO DELGADO, 19 A / CABRIZ / 2710-115 SINTRA / 219241847

CEBAL - CENTRO DE BIOTECNOLOGIA DO BAIXO ALENTEJO E LITORAL

R PEDRO SOARES / ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA / 7801-908 BEJA / 964457531

CITRINOS DO ALGARVE - D.R.A. ALGARVE

APARTADO 282 / BRACIAIS / PATACAO / 8001-904 FARO / 289870700

COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E CONSUMO PROLETÁRIO ALENTEJANO, CRL

LG DOS DUQUES DE BEJA, 7/9 / APARTADO 34 / 7800-134 BEJA / 284326409 / 284326408

FERTIPRADO, QUAL E PECPLUS

HERDADE DOS ESQUERDOS / VAIAMONTE / 7450-137 MONFORTE / 245569000 / 245569103

FRANÇOIS GORIS

HERDADE DE VALE CÔVO / CX POSTAL 1348 / CORTE SINES / 7750-311 MÉRTOLA / 966877518

IBEROL - SOCIEDADE IBÉRICA DE BIOCOMBÚSTIVEIS E OLEAGINOSAS, S.A.

QTA DA HORTINHA / ALHANDRA / 2601-908 VL FRANCA DE XIRA / 219519436 / 219519436

IMPECTA - SOLUÇÕES AMBIENTAIS

MONTE DA CHAIÇA / 7600 ERVIDEL / 284645568

INATEL - INSTITUTO NACIONAL PARA APROVEITAMENTO DOS TEMPOS LIVRES DOS TRABALHADORES IP

R DO VALE, 14 / 7800-490 BEJA / 284323095 / 284323163

JET COOLER - ÁGUAS E CAFÉS

CENTRO EMPRESARIAL SINTRA ESTORIL, FRACÇÃO 1 / ESTR DE ALBARRAQUE, 9 / 2710-297 LINHÓ / 219119900



JOSÉ SILVA DUARTE

CAMINHO DA FOIA / 8550 MONCHIQUE / 282912588

KOPPERT - COMÉRCIO DE PRODUTOS BIOLÓGICOS, LDA.
PAÇO BRANCO / CONCEIÇÃO / 8005-508 FARO / 289894448
/ 289894445

LIGA PARA A PROTECÇÃO DA NATUREZA

ESTR DO CALHARIZ DÊ BENFICA, 187 / 1500-124 LISBOA /
217780097 / 217783208

LISA SCHRÖDER

AV CAROLINA MICHAÉLLIS, 16 - 2º C / 2795-048 OEIRAS /
214193660

LOGISTICA FLORESTAL, S.A.

ZN INDUSTRIAL VALE DO ALECRIM, LT 133 / 2950-437
PALMELA / 212389340 / 212389349

QUERCUS - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

R AFONSO COSTA, 62 / APARTADO 230 / 7801-903 BEJA /
284321326 / 284321326

RISCA GRANDE

AP 6200 / E C PAX JÚLIA / BEJA / 7800-809 BEJA /
965551644

SATIVA - DESENVOLVIMENTO RURAL, LDA.

R ROBALO GOUVEIA, 1 - 1º A / 1900-392 LISBOA / 217991100
/ 217991119

SKY & SUN ENERGY, LDA

R DO EMIGRANTE, 5 / GUIA / 8200-440 ALBUFEIRA /
289561780 / 289561781

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO FREIXO DO MEIO, S.A.

R TEÓFILO BRAGA, 82 / 7050-273 MONTEMOR-O-NOVO /
266892452 / 266890865

SOCIEDADE AGRICOLA HERDADE CARVALHOSO, LDA.

PAÇO DOS ARAGÕES / 7050-616 CIBORRO / 967022829

URZE - PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO, LDA.

CCI 6501 / TORROAL / PASSIL / 2890-111 ALCOCHETE /
212319083 / 212319084

VOLTOSOLAR, LDA

R DR. BASTOS GONÇALVES, 3 - C / 1600-898 LISBOA /
217216040 / 217270651

WS ENERGIA, LDA

TAGUSPARK EDIFÍCIO TECNOLOGIA II, 47 / 2780 OEIRAS /
274212190

AVES

ASSOCIAÇÃO "CANTINHO DOS ANIMAIS"

PCT SOROR MARIANA ALCOFORADO, LT 3 - 2º DTO /
APARTADO 129 / 7800-021 BEJA / 284324587 / 284082373

PEDRO MIGUEL COSTA DA SILVA

R S. JOSÉ OPERÁRIO, 52 2º DTO / AFONSOEIRO / 2870-440
MONTIJO / 916062941

PELICANZOO - PARQUE ZOLÓGICO DE LAGOS

QTA FIGUEIRAS / SÍTIO DO MEDRONHAL / BARÃO DE S. JOÃO
/ 8600-013 LAGOS / 282680100 / 282680109

CORREARIAS

CORREARIA DANTAS – DOMINGOS ALBERTO FERNANDES DANTAS

LUG TRÁS DA FONTE / 4750-473 GALEGOS (STA MARIA) /
258741900 / 258742453

HORSEFIRE – ARTIGOS DE EQUITAÇÃO, LDA

LUG DE ESPEZES / CX POSTAL 103 / MILHAZES / 4755-331
BARCELOS / 253851678 / 253851678

EXTERIOR – Máquinas Agrícolas, Automóveis

AGRORENOVAÇÃO, LDA.

TV DOS TORNEIROS, 6/7/8 / 7800-513 BEJA / 284313120 /
2844313129

CACHAPUZ - EQUIPAMENTOS PARA PESAGEM, LDA.

PQ INDUSTRIAL DE SOBREPOSTA / APARTADO 2012 / 4701-
952 BRAGA / 253603480 / 253603485

CARNOVINA

R CIDADE DE S PAULO, ARMAZÉM DAS LÃS / APARTADO 296
/ 7801-904 BEJA / 284321640 / 284321647

DYNAMICSPORT

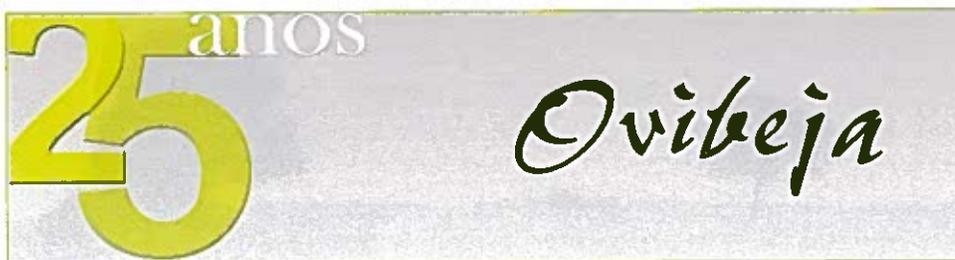
R PE GIESTEIRA, LT 6 / 4740-206 ESPOSENDE / 918789192

EQUIPOS GANADEROS DOPA, S.L.

CTRA NACIONAL 630 KM 703, 400 / FUENTE DE
CANTOS / 06240 BADAJOZ / ESPANHA / 0034924500240 /
0034924500507

FIALHO CORREIA & LAMPREIA, LDA.

R D AFONSO HENRIQUES, 4 / 7800 BEJA / 284323653 /
284324288



GALCOPOR - GALVANIZADOS DE PORTUGAL, LDA.
PQ INDUSTRIAL DE TÁBUA / 3420-316 TÁBUA / 235410450 / 235410459

HBO - ACTIVIDADES FLORESTAIS
MONTE DOS BISPOS / APARTADO 236 / 7800-000 BEJA / 919538003 / 284331329

IRMÃOS LUZIAS. LDA
R D AFONSO III, 43 / APARTADO 340 / 7800-904 BEJA / 284326111 / 284324601

LUÍS ALBERTO MARTINS DE FIGUEIREDO
ESTR NACIONAL 109 / APARTADO 4 / 3801-653 CACIA / 234911596 / 234911501

MARIA FILOMENA MARÇAL DE VILHENA
R POETA INOCÊNCIO DE BRITO, 18 / 7800-751 S MATIAS BJA / 284915129 / 284915132

MOTOREX - COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.
R D AFONSO III / 7800-050 BEJA / 284311940 / 266759569

OURIMIRA PRÉ- ESFORÇADOS, LDA
CERCA DAS PEDRAS / 7670-503 SANTA LUZIA / 283653250

STET, S.A.
R DA GUINÉ / APARTADO 3050 / 2685-334 PRIOR VELHO / 219409341 / 219409443

TALLERES CASTANO - D. EULOGIO CASTANO BENITO
CTRA. DE MAJUGES, 27 / VITIGUDINO / 37210 SALAMANCA / ESPANHA / 0034923500782 / 0034923520113

TOTALENER, LDA
AV. ALBERTO VALENTE / EST NACIONAL 252 N° 102 / VOLTA DA PEDRA / 2950-313 PALMELA / 212338680

TRANSFIBRA - COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE RESINAS SINTÉTICAS, LDA.
RECTA DA GRANJA / APARTADO 99 / CAMPO RASO / 2711-901 SINTRA / 219233902 / 219234453

TRIMOTOR
R METALÚRGICA ALENTEJANA, 31 / APARTADO 420 / PQ INDUSTRIAL / 7800-534 BEJA / 284311560 / 284311569

BARES

AE DA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BEJA
R PEDRO SOARES / APARTADO 158 / 7801-902 BEJA / 284314306 / 284314306

AE DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BEJA
R PEDRO SOARES / CAMPUS DO IPB / 7800-902 BEJA / 284315017 / 284328966

AE DA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE BEJA
R DR JOSÉ CORREIA MALTEZ / 7800-111 BEJA / 284313286

AE DA ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO
R D AFONSO III, 3 / 7800-050 BEJA / 284322344 / 284322344

ALÔ HACIENDA ACTIVIDADES HOTELEIRAS, S.A.
QTA STA TERESINHA / CRUZ DE PAU / 2845 AMORA / 212243666

ANDRÉ MARQUES DIOGO
R ESCRITOR JULIÃO QUINTINHA, 35 - RC ESQ / 7800-061 BEJA / 284324533 / 284324533

ANTÓNIO CALAPEZ MARTINS
QTA DE PALHA / APARTADO 290 / 7800-651 NOSSA SRA DAS NEVES / 284331147

CLUBE DESPORTIVO DE BEJA
R DO SEMBRANO, 50 / APARTADO 58 / 7800-487 BEJA / 284322470 / 284322470

DAVID JOSÉ RIPADO DOS REIS
R DR JOÃO ALMEIDA TOJEIRO, 22 / 7940 CUBA / 965886462

DIOGO MIGUEL PACHECO ARVANAS
R DA LIBERDADE, 9 / 7940-381 VL ALVA / 966444673

ESOTÉRICA ARTE, LDA.
QTA DO LAMAS, ARMAZÉM 2 - E / ESTR DA PAIÃ / 1679-011 PONTINHA / 214787830 / 214787839

FRANCISCO JOSÉ TRIGACHEIRO PIRES - TREZANDAS
R DOS LOBOS, 10 / 7920 ALVITO / 284485058

GRUPO DESPORTIVO SOCIEDADE FILARMÓNICA 24 DE OUTUBRO
R DOS PINTORES, 10 / 7800-611 BALEIZÃO / 284924153

JACINTO JOSÉ MARTINS - TASCA GADO
R DA BOAVISTA, 11 / 7960-035 PEDROGÃO / 938999563

JOÃO PEDRO NETO VILÃO DE BRITO GONÇALVES
R DAS ACÁCIAS, 18 / 2835-750 BARREIRO / 918262377

LOURDES PEREIRA OLIVEIRA
R GLÓRIA BARATA RODRIGUES, 219 - 1° TB / QTA DE STO ANTÓNIO / 2400-459 LEIRIA / 244824845

LXTRANDING2U
R PROF JANEIRO ACABADO, 3 - R/C DTO / 7800 BEJA / 965063705



MANUEL DE JESUS DOMINGUES

R GLÓRIA BARATA RODRIGUES, 66 - 1º PORTA 1 / QTA DE
STO ANTÓNIO / 2415 LEIRIA / 966058283

MANUEL SILVÉRIO GALHARDO ALMODÔVAR

QTA DA SAUDADE / 7800-660 BEJA / 961010834

MANUEL VASCO MIRANDA DE CASTRO E BRITO

QTA DE SANTIAGO / 7800-611 BALEIZÃO / 966450508

OS MANOS - MARCO PAULO MALTEZ DOS SANTOS

ESTR DA OUTORELA, 162 - 3º DTO / 2795-115 CARNAXIDE
/ 968027615

PIEIDADE & SANTOS, LDA.

R DAS TORRES, 61 / 7595-124 TORRÃO / 966541703

QUINTA LUÍSA MARIA - ANIMAÇÃO CULTURAL, LDA

R SERPA PINTO, 69 / 7940-171 CUBA / 284415327

RUGBY BEJA

PRACETA DA CALÇA, 2A - 2º ESQ / 7800 BEJA / 962668115

VERA CRISTINA H. LOPES NECA

R CATARINA EUFÉMIA, 10 / 7800-651 NOSSA SENHORA DAS
NEVES / 964364227

VITOR E NAIA

R RAUL BRANDÃO / BR DE S MIGUEL, 14 / 7800-401 BEJA /
284326779

VITOR MANUEL MORAIS BESUGO

R PROF MARTINHO FERRO, 44 / 7800-831 BERINGEL /
284315806

XAROLA BAR - INÊS RODRIGUES SOBRAL

PRACETA DA CALÇADA 3 B 2º DTO / 7800 BEJA /
284325513

EXTERIOR VÁRIOS

Divertimentos Infantis

CARLOS ALBERTO AUGUSTO BICHO - CARROCEL INFANTIL SANTO ANTÓNIO

R CATARINA EUFÉMIA, 2 - A / NOSSA SRA DAS NEVES / 7800-
651 BEJA / 9670522987

JAIME RICARDO BICHO

BR DA ESPERANÇA / R ASSOCIAÇÃO DE MORADORES, 5 /
7800 BEJA / 964335752

PAULA SUSANA BORRALHO

R BENTO JESUS CARAÇA, 55 / 7800-511 BEJA / 965071022

Vendedores de Farturas e Ambulantes

ANABELA DA SILVA SANTOS PINTO

CSL DOS PEGOS / TRANCOSO DE BAIXO / 2600-845 VL
FRANCA DE XIRA / 965024091

ARTES DE ESCOLA - FILOMENA MIRA

R VICTOR BASTOS, 66 - 3º ESQ / 1070-286 LISBOA /
919930556

ARTUR PINTO FERREIRA

BR DA FRATERNIDADE / LG DOS NAMORADOS, LT 616 /
2695-603 S.JOÃO DA TALHA / 969070189

BAR FORMULA 1

R TOMÁS VIEIRA, 8 / 7800 BEJA / 963835028

DIOGO GARCIA FERREIRA

R DA ESPERANÇA, 64 / BAIRRO DA ESPERANÇA / 7800-128 BEJA

DIOGO LOPES DOS SANTOS

R JOSÉ RÉGIO, 26 / QTA DEL REY / 7800-380 BEJA /
919683296

FATURABAR - MARIA DE FÁTIMA MENDES FIDALGO VARRASQUINHO

R DE IRENE LISBOA, 17 / 7800-375 BEJA / 919683283

HELDER FERREIRA DOS SANTOS

R MIRAFLORES, LT 70 - 1º / BR DA FRATERNIDADE / 2695-600
S JOÃO DA TALHA / 963400605

HELENA MARIA FERREIRA DE MATOS PINTO

BR FRATERNIDADE / LG NAMORADOS, LT 616 - B / 2695-603
S JOÃO DA TALHA / 969070189

MARIA DA GLÓRIA DOMINGOS CAMPOS

R JOSÉ RÉGIO, 26 / QTA DEL REY / 7800-380 BEJA /
919722222

MARIA ISABEL FERREIRA DE MATOS

R MIRAFLORES, LT 70 - 2º / BR DA FRATERNIDADE / 2695-600
S JOÃO DA TALHA / 918109277

NORBERTO SANTOS

R MIRAFLORES, LT 70 - 2º / BR DA FRATERNIDADE / 2695-600
S JOÃO DA TALHA / 918100277

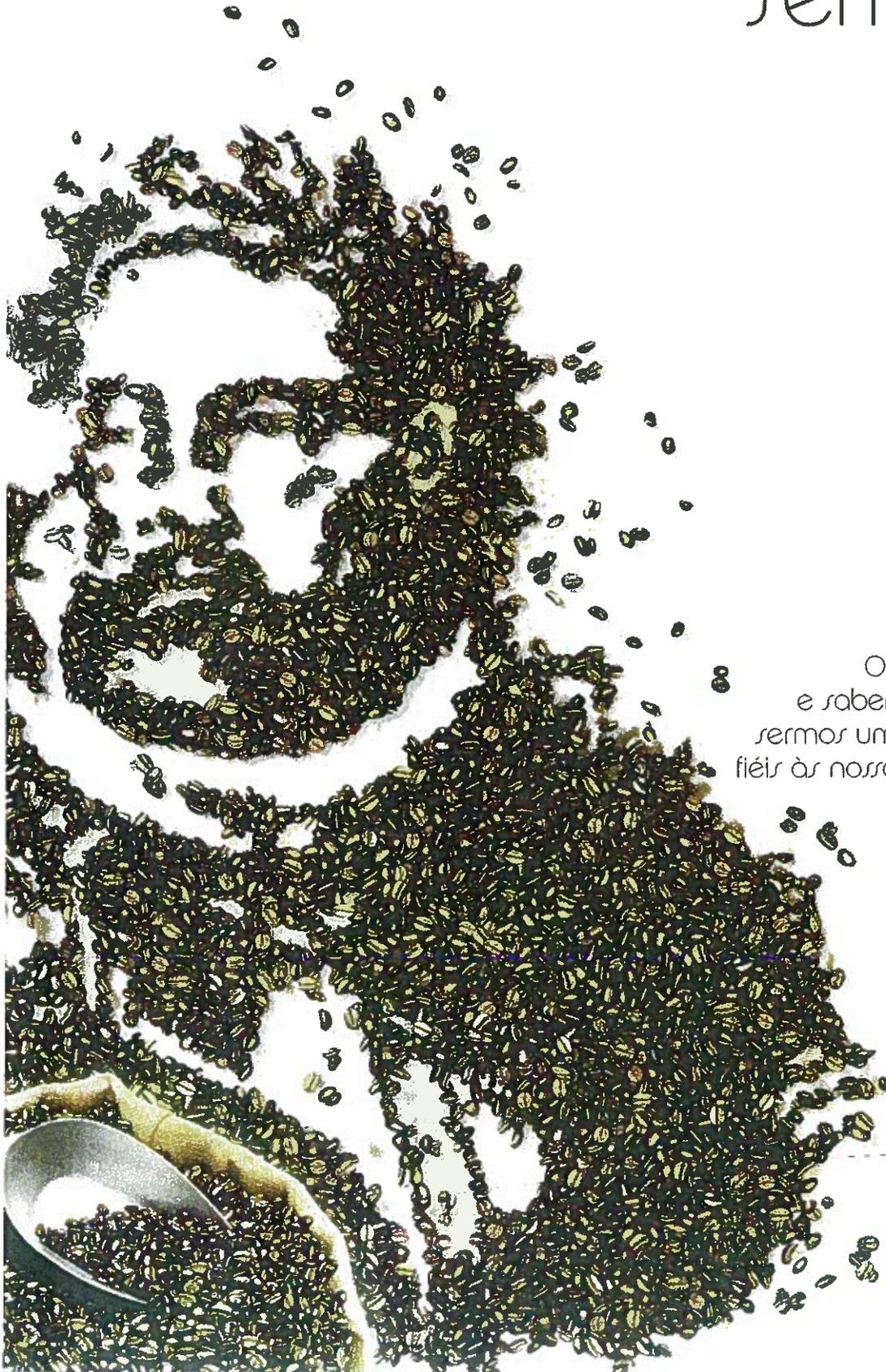
NUNO MARIA LANÇA RODRIGUES PALMA

R PE DIOGO COUTO, 182 - RC / 7000-923 ÉVORA /
962669908

NUNO MIGUEL FERREIRA DE MATOS PINTO

CSL DOS PEGOS / TRANCOSO DE BAIXO / S JOÃO DOS
MONTES / 2600-845 VL FRANCA DE XIRA / 965060717

Haverá algo
mais verdadeiro do que cantar
sem musica?



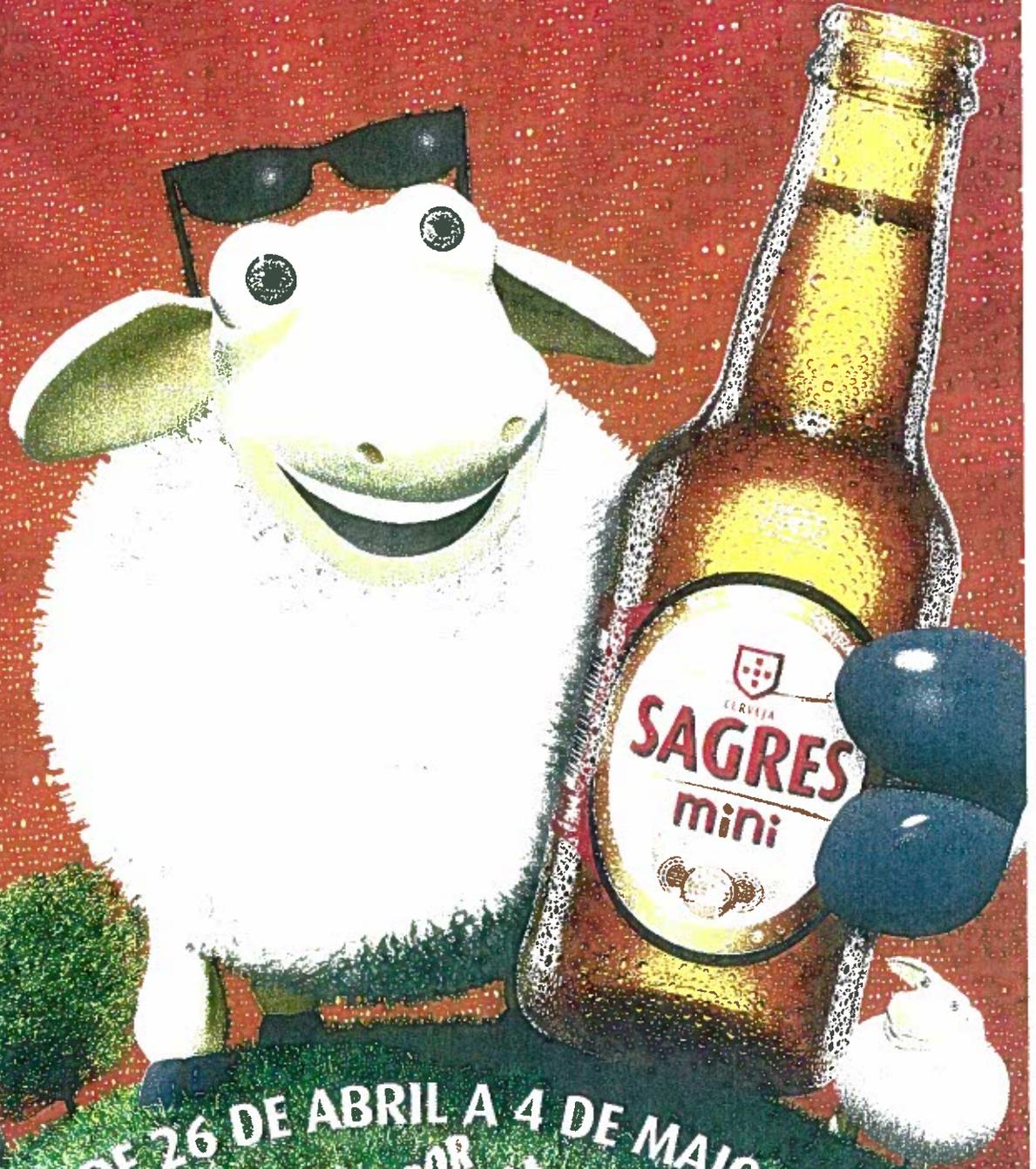
Cada um tem a sua maneira
de sentir a realidade.
O importante é ser-se autêntico
e saber apreciar o que é verdadeiro.
Somos uma empresa de rosto humano,
fiéis às nossas origens e à nossa vocação.
A verdade do nosso café.



A verdade do café

 **SAGRES**

25ª OVI BÉÉÉÉJA



Seja responsável. Beba com moderação.

DE 26 DE ABRIL A 4 DE MAIO

 SABOR
FRESCA
SAGRES
mini